



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – MESTRADO EM LETRAS
Campus I – Prédio B3, sala 106 – Bairro São José – Cep. 99001-970 - Passo Fundo/RS
Fone (54) 316-8341 – Fax (54) 316-8125 – E-mail: mestradoletras@upf.br

Maria Lucia Bandeira Vargas

Do fã consumidor ao fã navegador-autor: o fenômeno *fanfiction*

Passo Fundo, 2005

Maria Lucia Bandeira Vargas

**Do fã consumidor ao fã navegador-autor: o fenômeno
*fanfiction***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, como requisito para obtenção do grau de mestre em Letras, sob a orientação da Profa. Dr. Tania Mariza Kuchenbecker Rösing.

Passo Fundo

2005

Ao Carlos Alceu, meu amado companheiro de viagem, que junto comigo empreendeu mais essa.

Agradeço à prof^a Dr. Tania Rösing, em primeiro lugar, por ter me acolhido.

É graças ao seu acolhimento que essa pesquisa se fez possível.

Agradeço o amparo e o estímulo de seu olhar construtor, cujo investimento ultrapassa o compromisso de natureza intelectual, marca do verdadeiro educador.

Agradeço à prof^a Dr. Márcia Barbosa e ao prof Dr. Miguel Rettenmaier, mais que meus professores, verdadeiros amigos que tive a felicidade de encontrar durante a realização desse curso e com os quais travei diálogos instigantes que muito contribuíram para a realização do presente trabalho.

À prof^a Dr. Fabiane Burlamaque, meu muito obrigada pela leitura atenciosa e pelas observações realizadas.

Tenho muito que agradecer aos leitores e autores de *fanfiction*, principalmente a todos os que contribuíram para a realização dessa pesquisa através da disponibilização de suas respostas, seus *websites* e suas obras. À Caileach, à Scila e à Pichi, um obrigada muito especial.

Agradeço ainda aos meus pais, irmãos e irmãs, pelo incentivo ao estudo e, particularmente, à leitura.

RESUMO

O presente trabalho combina a pesquisa de natureza bibliográfica e a de campo com o propósito de apresentar o fenômeno da *fanfiction* para a comunidade acadêmica, bem como de propor algumas interpretações acerca de sua natureza e das motivações que levam seus participantes a se dedicarem a essa prática. A pesquisa de campo implicou no envio e coleta, por e-mail, de questionários a autores de *fanfictions*, cujas respostas forneceram dados a serem cruzados com a teoria anteriormente apresentada. O termo *fanfiction* designa uma história fictícia, derivada de um determinado trabalho ficcional preexistente, escrita por um fã daquele original. Na pesquisa ora apresentada, a *fanfiction* é compreendida como uma prática de letramento *online*, espontânea, realizada majoritariamente por jovens em idade escolar, como parte de suas atividades de lazer, através da qual eles estabelecem para si mesmos uma identidade de autor.

Palavras-chave: *fanfiction*, letramento, *online*, autor.

ABSTRACT

The present study combines both bibliographic and field research aiming to introduce the *fanfiction* phenomena to the academic community, as well as propose some interpretation regarding its nature and the possible motivation behind its participants dedication to it. The field research consisted on sending, by e-mail, a questionnaire to be answered by fanfiction authors and then collecting their responses. The data collected was then studied in the light of the theory previously presented. The word *fanfiction* designates a fictional story, written having a previously existing one as its basis, by a fan of that original. In the research here presented it is understood as a spontaneous literacy practice, carried out mainly by young people who are in schooling age, as part of their leisure time activities, through which they establish for themselves the identity of authors.

Keywords: *fanfiction*, literacy, *online*, author.

SUMÁRIO

INICIANDO A NAVEGAÇÃO	08
1. TORNANDO-SE AUTOR: A PRÁTICA DE LETRAMENTO CHAMADA <i>FANFICTION</i>	13
2. FUNDAMENTANDO A PRÁTICA	
2.1 <i>A fanfiction</i> como elemento da cultura de participação	32
2.2 Comunidades virtuais: o universo fanfiqueiro	54
2.3 A construção de representação como geradora da <i>fanfiction</i>	66
3. CONSTRUINDO A INVESTIGAÇÃO	78
4. BUSCANDO UMA INTERLOCUÇÃO COM O FÃ-NAVEGADOR- AUTOR	84
AMPLIANDO A NAVEGAÇÃO	103
REFERÊNCIAS	108
ANEXOS	111

*“Sempre gostei de escrever (escrevia coisas
minhas mesmo) e resolvi arriscar algo novo, as
fanfics.”*

Melissa Hogwarts

INICIANDO A NAVEGAÇÃO

“É difícil pensar que existam tantos escritores, jovens e talentosos, por esse Brasil afora”, afirma a autora Nike-chan¹. O seu espanto tem razão de ser. Essa jovem internauta não está se referindo a autores cujas publicações circulam em meio impresso, mas àqueles cujas obras podem ser encontradas apenas em meio eletrônico. As histórias produzidas por esses autores e disponibilizadas na internet não estão publicadas em *websites* de cunho educacional, como os pertencentes a escolas, onde abundam trabalhos produzidos para o cumprimento de requisitos em diferentes disciplinas. Essas obras, de caráter ficcional, são resultado de horas de trabalho e de dedicação espontâneos dos autores aos quais Nike-chan se refere e são publicadas em *websites* construídos e gerenciados por outros internautas, também autores. Elas nascem de uma atividade extra-escolar, que possui a especificidade de ser completamente voluntária, muitas vezes desconhecida das comunidades escolar e familiar, mas altamente absorvente para quem com ela se envolve.

Num país onde é comum a queixa de que os jovens, de diferentes posições socioeconômicas, não têm interesse nas práticas de leitura mais tradicionais – a leitura e a escrita do texto narrativo impresso –, a afirmação da internauta pode soar exagerada. O que poderia estar motivando jovens brasileiros a “desviar” suas horas de lazer para a leitura, a escrita e a publicação de textos ficcionais em meio eletrônico, tradicionalmente visto como incômodo para a prática da leitura extensiva? A resposta pode parecer surpreendentemente simples à primeira vista: a oportunidade de interagir com textos de seu interesse, a saber, na maior parte dos casos, textos bem-sucedidos comercialmente, produtos da indústria do entretenimento – ou produtos por ela encampados –, cuja presença no dia-a-dia do jovem o motive a prolongar o contato com eles. O grande apreço dedicado a narrativas veiculadas através de diferentes mídias que perpassem a vida e, portanto, o imaginário de um jovem, leva-o a se constituir em um fã. Os autores mencionados por Nike-chan nasceram a partir de sua condição de fãs e, conseqüentemente, as histórias por eles escritas são ficções de fãs, chamadas *fanfictions* no universo internauta.

A pesquisa ora apresentada estuda a presença, razoavelmente recente, desse fenômeno em nível nacional, embora remeta a sua existência nos Estados Unidos, anterior até mesmo ao advento da internet. No Brasil, essa prática tornou-se mais visível nos últimos quatro anos, período em que ganhou impulso em virtude da popularidade de uma

¹ PRIMEIROS Capítulos. Folha de São Paulo. Caderno Folhateen. Seção Cartas. São Paulo: 13 dez, 2004, p. 2. Suplemento.

série de livros, fenômeno de vendagem em todo mundo: Harry Potter, de J. K. Rowling. O primeiro livro da série foi publicado em solo nacional no ano de 2000 e raros são os *websites* de *fanfiction* encontrados em português brasileiro que sejam anteriores a esse período. A partir de 2000, contudo, há uma profusão de *websites* dedicados a *fanfictions* de Harry Potter, levando a crer que o número de pessoas dispostas a gastar suas horas de lazer envolvidas com processos de leitura e escrita e seu compartilhamento *online* com outras pessoas que desfrutam do mesmo gosto, aumentou de maneira significativa. Observando esses *websites*, percebe-se que muitas dessas pessoas são bastante jovens, talvez aquelas mesmas cujas experiências escolares no tocante ao envolvimento com a leitura e a escrita não sejam consideradas bem-sucedidas.

A observação desses *websites* - realizada a partir do comentário de uma aluna da pesquisadora, autora de *fanfictions* - e a constatação da não-existência de pesquisas nacionais abordando esse fenômeno ensejaram a realização de uma pesquisa bibliográfica e de campo com o objetivo de apresentar ao meio acadêmico interpretações acerca das origens das *fanfictions* e das motivações que levam ao envolvimento com elas, bem como realizar a descrição de seu modo de organização em língua portuguesa. Na construção da fundamentação teórica para a compreensão dessa prática, recorreu-se a autores estrangeiros, notadamente norte-americanos, cuja produção dissesse respeito a algum aspecto da escrita, leitura e divulgação das *fanfictions*. Nessa construção, tornaram-se especialmente importantes as contribuições de Jenkins, De Certeau, Wills e Bowman, Bond e Michelson e Langer.

Nos seus 19 anos de experiência no ensino de língua inglesa para jovens, a pesquisadora pôde observar a crescente presença de produtos ligados à indústria do entretenimento na formação identitária juvenil. O presente estudo, embora não contemple a defesa ideológica da sociedade de consumo, remete ao uso criativo desses produtos, reconhecendo no fenômeno da *fanfiction* o oportunizador de uma reflexão não apenas acerca da própria prática, mas da mobilização sofrida e realizada por esses jovens na direção da interação com os produtos/elementos formadores que lhes são caros. Estudos acerca das práticas de letramento - compreendidas aqui como práticas que envolvem o uso da leitura e da escrita de forma competente num dado contexto sociocultural - empreendidas por jovens fora do contexto escolar são importantes para provocar reflexões a respeito da condução das práticas realizadas dentro daquele contexto. A prática da *fanfiction*, em particular, por suas características de compartilhamento virtual, dispêndio de tempo e energia exigidos, emprego ativo das habilidades de leitura e escrita, traz em seu

bojo uma riqueza de elementos educativos que demandam a atenção dos profissionais envolvidos com a educação de jovens.

Em termos metodológicos, o presente trabalho está delineado em cinco capítulos. O primeiro, intitulado “Tornando-se autor: a prática de letramento chamada *fanfiction*”, apresenta e historia o fenômeno, desde seu surgimento, nos Estados Unidos, até sua forma atual, descrevendo as características referentes a sua produção e divulgação *online*, no Brasil e no mundo. Ganham destaque *websites* nacionais depositários de *fanfictions* em evidência na época da pesquisa, como também *websites* em língua inglesa, muito freqüentados por autores e leitores brasileiros que dominam a habilidade de leitura naquela língua.

O segundo capítulo, de fundamentação teórica, procura compreender o fenômeno da *fanfiction* com base em diferentes pontos de vista, subdividindo-se em três partes. A primeira parte observa-o como integrante da chamada “cultura de participação”, típica de uma geração que rompe com os paradigmas de receptores passivos, embora inserida numa cultura de massa que se posiciona de forma paradoxal em relação à sanção do “gosto”, dentro e fora do mundo escolarizado. Aborda, ainda, a transposição espontânea, realizada pelos autores e leitores de *fanfictions*, das formas tradicionais de criação e recepção textuais para as novas tecnologias. O segundo ponto de vista trata dos elementos presentes nas comunidades virtuais formadas por leitores e autores de *fanfiction* que os levam a prezar essa interação, cuja riqueza e velocidade tornam a prática ainda mais interessante, ressaltando que as bases dessa interação “virtual” encontram-se estabelecidas primeiramente no mundo “real” e na necessidade humana de interagir e criar. O terceiro e último ítem, aborda a construção de representações, na mente do leitor, de acordo com a teoria de construção de representações desenvolvida por Langer, como possível impulsionadora da prática da *fanfiction*. O envolvimento com essa prática seria resultante das leituras realizadas pelo sujeito, que percebe a si mesmo como um co-autor do texto que o mobiliza, sendo a *fanfiction* a concretização de uma experiência interior. É também abordado o contraste existente entre a oferta de interação e envolvimento em verdadeiras comunidades de leitores, proporcionados por essa prática, e a passividade e o isolamento das atividades de letramento oferecidas pelos meios escolares tradicionais.

No terceiro capítulo é explicada a metodologia de trabalho empregada para a realização da pesquisa e a forma como a mesma foi construída, sendo explicitados seus objetivos, fontes e método de execução. No quarto capítulo são apresentados os dados

colhidos através da interlocução com autores brasileiros de *fanfiction*, ao mesmo tempo em que esses são discutidos à luz das teorias expostas no segundo capítulo dessa pesquisa.

As considerações finais apontam caminhos para a realização de novas pesquisas acerca desse fenômeno complexo, cuja abordagem, no presente estudo, é de caráter meramente introdutório. Ao focar materiais de leitura que são produzidos à revelia do contexto escolar e do mercado de publicações, mas profundamente valorizados pelos seus autores e consumidores, a pesquisa apresenta uma característica de ineditismo e, espera-se, vem contribuir para a compreensão das práticas de letramento empreendidas voluntariamente por jovens estudantes brasileiros.

“Acho que mesmo antes de eu começar a ler fics, eu já tinha umas histórias que ficavam na minha cabeça e às vezes eu as escrevia. Quando eu conheci as fics, foi só me adequar aos personagens de HP.”

Carol Maphoter

1. TORNANDO-SE AUTOR: A PRÁTICA DE LETRAMENTO CHAMADA *FANFICTION*

Os jovens navegadores da internet que possuem a característica de serem, mais do que consumidores, verdadeiros fãs de textos produzidos pela indústria cultural e divulgados pelos meios de comunicação de massa, realizaram a transposição, para a rede, de uma prática de leitura e escrita que é desenvolvida tendo como base os originais por eles apreciados. Trata-se da *fanfiction*, cujas origens datam de antes mesmo do advento da internet e que dá a esses fãs-navegadores-consumidores a oportunidade de se constituírem em fãs-navegadores-autores.

A *fanfiction* é, atualmente, uma prática de letramento *online* ainda largamente desconhecida para a comunidade educativa no Brasil, porém, nos Estados Unidos, sua origem antecede ao aparecimento da internet. Segundo Jenkins², a origem da *fanfiction* remete ao universo do *fandom*, ou comunidade de fãs, mais especificamente àqueles pertencentes ao chamado *media fandom*, que compreende os fãs de obras difundidas através dos meios de comunicação de massa, notadamente pela televisão. O dicionário Aurélio eletrônico³ apresenta a palavra “fã” como sendo originada do inglês *fan*, que, por sua vez, é a forma reduzida de *fanatic* – “fanático” em língua portuguesa - e definida como uma gíria que designa “admirador exaltado de certo artista de rádio, cinema, televisão, etc.”, revelando o quanto essa prática está indiscutivelmente ligada à concepção contemporânea que a associa aos produtos culturais veiculados nos meios de comunicação de massa.

A produção da *fanfiction* começou justamente pela iniciativa de fãs que sentiam necessidade de estender o contato com o universo ficcional por eles apreciado para além do material disponível, como o capítulo semanal de um seriado televisivo. O termo resulta, portanto, da fusão de duas palavras da língua inglesa, *fan* e *fiction*, e designa uma história fictícia, derivada de um determinado trabalho ficcional preexistente, escrita por um fã daquele original. O vocábulo é utilizado no mundo inteiro, independentemente da língua em que a *fanfiction* é escrita, inclusive no Brasil. Aqui, além da utilização da abreviatura

² JENKINS, Henry. *Textual Poachers – television fans and participatory culture*. New York: Routledge, 1992.

³ HOLANDA, Aurélio Buarque de. (Ed.) *Dicionário Aurélio – Século XXI*. São Paulo: Nova Fronteira, 1999. 1 CD-ROM.

fanfic, igualmente comum naquele universo, é também muito freqüente o uso de uma abreviação ainda menor da palavra, *fic*, sendo essa, aparentemente, uma criação local.

A *fanfiction* é, assim, uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática. Os autores de *fanfictions* dedicam-se a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos tão fortes com o original, que não lhes basta consumir o material que lhes é disponibilizado, passando a haver a necessidade de interagir, interferir naquele universo ficcional, deixar sua marca de autoria. Em seus primórdios, a *fanfiction* era simplesmente uma prática que possibilitava a adição de capítulos extras às séries das quais o autor era fã. De acordo com Susan Clerc⁴, a prática dos fãs escritores de *fanfiction* ainda hoje envolve o esforço em preencher as lacunas deixadas pelos autores das séries, ao mesmo tempo em que conexões entre os episódios são criadas. Segundo a autora, os fãs se comprazem em especular “o que poderia ter acontecido se...” e usam evidências coletadas por eles ao longo da série, para comprovar seu ponto de vista, prática que já ocorreria oralmente há várias gerações.

A leitura, de acordo com os teóricos da corrente identificada como Estética da Recepção, consiste no esforço do leitor não apenas em compreender o que lhe apresenta o texto – tomado aqui em sentido amplo, para além do impresso –, mas em preencher as lacunas nele constantes, com base em sua bagagem pessoal. O autor de *fanfiction* é aquele leitor que, ao fazer esse preenchimento das lacunas, vai além no seu processo de interpretação e encoraja-se a registrar seu trabalho, fruto de suas especulações, que se torna mais elaborado à medida em que passa a ser escrito. Embora atualmente a criação de episódios extras ainda seja o grande atrativo da prática, também podem ser encontradas *fanfictions* cuja extensão e trama permitem classificá-las como verdadeiros romances, e mesmo os originais que lhes dão vida não estão mais restritos a séries televisionadas.

Tem-se notícia do surgimento das *fanfictions* a partir do momento em que houve registro de um público leitor interessado nelas. Essas histórias, caso conquistassem destino outro que não o enclausuramento nas gavetas do autor, circulavam entre um público muito restrito, naturalmente fãs do seriado em questão, em publicações chamadas *fanzines*. Essas publicações, comuns desde a década de 1970 e cujo nome remete novamente à palavra *fan*, desta vez unida a *magazine*, revista em inglês, apresentavam uma estrutura basicamente caseira, com tiragem e circulação bastante modestas. Com o passar do tempo e com a

⁴CLERC, Susan. Estrogen Brigades and ‘Big Tits’ Threads. In: BELL, D. e KENNEDY, B. M., The Cybercultures Reader. London: Routledge, 2000. p.217

ampliação do alcance dos meios de comunicação de massa, os *fandoms* foram aumentando de tamanho e as *fanzines*, conseqüentemente, foram ganhando maior sofisticação, ainda que nunca perdessem sua característica de publicação voltada para um grupo específico de fãs, fosse de um seriado televisivo, de um filme, de uma banda, ou de um ator. Atualmente, as *fanzines* foram praticamente substituídas pelas *e-zines*, que, embora mantenham as mesmas características das *fanzines*, são editadas, publicadas, divulgadas e consumidas em meio eletrônico.

De acordo com as informações disponíveis no *website Fanfiction: the force.net*⁵, a primeira *fanzine* dedicada à série *Star Trek* data de 1967. Essa série, televisionada no Brasil com o título *Jornada nas Estrelas*, teria sido uma das primeiras a possuir uma legião de fãs tão fiéis a ponto de se dedicarem à escrita de novos episódios para ela, veiculados através de *fanzines*. Ainda possuidora de muitos fãs atualmente, a série *Jornada nas Estrelas* inspira um sem-número de *websites* na internet, mantidos por fãs dedicados, muitos deles hospedando *fanfictions*. A página destinada a responder questões sobre essa prática (*Frequently Asked Questions*) no *website Destina's Fan Fiction*⁶, afirma que o crescimento em produção e divulgação das *fanfictions* resultou do fervor dos fãs em torno daquele seriado televisivo. O cancelamento do seriado teria frustrado-os imensamente por interromper o contato continuado com aquele mundo ficcional, situação que teria sido contornada através da imaginação e escrita de novos episódios, de autoria dos fãs. As *fanzines* eram distribuídas em convenções de fãs – fenômeno ainda bastante raro no Brasil, mas conhecido nos Estados Unidos desde a década de sessenta⁷ – apresentando uma quantidade cada vez maior e mais variada de histórias escritas por eles. Segundo esse *website*, a primeira *fanzine* a circular nos Estados Unidos teria se chamado *Spockanalia*, em uma clara alusão ao nome de um dos heróis do seriado *Star Trek*, o doutor Spock.

⁵ Disponível em: <http://fanfic.theforce.net/lexicon.asp#EZINE>, Acesso em: 29 out. 2004.

⁶ Disponível em: <http://www.lyricalmagic.com/fanficFAQ.html#origin>, Acesso em: 29 out. 2004.

⁷ A título de exemplo, duas convenções de proporções mundiais estão sendo presentemente preparadas e divulgadas na internet, visando reunir fãs de Harry Potter de todo o mundo nos Estados Unidos. A primeira, *The Witching Hour*, (<http://www.witchinghour.org/>) em outubro de 2005, e a segunda, *Lumos* (<http://www.lumos2006.org>) em julho de 2006. Ambas são patrocinadas por uma organização denominada HP Education Fanon, que se auto-intitula uma organização não lucrativa que visa realizar simpósios educacionais sobre o fenômeno Harry Potter, de acordo com o encontrado em <http://www.hp-lexicon.org/muggle/encyc/muggle-h.html>. Essa mesma organização promoveu, em julho de 2003, uma conferência denominada *Nimbus*, que contou com a presença de cerca de 600 fãs e 80 painelistas, incluindo Judith Krug, diretora do Office for Intellectual Freedom at the American Library Association. Uma terceira conferência, também muito divulgada naquele fandom, chama-se *Accio* (<http://www.accio.org.uk/>) e está marcada para julho de 2005, na Inglaterra. Todas as convenções disponibilizam espaço para a apresentação de trabalhos acadêmicos sobre o tema, sendo que a inglesa é, inclusive, promovida pela Universidade de Reading.

Essas *fanzines* teriam sido publicadas antes do cancelamento do show, ocorrido em 1969, e já incluiriam algumas *fanfictions*.

Com o advento da internet, os *fandoms* passaram a agregar um número cada vez maior de pessoas, rompendo barreiras geográficas e até mesmo lingüísticas e a produção de *fanfictions* também cresceu, particularmente, na década de 1990. Isso fez com que a prática passasse, de quase restrita ao gênero ficção científica, onde teria nascido, para a condição de amplamente exercida por fãs de vários outros gêneros, como séries policiais e de suspense, filmes, histórias em quadrinhos, video games e livros ficcionais. Os fãs consumidores desses produtos encontraram, na internet, um instrumento poderoso para a organização do *fandom* e para a divulgação de seus trabalhos como autores. Eles passaram a criar *websites* com a finalidade de agregar *fanfictions* e disponibilizá-las para a leitura por outros fãs. Embora muitos *websites* tenham sido organizados para *fandoms* específicos, outras iniciativas optaram por disponibilizar, dentro de um mesmo *website*, diferentes áreas para a postagem e a leitura de *fanfictions* com temáticas diversas entre si. Dessa forma, a internet passou a desempenhar o papel de instrumento de sociabilização e de divulgação da prática, possibilitando a multiplicação não apenas de seus participantes, mas dos temas que servem de base para ela, numa velocidade nunca antes experimentada.

O *website* conhecido como *fanfiction.net*⁸, possivelmente o maior depositário de *fanfictions* na atualidade, além de um dos mais antigos em funcionamento – seu lançamento data de 1998 – reflete bem essa variedade. Com um sugestivo e instigante subtítulo que conclama seus leitores e escritores a liberar a imaginação e libertar a alma⁹, seu acervo totaliza cerca de 905.686¹⁰ (novecentos e cinco mil seiscentos e oitenta e seis) histórias depositadas, divididas em oito categorias: *Anime*, desenhos animados televisionados de estilo oriental, categoria que mais possui *fanfictions* depositadas no momento, totalizando 318.246 (trezentos e dezoito mil duzentos e quarenta e seis) histórias; *Cartoon*, desenhos animados televisionados de estilo ocidental, com 39.880 (trinta e nove mil oitocentos e oitenta) histórias; *Game*, que abriga jogos de computador e outros, inclusive RPGs¹¹, com 87.971 (oitenta e sete mil novecentos e setenta e uma) histórias; *Movie*, que inclui filmes em geral, inclusive os de animação, com 50.665

⁸ Disponível em: www.fanfiction.net. Acesso em: 30 out. 2004.

⁹ No original: “Unleash your imagination and free your soul”. Disponível em: www.fanfiction.net Acesso em: 30 out. 2004.

¹⁰ Disponível em: www.fanfiction.net Acesso em: 30 out. 2004.

¹¹ Role Playing Game, jogo onde cada jogador assume um personagem e o encena, interagindo com a história e os demais personagens na construção e finalização das tramas, enquanto joga.

(cinquenta mil seiscentos e sessenta e cinco) histórias; *TV show*, também uma categoria ainda muito popular, tendo sido a desencadeadora do fenômeno, com um total de 149.456 (cento e quarenta e nove mil quatrocentos e cinquenta e seis) *fanfictions*; *Comic*, ou histórias em quadrinhos de estilo ocidental, somando apenas 12.472 (doze mil quatrocentos e setenta e duas) *fanfictions* e *Book*, cuja soma de *fanfictions* depositadas alcança o número de 218.285 (duzentos e dezoito mil duzentos e oitenta e cinco), sendo a segunda categoria mais popular naquele *website*. Há, ainda, a categoria *Misc*, referindo-se à miscelânea, contendo basicamente *crossovers*, ou seja, histórias que misturam os universos das categorias anteriormente citadas ou os universos de diferentes séries, dentro de uma mesma categoria.

Na categoria *Book*, percebe-se claramente a presença de um fenômeno editorial que deu impulso a uma nova geração de escritores de *fanfiction*, já como prática *online*. Trata-se da série Harry Potter, de autoria da inglesa J.K. Rowling, cujo número de *fanfictions* depositadas no *fanfiction.net* chega à impressionante soma de 159.325 (cento e cinquenta e nove mil trezentos e vinte e cinco) histórias, representando mais de 70% das *fanfictions* escritas tendo um livro como tema, naquele *website*¹². Em janeiro de 2004, essa mesma série já possuía 125.516 (cento e vinte e cinco mil quinhentos e dezesseis) *fanfictions* lá depositadas, tendo aumentado seu acervo em cerca de 27% em apenas nove meses. O segundo lugar em número de *fanfictions* depositadas na categoria *Book*, pertence à série Lord of the Rings – O Senhor dos Anéis, em língua portuguesa –, de autoria do também inglês J.R.R. Tolkien, com 34.275 (trinta e quatro mil duzentas e setenta e cinco) histórias disponíveis. Ambas as obras são fenômenos de vendagem em todo o mundo, tendo sido transformadas em filmes igualmente bem sucedidos comercialmente, o que pode significar que a *fanfiction* permanece como uma prática de letramento promovida pelo consumo de produtos vinculados à indústria do entretenimento.

Além do número de histórias depositadas, outra característica que torna o *fanfiction.net* um *website* único na divulgação de *fanfictions online* é o número de diferentes línguas nas quais se pode lá encontrar material de leitura, o que fornece a dimensão do alcance dessa prática no mundo. Até 2004, o *website* possuía *fanfictions* depositadas em quatorze línguas, apresentadas em um menu suspenso à direita da tela, na seguinte ordem: inglês, espanhol, francês, alemão, chinês, japonês, holandês, português, escandinavo, russo, italiano, búlgaro, polonês e húngaro. Em fevereiro de 2005 a língua

¹²Disponível em: www.fanfiction.net Acesso em: 3 nov. 2004.

denominada “escandinavo” foi substituída pelas línguas sueca, norueguesa, finlandesa e dinamarquesa, conforme esclarecido pelos organizadores do *website*¹³. Em abril de 2005, o *website* ampliou ainda mais o número de línguas disponíveis em seu acervo, em virtude de pedidos recebidos para que *fanfictions* naquelas línguas também pudessem ser lá depositadas¹⁴, acrescentando as línguas filipina, hindi, punjabi, românica, sérvia, turca, checa, malaia e croata, além do esperanto e do albanês. Atualmente, o *fanfiction.net* aceita *fanfictions* em trinta e três línguas diferentes, inclusive escritas em persa (farsi), árabe, grego e hebraico, além das mencionadas anteriormente. Não é esclarecido o critério que faz a ordenação das línguas no menu disponibilizado ao visitante, embora se perceba que não é o alfabético. Comprovando a popularidade da *fanfiction* no Brasil, pode-se encontrar material de leitura em português brasileiro em todos os gêneros mais populares. No caso da série Harry Potter, existem, presentemente, cerca de 2.824 (duas mil oitocentas e vinte e quatro) *fanfictions* depositadas em língua portuguesa¹⁵. Tendo sido verificadas as 250 primeiras histórias disponíveis, apenas três não estavam redigidas em português do Brasil.

A estrutura de leitura disponibilizada nesse *website* revela uma preocupação com o leitor virtual, apresentando recursos para minimizar um possível desconforto causado pela leitura prolongada na tela do computador. A organização da página oferece, no alto, à direita, botões de aproximação (+) e retração (–) dos caracteres dispostos na tela de forma a aumentar ou diminuir, em muitas vezes, o seu tamanho, bem como um menu para a busca dos capítulos. Também é disponibilizado o uso de um dicionário, embora somente para a língua inglesa. Ao se deparar com uma palavra desconhecida em uma *fanfiction* escrita naquela língua, o leitor pode selecioná-la –, uma das formas de fazê-lo é arrastar o

¹³ “February 26th, 2005 -- Note to writers living in or near the scandinavian peninsula. FanFiction.Net is phasing out the "Scandinavian" language. Technically, the term is of a region which encompass several similar but distinct languages. As result, we have added 4 new languages to our list: 1. Swedish 2. Norwegian 3. Finnish 4. Danish. If you currently have entries archived as "Scandinavian", please move them to the proper language and help us spread the word.” “Fevereiro, 26, 2005 – Nota aos escritores que vivam na península escandinava ou próximos a ela. O Fanfiction.net está indisponibilizando a opção de língua “escandinava”. Tecnicamente o termo se refere a uma região que abriga várias línguas semelhantes, mas distintas. Em decorrência disso, nós adicionamos 4 novas línguas a nossa lista: 1. sueco 2. norueguês 3. finlandês 4. dinamarquês. Se no presente momento você tiver arquivos depositados como “escandinavo” por favor, mude-o para a língua apropriada e nos ajude a divulgar essa mudança.” (tradução livre da autora) Disponível em: www.fanfiction.net Acesso em: 8 abril 2005.

¹⁴ “April 4th, 2005 -- Following languages have been added by popular request: Filipino; Esperanto; Hindi; Punjabi; Romanian; Albanian; Serbian; Turkish; Czech; Indonesian and Croatian. Please help FanFiction.Net spread the word to writers in these languages.” “Abril, 4, 2005 – as seguintes línguas foram acrescentadas, em virtude de pedidos do público: filipina, hindi, punjabi, românica, sérvia, turca, checa, malaia e croata, além do esperanto e do albanês. Divulgue essa notícia para escritores nessas línguas.” Disponível em: www.fanfiction.net. Acesso em: 08 abril 2005.

¹⁵ Disponível em: <http://www.fanfiction.net/1/224/3/0/8/1/0/0/0/113/>. Acesso em: 8 abril 2005.

mouse sobre a palavra, ao mesmo tempo em que seu botão esquerdo é pressionado – copiá-la e clicar na palavra *Dictionary*, que se encontra no menu permanente da página. Ao passar para a página do *Dictionary*, basta colar a palavra no local indicado – *word* - e pressionar *look up definition*, para conseguir acesso a vários verbetes contendo a palavra em questão, retirados de dicionários afamados, como o *Webster's Revised Unabridged Dictionary*.

Outros itens presentes na página visam informar ao leitor: a localização da categoria (livros, jogos, etc) e subcategoria (Harry Potter) da *fanfiction* por ele escolhida, um *link* para a biografia de seu autor, a classificação da *fanfiction* de acordo com seu conteúdo (mais ou menos violento, com ou sem cenas de sexo), a data da publicação, a data da atualização (postagem de novos capítulos ou revisão de capítulos antigos) e *link* para leitura dos *reviews* (comentários dos leitores) já postados. Ao terminar de ler o capítulo em questão, o leitor encontrará um *link* (*submit review*) para deixar seus comentários, se assim o desejar. Também é bastante comum o leitor se deparar com uma nota de esclarecimento antes do início da história, na qual o autor fornece uma sinopse da mesma ou uma explicação sobre suas origens (muitas são baseadas em outras *fanfictions* lidas pelo autor) e um alerta ao leitor caso a *fanfiction* contenha cenas de sexo ou violência ou ainda *spoilers* sobre o original da série que serve de inspiração para sua escrita. *Spoilers* são revelações sobre conteúdos mais recentes constantes da trama do original, com os quais o prospectivo leitor da *fanfiction* pode ainda não ter tido contato. Acredita-se que a forma de organização do *fanfiction.net* sirva de referência para a construção de outros *websites* pelo mundo, inclusive no Brasil.

O fenômeno Harry Potter, cujo número de livros vendidos no Brasil alcança a casa de um milhão e meio¹⁶, parece ter sido o principal propulsor da prática da *fanfiction* no país, tanto que são raros os *websites* de *fanfiction* em língua portuguesa que se dediquem a outros originais, que não a série de autoria de J.K. Rowling. O consumo de produtos em língua inglesa, criados pela indústria do entretenimento e veiculados pelos meios de comunicação de massa, faz parte do cotidiano dos jovens pertencentes às classes médias no Brasil, como dos demais jovens com acesso a eles, no mundo. Dessa forma, não é de surpreender que a prática da *fanfiction*, cada vez mais popular no mundo, também tenha seu reflexo no Brasil, com a multiplicação de *websites* e *blogs* dedicados à divulgação do

¹⁶ EDITORA ROCCO, Re: Fale Conosco – Site Harry Potter (mensagem pessoal). Mensagem recebida por <malu@annex.com.br> em 30 nov. 2004.

trabalho de fãs, principalmente leitores da série Harry Potter, que sentem a necessidade de participar daquele universo ficcional de forma mais ativa.

Visto que a nomenclatura encontrada em *websites* brasileiros acompanha a encontrada em *websites* em língua inglesa, pode-se indagar se jovens das classes médias, navegando na Internet em busca de material sobre a série Harry Potter, não se depararam com *websites* de *fanfictions* sobre o assunto e, fascinados por eles, decidiram criar os seus próprios, em língua portuguesa. Aparentemente, seria esse o caso, uma vez que vários são os autores que declaram que seu primeiro contato com as *fanfictions* ocorreu em *websites* em língua inglesa, principalmente através do *fanfiction.net*.¹⁷ Os *websites* brasileiros dedicados à coleta e à publicação de *fanfictions* passaram a ser mais numerosos a partir de 2000, precisamente o ano em que o primeiro livro da série Harry Potter, intitulado *Harry Potter e a pedra filosofal*, foi lançado no país. Data também daquele ano a construção do mais antigo *website* nacional dedicado ao tema ainda em funcionamento. Trata-se do Edwiges Homepage¹⁸, que coleta e publica exclusivamente *fanfictions* de Harry Potter, fundado em 16 de novembro de 2000. O nome do *website* é originado do nome da coruja de estimação do personagem Harry Potter – animal tradicionalmente associado a inteligência e a sabedoria -, Hedwig, chamada de Edwiges na versão do livro para o português do Brasil. Sua *webmistress* (responsável pelo gerenciamento do *website*), que responde pelo *pen name* (identidade virtual como autora) de Scila, tem dezoito anos de idade e criou o *website* com apenas treze anos. Ela é autora de oito *fanfictions* publicadas e seu próprio envolvimento com essa prática deu-se através do *fanfiction.net*.

Atualmente o Edwiges Homepage possui 833 *fanfictions* depositadas¹⁹, um número muito inferior àquele encontrado no *fanfiction.net*, o que pode indicar que os autores nacionais parecem preferir depositar suas obras num *website* internacionalmente reconhecido. Isso provavelmente se deve a instabilidade dos *websites* nacionais. Apesar de toda a dedicação de *webmistresses* como Scila, a média dos *website* nacionais tem vida curta em virtude das dificuldades financeiras enfrentadas pelos seus proprietários para mantê-los funcionando²⁰ – quanto mais *fanfictions* um *website* abriga, mais espaço pago

¹⁷ De 42 autores entrevistados por e-mail, sete citaram o *fanfiction.net* como o local onde tiveram seus primeiros contatos com as *fanfictions*. O *Sugarquill.net* foi citado duas vezes, o *RestrictedSection.org*, uma vez e os demais citaram *websites* brasileiros ou não fizeram referência a nenhum site em específico.

¹⁸ Disponível em: <http://www.edwigeshomepage.com/home.html> Acesso em: 22 nov. 2004.

¹⁹ Op. Cit. Acesso em 8 abr. 2005.

²⁰ Tentando evitar o fechamento do site, as *webmistresses* do Aliança Três Vassouras fizeram circular e-mail com o seguinte apelo: “Como todos sabem a Aliança 3 Vassouras está com problemas para hospedar o site num servidor decente há meses. A única solução para o site é pagar um servidor dedicado, que custa muito caro e, como somos um site sem fins lucrativos, não temos condições de pagar toda a mensalidade. Visando

ele necessita no servidor – e das restrições de tempo, uma vez que, à medida que crescem, seus proprietários passam a ter mais obrigações pessoais, como o vestibular ou a busca por um emprego²¹, vendo-se, assim, forçados a relegar os cuidados com o *website* a um segundo plano. Um famoso exemplo, conhecido dentro de toda a comunidade “fanfiqueira” no Brasil, é o recentemente reativado Aliança Três Vassouras, que esteve fora do ar por oito meses, período em que apenas o Fórum de debates permaneceu funcionando. Esse *website*, fundado em novembro de 2002 e retirado do ar em março de 2004, chegou a ser o maior do país, abrigando quase duas mil *fanfictions*. Suas *webmistresses*, Luciana Trindade, Mile Black e Pichi, sempre afirmaram não terem desistido do projeto, mas para reativá-lo necessitavam disponibilizar tempo e dinheiro²².

Ao se abordar a organização dos *websites* nacionais, faz-se necessário o reconhecimento da massiva presença feminina na prática da *fanfiction* no Brasil. São adolescentes, jovens e adultas que desempenham os papéis de *webmistresses*, *beta-readers* (revisoras de texto), autoras e leitoras de *fanfiction*. Nesse ponto há uma semelhança com a prática internacional, onde a presença feminina também é majoritária. De acordo com Susan Clerc, quase toda a *fanfiction* é escrita por mulheres, que têm um papel muito ativo dentro dos *fandom*, não apenas escrevendo e lendo *fanfictions*, mas criando trabalhos artísticos a partir do original em questão (*fanarts*), organizando *websites*, *e-zines* e

solucionar esse problema nos juntamos com o site Aurores para hospedar nossos sites (incluindo aqui o WebFanFics e o Animagos) na mesma conta, no mesmo servidor, para diminuir os custos tanto pra gente quanto pra eles. O problema é que ainda assim não conseguimos juntar todo o dinheiro necessário. A única saída que encontramos, então, é alocar espaço e e-mails nesse servidor dedicado a preços acessíveis. Precisamos de interessados imediatamente para que possamos assinar o plano com o servidor e, enfim, colocar nossos sites de volta ao ar e disponibilizar o serviço. O pagamento dos serviços por nós oferecidos será feito via depósito bancário mensal, bimestral, trimestral ou semestral, a combinar. O interessado nos e-mails poderá escolher se quer um e-mail @alianca3vassouras.com, @animagos.com.br, @aurores.com ou @fanfiction.com.br. Segue abaixo (sic) as descrições e valores dos serviços disponíveis: E-mail (5 reais mensais): 10MB de espaço + webmail e acesso via pop3. Espaço para publicação de homepages + e-mail (10 reais mensais): 200MB de espaço para publicação de homepages + 2,5GB de tráfego + ftp próprio 10MB de espaço + webmail e acesso via pop3. Espaço para publicação de homepages (6 reais mensais): 200MB de espaço para publicação de homepages + 2,5GB de tráfego + ftp próprio. Os interessados devem entrar em contato com a Pichi através de seu e-mail pessoal, para acertar maiores detalhes e/ou tirar dúvidas.” TRINDADE, Luciana. Explicações sobre o que houve com o 3 Vassouras (mensagem pessoal). Mensagem recebida por <malu@annex.com.br> em 24 abril 2004.

²¹ A título de exemplo, pode ser citado o post da webmistress do Edwiges Homepage em 31 de outubro de 2004: “Só passei para desejar um feliz Dia das Bruxas. O primeiro vestibular que vou prestar se aproxima assim como as últimas (espero) provas do 3o, então, não deu para fazer nada para o site, mas não temam os moderadores foram escolhidos e logo entrarão em ação.”[sic] Ainda, a webmistress da Harryoteca, postou em 24 de março de 2004, o seguinte comentário: “Ae gente, como estão? Fics aí e post hoje pra falar umas coisinhas: Eu sinceramente peço todas as desculpas possíveis. Se eu fosse vocês eu também não gostaria, mas eu não tive muito tempo pra arrumar aqui esses tempos. Eu vi os comentários (eu vejo sempre) e vi muita gente falando, bem ou mal, sobre as atualizações. Eu não atualizo mais na quinta feira, e provavelmente nunca na sexta também, porque eu tenho prova TODAS (sim, todas) as sextas. E quinta eu tenho que estudar né.”[sic] Disponível em: www.edwigeshomepage.com Acesso em: 5 nov. 2004.

²² Disponível em: www.alianca3vassouras.com Acesso em 5 nov. 2004.

convenções para a divulgação do *fandom* e para que seus membros tenham a oportunidade de encontrar-se. A autora afirma que “o *media fandom* não existiria sem as mulheres, porque mais mulheres do que homens fazem o trabalho de comunicação necessário para construir e sustentar a comunidade”.²³ Sintomaticamente, os *websites* nacionais mais conhecidos dedicados à coleta e à divulgação de *fanfictions* de Harry Potter são geridos por mulheres. Já os *websites* internacionais dedicados a *fanfictions* mais conhecidos nesse *fandom*, são geridos por verdadeiras equipes, nas quais as mulheres podem ser maioria, mas não são unanimidade.

Dentre os *websites* internacionais dedicados exclusivamente à publicação de *fanfictions* de Harry Potter, destacam-se o *Sugar Quill*²⁴ e o *Fiction Alley*²⁵, sendo que esse último hospeda as chamadas *novel length fanfictions*, ou seja, *fanfictions* cujo tamanho equipara-se ao de um romance impresso, frequentemente com dezenas de capítulos, que vão sendo postados um a um, podendo o total da obra atingir várias centenas de páginas. Dentre os nacionais, os mais frequentados no momento em que essa pesquisa é redigida, são os já citados Aliança Três Vassouras e Edwiges Homepage. Para uma melhor organização do acervo, os *websites* costumam disponibilizar suas *fanfictions* organizadas por gênero literário. Isso facilita a escolha do leitor, bem como fornece ao autor orientação sobre onde requisitar a postagem de sua *fanfiction*. Os *websites* em língua portuguesa seguem todos uma classificação bastante semelhante quanto aos gêneros literários que disponibilizam. A Edwiges Homepage, por exemplo, divide-os em aventura/ação, suspense, *songfic*, romance, humor, drama, poesia e geral, categoria na qual parecem estar aquelas *fanfictions* cuja definição de gênero literário não foi possível por parte dos gerenciadores do *website*.

A questão dos gêneros literários no universo das *fanfictions* preserva elementos em comum com o modo pelo qual esses são compreendidos no universo escolar, mas também apresenta características próprias. A nomenclatura é atualizada em cada *website*, de acordo com o entendimento daqueles que o gerenciam, e de acordo com as necessidades do *fandom* que o frequenta. Alguns gêneros chegaram a ser criados para que se pudesse classificar obras resultantes da imaginação fértil dos autores, e são encontrados apenas na prática da *fanfiction*. Um exemplo de gênero cuja criação é exclusiva do mundo virtual das

²³ “Media fandom wouldn’t exist without women because more women than men do the communication work necessary to forge and sustain the community.” CLERC. Estrogen Brigades and ‘Big Tits’ Threads, p. 218

²⁴ Disponível em: <http://www.sugarquill.net/> Acesso em: 9 nov.2004

²⁵ Disponível em: <http://www.fictionalley.org/> Acesso em: 9 nov.2004

fanfictions é o intitulado *songfic*. *Songfics* são histórias escritas tendo uma música, normalmente bastante popular, como pano de fundo ou mote para o enredo. Podem ser escritas em forma de poema ou não, mas a letra original da música é incorporada a uma história envolvendo os personagens e a trama da *fanfiction* em questão. Em alguns casos, trechos da letra são introduzidos como epígrafes para diferentes partes da história, recurso utilizado pelo autor para auxiliar na contextualização de trechos daquela ou dos sentimentos dos personagens e, em outras ocasiões, esses trechos são utilizados como parte das falas dos personagens.

Outro gênero literário criado em função de práticas de *fanfiction* existentes é o *slash*. A origem do termo está no nome, em língua inglesa, da barra diagonal à direita (/), sinal gráfico utilizado para unir as iniciais do *shipper* (casal) a ser encontrado naquela *fanfiction*. Por exemplo: em uma história de cunho romântico, cuja trama apresente um envolvimento amoroso entre Draco Malfoy e Gina Weasley, personagens da série Harry Potter, haverá, junto ao título da *fanfiction*, o símbolo D/G para que os fãs saibam de antemão que a proposta da história envolve um romance entre aqueles personagens. Entretanto, embora as *fanfictions* do gênero *slash* abordem sempre relacionamentos amorosos, o fazem exclusivamente entre personagens do mesmo sexo. O envolvimento homossexual, seja entre personagens masculinos ou femininos, conta com cenas de sexo mais ou menos explícitas, com doses maiores ou menores de violência, a critério do autor e do *website*. Nem todos os *websites* aceitam publicar *fanfictions* do gênero *slash* e, os que o fazem, geralmente colocam-nas à parte das demais, numa área restrita contendo um aviso introdutório sobre o gênero a ser ali encontrado e mesmo um pedido de declaração – normalmente basta clicar em um *banner* ou *hiperlink*, que já funcionará como portão de entrada para a *fanfiction* – de que o prospectivo leitor é maior de idade, de acordo com as leis de seu país. Dentre as histórias do gênero *slash*, encontram-se as que abordam situações de sexo consentido entre adultos, bem como as que se concentram em situações de pedofilia e/ou incesto, ficando a critério dos gerenciadores dos *websites* a publicação ou não de *fanfictions* com esses enredos.

Entretanto, não é em todos os círculos de fãs que as *fanfictions* do gênero *slash* são bem aceitas. Comprovando a existência de restrições ao gênero, incluindo ameaças judiciais de parte dos autores dos originais, o *fanfiction.net* proibiu a postagem e retirou do ar todas as *fanfictions* do gênero *slash* e NC-17 em setembro de 2002. NC-17 é como são classificadas as *fanfictions* que descrevam cenas de sexo e/ou violência entre casais heterossexuais. Essa decisão gerou a criação de novos *websites* dedicados exclusivamente

ao gênero *slash*, destacando-se no *fandom* dedicado a Harry Potter, o *Restricted Section*²⁶ em língua inglesa e, dentre os nacionais, o Boa Constrictor.²⁷ O *Restricted Section* contém uma grande coleção de contos eróticos²⁸ enquanto o Boa Constrictor conta com dez histórias em língua portuguesa, todas pertencentes a uma única autora, além de versões das mesmas histórias em língua inglesa e traduções de *fanfictions* de outras autoras. Ainda em língua portuguesa, o *website* Lucas Sasdelli²⁹ também apresenta *fanfictions* do gênero *slash* - também chamado de *Yaoi* pelos fãs de *animes*, termo esse que vem se popularizando juntamente com as animações japonesas - escritas pelo autor que dá nome ao *website*. Sasdelli é um dos poucos autores do sexo masculino encontrados no *fandom* de Harry Potter no Brasil e sua produção é numerosa e conhecida dentro desse *fandom*, tendo inclusive sido objeto de discussões exaltadas em fóruns de debate de *fanfiction*. Na página de comentários do *website*, o *post* de um leitor e a resposta do autor dão a dimensão do tipo de polêmica que envolve a escrita e leitura de *fanfictions* do gênero *slash*³⁰. De acordo com Susan Clerc³¹, as histórias do gênero são, em sua maioria, escritas por mulheres que teriam como alvo leitoras do sexo feminino e freqüentemente são objeto de *flames* por parte de leitores do sexo masculino, que se sentiriam agredidos com o erotismo homossexual masculino presente na maioria das produções desse gênero.

A decisão do *fanfiction.net* de proibir a postagem de *fanfictions* do gênero *slash* ou NC17, teria sido motivada pela pressão dos detentores dos direitos autorais dos originais que servem de base para esse tipo de *fanfiction*, com o objetivo de evitar retaliações

²⁶ Disponível em: <http://www.restrictedsection.org/> Acesso em: 15 nov.2004

²⁷ Disponível em: <http://ptyx.ebonyx.org> Acesso em: 15 nov.2004

²⁸ RESTRICTED SECTION. Re: Information [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <malu@annex.com.br > em 18 fev. 2005.

²⁹ Disponível em: <http://sasdelli.cjb.net/> Acesso em: 12 nov.2004

³⁰ "Name: VICEN

Comments: SAdelli é gay, suspeitava mas agora confirmado, em meninos distorcidos (sic) ele declara que a borboleta é o cara que ele sonha. Eu também, como se o medo do pecado nos impedisse. Se contentássemos (sic) só com um beijo labial seria mais fácil, mas tem que ter sexo. È a prova de que somos animais e deus veio nos mostrar que devemos tentar ser como ele forte, resistentes a nos mesmos (sic)

Saturday, October 16th 2004 - 07:18:44 PM

Name: Sasdelli

Comments: Sabe Vicen...

eu não vou nem comentar a sua mensagem...

ela fala tanto por si só

fala do tipo de pessoa que vc é...

então, se eu der papo para alguém tão desprezível eu estarei me nivelando a algo podre e xulo com vc (sic), e isso, my dear, eu não quero.

so

sweet dreams for you

and

the truth is out there!"

Sunday, October 17th 2004 - 02:26:32 AM

judiciais, e é mantida até hoje. Mesmo assim, é possível encontrar *slash* postado naquele *website* em outras línguas que não a inglesa, inclusive em português, até mesmo com tramas envolvendo casos de abusos contra crianças e/ou incesto, notadamente nas histórias baseadas na série Harry Potter, a mais popular para escritores brasileiros de *fanfiction*. Os gerenciadores do *website* solicitam que essas irregularidades sejam denunciadas pelos leitores, para que eles possam retirar as *fanfictions* de seus arquivos.

Em sua maioria os autores dos originais costumam ser complacentes com os outros gêneros, mas têm ameaçado judicialmente os *websites* que insistem na publicação de *slash* ou de histórias que contenham cenas de sexo, mesmo heterossexual, e violência. J.K. Rowling teria se declarado “alarmada” com a existência de materiais sexualmente explícitos e pornográficos, cujo conteúdo pode ser prejudicial para as crianças³². Os detentores dos direitos autorais dificilmente entram com processos judiciais contra os autores dos demais gêneros de *fanfictions*, não apenas porque os últimos não têm nenhum objetivo lucrativo com sua produção, mas também porque o uso de *pen names* faz com que seja praticamente impossível localizá-los em um universo dinâmico, multifacetado e cuja existência dá-se num espaço virtual globalizado, como o da *fanfiction*.

De maneira geral, os *webmasters* e *webmistresses* dos *websites* de *fanfiction* são cuidadosos em relação ao seu prospectivo leitor e procuram dar todas as informações possíveis a respeito das *fanfictions* ali depositadas, como pôde ser percebido no exemplo do *fanfiction.net*. Para tanto, é adotado um sistema de classificação do conteúdo das *fanfictions*, que apresenta pouca ou nenhuma modificação de um *website* para outro, tendo sido adotado também pelos *websites* em língua portuguesa. Esse sistema é baseado naquele utilizado pela indústria cinematográfica norte-americana para a classificação de filmes, de acordo com as leis daquele país. Segundo essa classificação, as *fanfictions* são assim divididas: a já citada NC-17, é a classificação que recebem as *fanfictions* consideradas impróprias para menores de 17 anos de idade, por conterem cenas de sexo e/ou violência. O mesmo tipo de conteúdo é encontrado naquelas classificadas como R, que significa *restricted*, e o *website* que utiliza uma classificação geralmente não utiliza a outra. Ambas apresentam cenas de sexo entre casais heterossexuais, o que as diferencia do *Slash*. É mais raro, porém não impossível, encontrar cenas de abuso nas *fanfictions* que recebem essas classificações. G é a abreviatura que recebem as *fanfictions* classificadas como *general*, ou

³¹CLERC. Estrogen Brigades and ‘Big Tits’ Threads, p. 228

³² “Harry Potter and the Copyright Lawyer” Disponível em: <http://www.washingtonpost.com/ac2/wp-dyn/A7412-2003Jun17?language=printer>, Acesso em: 15 dez. 2004.

geral, por não conterem conteúdo sujeito a qualquer tipo de restrição, e PG, que significa *parental guidance*, é a sigla das *fanfictions* para as quais se recomenda acompanhamento dos pais. Esta geralmente vem acompanhada da idade mínima sugerida para o prospectivo leitor, como, por exemplo, PG13, significando que o leitor não deve ter menos de 13 anos de idade e que, mesmo assim, recomenda-se a mediação dos pais para aquela leitura.

Uma forma de compreender o quão importante é o universo da *fanfiction* para seus participantes, é observar as discussões que se passam nos fóruns. Raros são os *websites* dedicados a *fanfictions* de um único *fandom* que não possuam fóruns de debates. Neles, discussões acirradas ocorrem em torno das *fanfictions*, dos originais que as inspiram e de quaisquer outros assuntos que forem considerados relevantes para aquele *fandom* e para os envolvidos com essa prática de letramento. Um bom exemplo é o fórum Aliança Três Vassouras³³, um dos mais movimentados fóruns dedicados ao *fandom* de Harry Potter no país. Além de uma área denominada Vassouras, para debates sobre tópicos variados, como o próprio fórum, animes e mangás, livros, músicas, filmes e programas de televisão preferidos, o fórum ainda possui áreas denominadas Hogwarts, Harry Potter e Shippers.

Em Hogwarts, os membros do fórum, que são selecionados em casas como na escola fictícia dos livros, podem se encontrar para conversas informais e para construírem conjuntamente os jornais das casas. O mais antigo e conhecido é o Profeta Corvinal³⁴, pertencente à casa de mesmo nome (*Ravenclaw*, no original), que está completando um ano de idade. Evidenciando a presença de um tipo de interação própria do *fandom*, em sua mais recente edição o jornal traz uma entrevista com Scila, a *webmistress* do já citado *website* Edwiges Homepage, onde essa comenta sobre suas *fanfictions* publicadas. Em Harry Potter, os membros do fórum debatem sobre suas *fanfictions* preferidas – inclusive sobre as classificadas como NC17 e *slash* – criam *fanfictions* comunitárias, em que todos os interessados escrevem um trecho e dão continuidade à história, organizam e comentam convenções para o *fandom* (chamadas encontros potterianos), postam e recomendam *fanarts* e debatem os filmes e livros da série.

Já a área denominada *Shippers*, é reservada para a discussão sobre os pares românticos possíveis de serem formados ao longo dos originais e que costumam servir de mote para a criação de um sem-número de *fanfictions*. Esse, sem dúvida, é um dos tópicos que provoca as mais exaltadas discussões dentro dos *fandoms*. Inflamar-se e tornar-se mais agressivo durante esses debates – coisa que não é incomum – é chamado de *flame* e pode

³³ Disponível em: <http://www.alianca3vassouras.com/forum/> Acesso em: 4 dez.2004

³⁴ Disponível em: <http://geocities.yahoo.com.br/profetacorvinal/> Acesso em: 4 dez.2004

levar à expulsão do debatedor do fórum. O termo *shipper* teria sua origem nas discussões entre os autores de *fanfiction* fãs do seriado *The X Files* (Arquivo X, no Brasil), que se autodenominariam *relationshipippers*, promotores da relação entre os heróis do seriado, Scully e Mulder³⁵. Fãs de Harry Potter e de outros originais sobre os quais *fanfictions* são construídas também passaram a utilizar o termo, que pode aparecer em sua forma abreviada, *ships*. O *website* Edwiges Homepage publica um jornal *online*, de nome “Incontestável”, dedicado ao shipper R/H (Rony e Hermione), que nasceu de discussões e amizades travadas naquela área do Fórum Aliança 3 Vassouras³⁶.

Outra das questões polêmicas dentro do universo das *fanfictions* envolve mais uma terminologia tomada de empréstimo das discussões literárias existentes nos meios escolares e acadêmicos. Trata-se da defesa do cânone. Alguns fãs compreendem a obra original como sendo canônica e, portanto, não sujeita a subversões de suas características, como atitudes consideradas impossíveis por parte de alguns personagens ou, ponto muito mais polêmico, a criação de casais considerados improváveis. O já citado *Sugar Quill*, *website* exclusivo de *fanfictions* baseadas em Harry Potter, não aceita histórias que alterem substancialmente o, por ele denominado, cânone, no caso os originais publicados pela escritora J.K. Rowling. Por essa razão, todos os autores que tiverem a pretensão de ter suas *fanfictions* publicadas naquele *website*, terão de submeter sua história a uma revisão rigorosa, objetivando assegurar que fatos já determinados ou parcialmente indicados nos livros originais não tenham sido objeto de nenhuma modificação. O *Fiction Alley*, em seu glossário, oferece a seguinte explicação para o termo: “cânone – fatos que nos foram contados nos livros. Algumas pessoas também consideram os filmes parte do cânone, mas, muitas vezes a escolha fica a seu critério. Harry não pode ter olhos verdes e azuis e seu pai não pode ser um artilheiro e um apanhador. A contrapartida do cânone é o ‘fanon’”.³⁷

Os defensores do cânone, como a autora e *webmistress* Scila, que se declarou pró-cânone em sua entrevista ao Profeta Corvinal³⁸, entram em choque com outros autores que

³⁵ Disponível em: <http://www.fictionalley.org/primer/dictionary.html> Acesso em: 6 dez. 2004.

³⁶ Disponível em <http://www.edwigeshomepage.com/rhr/indexx.htm>. Acesso em 12 abr. 2005.

³⁷ “**canon** - Facts that have been told to us in the books - some people also consider things from the movies to be canon, but you often have to pick & choose. For instance: Harry can't have green eyes and blue eyes, and his father can't be a Chaser and a Seeker. Canon's counterpart is 'fanon'.” No original, disponível em: <http://www.fictionalley.org/primer/dictionary.html> Acesso em 6 dez. 2004.

³⁸ “Eu sou pro-cannon. Ou seja, eu sou “conservadora”. Basicamente eu não gosto de escrever casais que não acredito que acontecerão nos livros. R/Hr é o único que eu totalmente acredito que vai. Sem falar que eu amo R/Hr , na minha opinião pessoal não há melhor casal. O que influi também no fato de eu não escrever, por exemplo, Lúlian/Tiago, que é, totalmente sem dúvida alguma, comprovado nos livros. Já tentei escrever uma fic com dois mas não consigo, não tenho interesse suficiente neles.” Disponível em: <http://geocities.yahoo.com.br/profetacorvinal/> Acesso em: 12 dez. 2004.

usam de maior liberdade criativa em relação aos originais, podendo chegar a escrever histórias que guardam pouca semelhança com a trama do texto canônico. Cabe aos administradores e revisores dos *websites* decidirem se aceitam ou não a publicação de histórias que violem o cânone. As *webmistresses* do *Sugar Quill* não aceitam publicações sobre, por exemplo, romances entre os personagens Harry e Hermione, da série Harry Potter, por compreenderem que não há nada nos originais que corrobore tal interpretação. Os *websites* brasileiros, em geral, não apresentam esse tipo de restrição, permitindo a alteração de quaisquer dados que o autor deseje fazer, em relação às publicações originais.

O principal auxiliar de um administrador de *website* no que se refere à classificação do conteúdo de uma *fanfiction* – determinação de gênero literário, faixa etária e de que sua trama não viola os termos de uso³⁹ do *website* – é o *beta-reader*. *Beta-readers* são revisores de texto, presença obrigatória na ampla maioria dos *websites* dedicados a um único *fandom*, inclusive nos brasileiros. Segundo o *Fiction Alley*⁴⁰, o autor, primeira pessoa a ler a *fanfiction*, seria o *alpha-reader* e o revisor, suposta segunda pessoa a lê-la, o *beta-reader*. Já o *Sugar Quill*⁴¹ afirma que o termo teria sua origem em uma antiga prática da *International Business Machine*, a IBM, companhia produtora de *hardware* e *software* - de selecionar algumas pessoas para testar um produto que ainda estivesse em fase de acabamento. Em alguns *websites* a escolha do *beta-reader* fica a critério do autor, que escolhe a partir de uma lista de *e-mails*, enquanto em outros os próprios *webmasters* fazem a escolha, de acordo com o conteúdo da *fanfiction* proposta. De acordo com as orientações encontradas no Edwiges Homepage⁴², o autor que deseje publicar uma *fanfiction* entrará em contato com um dos *beta-readers* disponibilizados pelo *website*. O autor enviará ao *beta-reader* escolhido seu *pen-name*, *e-mail*, título da *fanfiction*, resumo da mesma e especificações sobre *shippers* e *spoilers*. O *beta-reader* decidirá se aceita “betá-la” e entrará em contato com o autor.

Alguns *websites* exigem apenas a correção do texto do ponto de vista estrutural, enquanto outros procedem a uma revisão mais criteriosa, chegando a fazer sugestões sobre o desenrolar da história. O Edwiges Homepage diz textualmente que a função dos *beta-readers* é ajudar os autores,

³⁹ Terms of Use, ou TOU, seção onde estão armazenadas explicações concisas, encontradas na ampla maioria dos *websites* prestadores de serviços. No caso dos *websites* de *fanfictions*, a visita a esse menu possibilita ao visitante o esclarecimento de alguns pontos básicos sobre o funcionamento do *website* em questão como, quais tipos de trabalhos são aceitos, se há ou não exigência de revisão antes da postagem e especificações técnicas.

⁴⁰ Disponível em: <http://www.fictionalley.org/primer/dictionary.html> Acesso em: 12 nov. 2004.

⁴¹ Disponível em: <http://www.sugarquill.net/index.php?action=sqglossary#B> Acesso em: 20 nov. 2004.

corrigindo erros de português, dando opiniões sobre o texto, ajudando a encontrar incoerências, questionando tramas e etc. Alguns betas fazem apenas correções ortográficas e gramaticais, outros preferem ajudar a eliminar "plot holes" (falhas nas tramas) e há aqueles que fazem as duas coisas.⁴³

É importante salientar que nem todos os *beta-readers* aceitam “betar” *Slash* e NC17 e que seu trabalho é, como todo o trabalho daqueles envolvidos na organização dos *websites* depositários de *fanfiction*, voluntário. Dos oito *beta-readers* que, nesse momento, realizam revisões para o Edwiges Homepage, seis têm 14 ou 15 anos de idade.

A interatividade é um dos elementos fundamentais do *fandom* e é expressa na prática da *fanfiction* através de uma relação autor-leitor muito mais próxima do que a exercida fora do mundo virtual. O autor recebe *feedback* constante acerca de seu trabalho e esse exercício de crítica, realizado com dedicação e seriedade por muitos dos participantes daquele universo, deu origem a uma categoria de análise de personagem denominada Mary Sue, cuja procedência remonta às primeiras *fanfictions* escritas sobre o seriado *Star Trek* (Jornada nas Estrelas), onde havia uma personagem com esse nome⁴⁴. De modo geral, o personagem Mary Sue é execrado dentro dos *fandoms*, por ser considerado uma criação que requer pouca imaginação ou esforço. Uma Mary Sue, e sua contrapartida masculina, Gary Stu, é um personagem original que, no entanto, configura uma representação idealizada do autor, uma espécie de alterego excessivamente perfeito, irreal e destoante do contexto da história. Esse tipo de personagem costuma irritar os leitores, que o consideram fácil demais, e há inúmeros fóruns de discussão depreciando os tipos Mary Sue. Há um conhecido teste *online*⁴⁵, elaborado por uma escritora de *fanfictions*, que objetiva ajudar o autor a descobrir se seu personagem principal é uma Mary Sue. Em caso de resposta positiva, recomenda-se eliminar o personagem e mesmo a história. Por outro lado, alguns apreciadores do personagem criaram *websites* em sua defesa, como o The Mary Sue Society⁴⁶, no qual alegam a existência de muitas *fanfictions* de qualidade, cujas histórias incluiriam um personagem Mary Sue.

Os elementos relacionados neste capítulo fornecem uma visão parcial da prática da *fanfiction*, apresentando os principais elementos concernentes a sua familiarização, inclusive no Brasil. No entanto, por ser uma prática que é realizada em um meio

⁴² Disponível em <http://www.edwigeshomepage.com/fanfiction/betareaders.php> Acesso em: 22 nov. 2004.

⁴³ Disponível em: <http://www.edwigeshomepage.com/fanfiction/betareaders.php> Acesso em: 23 nov. 2004.

⁴⁴ Disponível em: <http://missy.reimer.com/library/marysue.html> Acesso em: 30 nov. 2004.

⁴⁵ Disponível em: <http://missy.reimer.com/library/marysue.html> Acesso em: 30 nov. 2004.

⁴⁶ Disponível em: <http://www.subreality.com/marysue.htm> Acesso em: 5 dez, 2004.

essencialmente dinâmico, a internet, e por comunidades muito diligentes e altamente interativas e criativas, os *fandom*, não se pode ter a ilusão de que tais elementos permaneçam estáticos. A convivência com o fenômeno *online* torna-se necessária para uma verdadeira visualização das partes aqui descritas e, ainda assim, a visão do todo se faz impossível, justamente pelas características de interatividade, inovação e rapidez, próprias da prática e do meio em que é exercida.

“Elas são uma válvula de escape para minha imaginação, é um lugar onde eu posso expor minhas idéias... realmente, eu amo fanfics. Muitos podem achar que minha vida é limitada, mas não é não. Eu faço muita coisa. Saio com meus amigos, faço bagunça, namoro, leio outros livros, assisto filmes e tudo mais. Todo mundo pensa que quem gosta de fanfics é um nerd obcecado e não faz mais nada na vida a não ser pensar em Harry Potter.”

Melissa Hogwarts

2. FUNDAMENTANDO A PRÁTICA

2.1 A *fanfiction* como elemento da cultura de participação

A prática de letramento conhecida como *fanfiction* surgiu no interior do *fandom*, ou seja, no interior de um movimento de consumidores de produtos criados pela indústria do entretenimento e veiculados pelos meios de comunicação de massa. A prática é desconhecida pela maioria dos segmentos da sociedade não virtual, inclusive nos educacionais, embora esteja em franco crescimento dentre os participantes dos *fandoms*, como no caso da escrita de *fanfictions* inspiradas na série Harry Potter, no Brasil.

Segundo Jenkins⁴⁷, para a realização de uma análise dos elementos que residem no interior dessas construções do discurso urdidas por fãs, o primeiro passo é compreender o que a sociedade entende por “bom” ou “mau” gosto em termos de produção e consumo de cultura. De maneira geral, por construir suas histórias tendo como base um produto considerado de mau gosto, vulgar, ou, no mínimo, menos sofisticado, o autor de *fanfiction* pode se sentir compelido a não divulgar seu trabalho fora do *fandom* onde é reconhecido, nem mesmo dentro dos meios escolares, para não correr o risco de sofrer represálias pelo seu “mau gosto”. Jenkins afirma que parece haver uma pressuposição de que as pessoas que investem uma grande quantidade de energia criativa e afetiva em produtos da cultura de massa devem estar com algum tipo de problema. Da mesma forma, Machado⁴⁸ ao analisar a recepção do interesse por programas televisivos – berço da *fanfiction* – na sociedade, atenta que a “confissão” do interesse por essa mídia é, em geral, interpretada de forma a desfavorecer os atributos intelectuais do “confessando”, em oposição à declaração de interesse pelas formas de expressão consideradas mais sofisticadas e geradoras de arte, como a literatura. O autor afirma:

De fato, não soa muito inteligente dizer-se apaixonado pela televisão. Se a confissão de amor pela literatura ou por quaisquer outras formas sofisticadas de arte funciona como uma demonstração (às vezes também uma impostação) de educação, refinamento e elevação do espírito, a paixão pela televisão é, em geral, interpretada como sintoma de ignorância, quando não de desequilíbrio mental.⁴⁹

Mesmo assim, insiste Jenkins, um grupo tão diverso e difundido como o que se dedica à produção e à divulgação das *fanfictions* talvez constitua uma subcultura digna de

⁴⁷JENKINS, Henry. *Textual Poachers – television fans and participatory culture*. New York: Routledge, 1992.

⁴⁸MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: Senac, 2003. p.8

crédito. Ele afirma que os autores e leitores responsáveis pela existência da *fanfiction* são constituídos majoritariamente de mulheres, brancas, pertencentes às classes médias, com idades variando da pré-adolescência à idade madura. Embora muitas vezes invisíveis para a sociedade, os grupos interessados em *fanfiction* trabalham freneticamente em torno de seu *hobby* e criam comunidades altamente interativas, que, no entanto, permanecem quase que um universo à parte de suas outras atividades.

De acordo com aquele autor, os fãs constituem uma categoria “escandalosa” na cultura contemporânea e, em virtude disso, acredita-se que seu trabalho possa não estar recebendo o devido crédito, pelo menos no que concerne a *fanfiction*. Tal se deveria em virtude de a sociedade considerar as atividades empreendidas pelo fã como fora da realidade, desimportantes, secundárias mesmo na sua formação. Pode haver, nessa acepção, uma visão parcial acerca de como é constituído o imaginário do sujeito e qual é a importância desse em suas ações. Ocorre que o imaginário é constituído por tudo o que perpassa o contexto no qual o sujeito está inserido e não apenas por aqueles elementos que as instituições autorizadas a emitir juízos de valor sobre a produção cultural preconizam como válidos. Jenkins afirma que o conceito de gosto “torna-se um dos meios importantes através dos quais as distinções sociais são mantidas e as identidades de classe são forjadas”.⁵⁰ Assim, poder-se-ia afirmar que aqueles indivíduos cujos critérios de consumo de produtos culturais sejam considerados apropriados em determinado meio, merecerão uma posição privilegiada dentro da hierarquia social e gozarão de maiores benefícios do sistema educacional. Essa distinção entre bom e mau gosto determinaria não apenas as formas desejáveis e indesejáveis de cultura, mas também as formas pelas quais o sujeito se relacionaria com os objetos culturais, nas palavras do autor, “estratégias desejáveis e indesejáveis de *interpretação e estilos de consumo*”.⁵¹

A produção e o consumo de *fanfictions* nem sempre são bem aceitos pelos detentores dos direitos autorais de um produto voltado para o consumo de massa, provavelmente pelo elemento de subversão da noção de autoria que o acompanha. Esse estilo de consumo, menos passivo, talvez, do que o esperado pela indústria do entretenimento, transgride as fronteiras entre produtor e receptor, autoridade e consumidor. É um comportamento ainda mais evidente em relação à geração que agora atinge as portas

⁴⁹ MACHADO. *A televisão levada a sério*, p. 09.

⁵⁰ “Taste becomes one of the important means by which social distinctions are maintained and class identities are forged.” JENKINS. *Textual Poachers – television fans and participatory culture*, p. 16.

⁵¹ “...desirable and undesirable strategies of interpretation and styles of consumption.” JENKINS. Op. Cit. p. 16. grifo nosso.

das universidades e cuja convivência com a rede lhe proporcionou noções diferenciadas de vida em comunidade, bem como o uso de novos paradigmas de expressão⁵².

No que se refere à acusação de mau gosto por parte daqueles que dedicam seu tempo livre e sua energia criativa às *fanfictions*, dentre outras atividades do *fandom*, cabe observar que a questão do “gosto”, ou seja, o critério do que é adequado ou inadequado, muitas vezes parece natural para aqueles que o compartilham, precisamente porque esse critério é modelado por experiências de interação com o meio, desde a mais tenra infância. Mais tarde, em contato com o sistema educacional, essas experiências serão racionalizadas e o comportamento considerado apropriado será recompensado, favorecendo, assim, o estabelecimento do que é considerado adequado de acordo com as normas sociais do grupo em questão. O dicionário Aurélio eletrônico designa como “gosto” a “faculdade de julgar os valores estéticos segundo critérios subjetivos, sem levar em conta normas preestabelecidas”⁵³. Ocorre que tal é impossível, pois as normas preestabelecidas pela sociedade são parte integrante do sujeito, e esse, mesmo que na intenção de não respeitá-las, é compelido a fazer o reconhecimento de sua existência e preponderância.

A questão do gosto fica, assim, sujeita aos mesmos princípios que procuram realizar a vigilância do exercício da sexualidade. As práticas sexuais, embora bastante afeitas às normas sociais, freqüentemente rompem com aquilo que é estabelecido como sendo correto ou não e de bom ou de mau gosto. O pesquisador Roger Chartier afirma que “por sua complexidade, sua imprevisibilidade, pelos caminhos freqüentemente encobertos que tomam, as práticas de leitura emanciparam-se frente às ordens e normas – assim como o fizeram as práticas sexuais.”⁵⁴ Da mesma forma, as escolhas de consumo feitas pelo sujeito e os objetos culturais pelos quais ele se deixa encantar, não podem ser completamente controlados pela racionalização a partir de elementos socialmente apreendidos. Ambos revelam um pouco mais sobre quem se é, quer isso seja causa de vergonha social ou não. O mesmo autor denomina de “leituras selvagens” aquelas que são realizadas no calor da espontaneidade e que geralmente carecem de legitimidade cultural, mas que subsistem como práticas de leitura concretas, enquanto aquelas preconizadas pelos meios escolares, no mais das vezes, não se realizam. Chartier contribui para a compreensão desse fenômeno ao afirmar:

⁵² JOVENS de Hoje Cresceram com a Internet. In: Caderno Informática. *Folha de São Paulo*: 15 dez. 2004, p.8. Suplemento.

⁵³ HOLANDA, Aurélio Buarque de. (Ed.) *Dicionário Aurélio – Século XXI*. São Paulo: Nova Fronteira, 1999. 1 CD-ROM.

⁵⁴ CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. 2ª ed. São Paulo: Unesp, 1999. p. 113

Aqueles que são considerados não-leitores lêem, mas lêem coisa diferente daquilo que o cânone escolar define como leitura legítima. O problema não é tanto o de considerar como não-leituras essas leituras selvagens que se ligam a objetos escritos de fraca legitimidade cultural, mas é o de tentar apoiar-se sobre essas práticas incontroladas e disseminadas, para conduzir esses leitores, pela escola, mas também sem dúvida por múltiplas outras vias, e encontrar outras leituras. É preciso utilizar aquilo que a norma escolar rejeita como um suporte para dar acesso à leitura na sua plenitude, isto é, ao encontro de textos densos e mais capazes de transformar a visão do mundo, as maneiras de sentir e pensar.⁵⁵

A *fanfiction* nasceu da interação dos fãs com produtos da indústria do entretenimento e permanece a eles ligada. Ao fazer esse reconhecimento é preciso reconhecer também a presença de enormes conglomerados econômicos por detrás dela e da força que esses exercem sobre o imaginário do consumidor. Sofrer a influência da indústria do entretenimento é uma situação inevitável para quem assiste à televisão, vai ao cinema, ouve música, lê jornais e revistas, enfim, consome os produtos culturais produzidos na atualidade. É claro que existe produção alternativa àquela com o selo, por exemplo, Time-Warner, mas a permanência desse tipo de produto cultural nas vidas dos sujeitos contemporâneos é incontestável, mesmo para seus críticos mais ferrenhos que, ao censurá-los, reconhecem o alcance de sua presença e significação. Esses objetos, que inundam a vida do sujeito/consumidor contemporâneo, podem ser os textos de fraca legitimidade cultural aos quais se refere Chartier, mas, ao serem tomados como objeto de apreço e fonte de inspiração, como no caso da *fanfiction*, tornam-se modeladores de novas visões do mundo e de novos posicionamentos do sujeito que com eles interage, no mundo.

Tomando-se como exemplo o fenômeno Harry Potter, que impulsiona a produção nacional de *fanfictions*, pode-se citar Heilman⁵⁶, que afirma ver a presença daquele produto na maior parte dos espaços públicos e culturais de seu país, os Estados Unidos, e reconhece que a narrativa, as imagens e os temas originados dos livros infiltram as vidas e o pensamento dos leitores e consumidores daqueles produtos. Segundo essa autora, quando imagens e textos narrativos tornam-se tão difundidos na cotidianidade dos sujeitos, eles passam a constituir parte daqueles que os consomem. Ela afirma:

⁵⁵ CHARTIER. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*, p. 104

⁵⁶ HEILMAN, Elizabeth E. Fostering Critical Insight through multidisciplinary perspectives. In: HEILMAN, Elizabeth E. *Harry Potter's World – multidisciplinary critical perspectives*. New York: RoutledgeFalmer, 2003.

Harry Potter então, não é apenas os livros que lemos, os filmes a que assistimos, ou as coisas que compramos. Os textos e imagens de Harry Potter tornam-se parte de quem somos. Isso é verdadeiro para as pessoas, como indivíduos, e é verdadeiro para “nós”, como cultura global. [...] Em grande parte (como Jorge Luis Borges sugeriu em sua frase famosa) nós somos o que lemos. Então, o que a popularidade de Harry Potter sugere sobre quem somos nós? O que os livros têm a dizer e como eles dizem isso?⁵⁷ (tradução livre da autora)

Jenkins irá responder a essa pergunta através do conceito de *participatory culture*, traduzido aqui como cultura de participação. Segundo o autor, a recriação de trabalhos destinados ao consumo de massa tornou-se um dos aspectos centrais de como opera a cultura popular contemporânea, cuja compreensão, talvez, escape às instituições educativas. Tal se deve à existência de um acentuado descompasso entre a forma como a escola tradicional trata a informação e o conhecimento e a forma como os meios de comunicação de massa e as novas tecnologias – e sua descendência, chamada cibercultura – o fazem.

O autor analisa o que compreende como sendo a interseção entre duas tendências culturais significativas da contemporaneidade, que seriam, de um lado, o movimento das grandes corporações no sentido da convergência de mídias e, de outro, a apropriação de novas tecnologias, por parte dos consumidores, no sentido da realização de trabalhos de apropriação, co-autoria e recirculação de objetos culturais a partir dos produtos colocados no mercado por aqueles conglomerados. A convergência de mídias ocorre dentro de uma propensão da indústria do entretenimento na direção da concentração da propriedade de diferentes mídias nas mãos de um número cada vez menor de conglomerados transnacionais e transmidiáticos, numa integração horizontal de forças. A Time-Warner, por exemplo, possui investimentos na indústria cinematográfica, em televisões a cabo e abertas, na produção de vídeos, jornais, revistas, livros e em mídia digital.

Em decorrência desses novos padrões de propriedade e de produção de bens culturais, há uma pressão cada vez maior para a realização de uma integração tecnológica das várias formas de produção e venda de um produto, fenômeno esse que está sendo chamado de convergência de mídias. Em reportagem recente da revista *Época* acerca do fenômeno da *fanfiction*, cujo subtítulo deixa clara a pouca expectativa educacional

⁵⁷ “Harry Potter then is not just books we read or movies we see or things we buy. The text and images of Harry Potter become part of who we are. This is true of individuals and it is true of ‘us’ as a global culture. [...] To a large degree (as Jorge Luis Borges has famously suggested) we are what we read. So, what does the popularity of Harry Potter suggest about who we are? What do the books themselves have to say and how do they say it?” HEILMAN. *Fostering Critical Insight through multidisciplinary perspectives*. p.02.

depositada nas interações dos jovens com os produtos preferenciais no seu interesse⁵⁸, a jornalista conclama:

Veja o filme, ouça o CD, jogue o game, leia o livro. Depois, leia mais livros e, quem sabe, comece a escrever. Típica do século XXI, a chamada "convergência de mídias" está levando crianças e adolescentes a descobrir o prazer das palavras.⁵⁹

Essa forma de operar é particularmente atraente para a indústria de produtos para o consumo de massa, porque permite o uso de uma multiplicidade de recursos através dos quais o produto chega ao consumidor. Ao se deparar com uma narrativa de consumo de massa, o consumidor pode, a partir do seu contato inicial com ela, por meio, por exemplo, da televisão, expandir o seu consumo através da compra dos chamados produtos *spin-off*⁶⁰. Ele pode comprar o CD com a trilha sonora daquela narrativa, adquiri-la em VHS ou DVD, comprar o livro que deu origem à (ou foi originado da) narrativa, comprar o *game* para interagir com os seus personagens e trama, comprar bonecos, brinquedos e materiais escolares que façam referência aos personagens daquela narrativa para seus filhos, enfim, investir – tanto tempo, como dinheiro - em uma relação prolongada com um universo narrativo em particular. Ao mesmo tempo, a narrativa deverá ser rica e complexa o suficiente para motivar o consumidor a fazer esse investimento, a mover-se na direção de um dos pontos de entrada (livro, filme, música, *game*, etc...) desse processo de consumo, passando a fazer parte dele.

Applebaum⁶¹, no entanto, alerta que nem todos os produtos criados pela indústria do entretenimento, apesar de seu poder de agregar a eles uma enorme visibilidade, são bem sucedidos no mercado consumidor. Tampouco é possível determinar os modos de recepção produzidos pelos produtos colocados no mercado, o que tem gerado problemas para a indústria do entretenimento que não sabe como agir diante de reações inesperadas de um público que constrói formas alternativas de se relacionar com esses produtos, talvez não tão passivas quanto a desejada. Jenkins estuda esses processos da relação do consumidor

⁵⁸ “O inacreditável está acontecendo: os games, os filmes e a internet estimulam o hábito da leitura e da escrita entre crianças e adolescentes.” FÁVERO, Lavínia. *Mania de ler e escrever*. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,,EPT875635-1664,00.html>, Acesso em: 02 jan. 2005.

⁵⁹ FÁVERO. Op. Cit.

⁶⁰ Spin-off é como são chamados os itens comercializáveis, lançados a partir de um produto principal, que variam de peças de vestuário a brinquedos, passando por materiais escolares e tudo o mais que o mercado pareça apto a consumir.

⁶¹ APPELBAUM, Peter. *Harry Potter's World: Magic, technoculture, and Becoming Human*. In: HEILMAN, Elizabeth E. *Harry Potter's World – multidisciplinary critical perspectives*. New York: RoutledgeFalmer, 2003.

contemporâneo com os objetos da cultura de massa, denominando essa disposição à interação, à apropriação e à transformação desses objetos como cultura de participação.

O autor acredita que os padrões de consumo têm sido profundamente alterados por uma sucessão de novas tecnologias midiáticas, que “permitem aos cidadãos comuns a participação no arquivamento, anotação, apropriação, transformação e recirculação do conteúdo veiculado pela mídia”.⁶² A cultura de participação seria, assim, um novo estilo de consumo, que emergiria precisamente do tipo de oferta disponibilizada pela popularização de novas tecnologias e pela convergência de mídias. Os consumidores passaram a dispor dos meios de interferir nos produtos e, conseqüentemente, a exigir o direito de participar na criação e distribuição de narrativas que lhes chegam através de diferentes mídias. Eles passaram a transgredir fronteiras ao se tornarem produtores e esse movimento tem criado situações de conflito com a indústria, que deseja manter seu domínio sobre o conteúdo dos produtos difundidos através dos meios de comunicação, nos moldes tradicionais.

Dentre as novas tecnologias, a internet tornou-se especialmente importante para a difusão de trabalhos realizados pelos consumidores a partir de originais - sejam adaptações de filmes⁶³, paródias musicais, animações caseiras ou simples *fanfictions* - e para a criação de comunidades agregadas em torno não apenas dos originais, mas dos trabalhos desenvolvidos a partir deles. De acordo com Jenkins, a internet fornece aos produtos alternativos a possibilidade de atingir um público muito maior, pela visibilidade que esses alcançam. Essa possibilidade de exibição de trabalhos construídos de forma caseira, em oposição aos produtos industrializados, teria gerado uma nova tendência de valorização da criatividade e da expressão pessoal. O autor afirma que enquanto algumas pessoas utilizam a internet como uma forma de ganhar maior visibilidade, de treinar suas habilidades e de atrair a atenção do público como um prelúdio para a sua entrada no mercado comercial, outras compreendem a exposição de seus produtos culturais através da rede como uma oportunidade para a construção de laços sociais no interior de uma comunidade virtual erigida em torno de interesses em comum. Explica Jenkins:

⁶² “...enable average citizens to participate in the archiving, annotation, appropriation, transformation, and recirculation of media content.” JENKINS. Disponível em: <http://web.mit.edu/21fms/www/faculty/henry3/starwars.html> Acesso em: 02 jan.2005.

⁶³ Há pouco tempo um fã de Harry Potter refez a sonorização, incluindo todos os diálogos, do filme “Harry Potter and the Sorcerer Stone” (Harry Potter e a Pedra Filosofal), rebatizando-o de “Wizard People, Dear Reader” (Bruxos, Caro Leitor) e disponibilizando-o para download pela internet. A versão foi tão bem sucedida junto ao público, que chegou a ganhar prêmios em festivais de cinema underground. Disponível em: <http://www.technologyreview.com/blog/blog.asp?byAuthor=3>, Acesso em: 02 jan. 2005.

A capacidade de infiltração do conteúdo da cultura popular fez dela uma base particularmente rica para a formação de laços sociais dentre a população geograficamente dispersa da internet. Pessoas que jamais se encontrariam cara-a-cara e, portanto, teriam poucas conexões no mundo real umas com as outras, podem recorrer à estrutura compartilhada da cultura popular, com o fim de facilitar a comunicação.⁶⁴ (tradução livre da autora)

Para o autor, os fãs teriam sido os primeiros a adotar as novas tecnologias com o fim de expandir o universo interativo de suas comunidades, os chamados *fandom*, e, dessa forma, seu modo de proceder em relação aos produtos culturais difundidos nos meios de comunicação de massa constitui uma referência na relação entre as produções caseiras e a indústria do entretenimento. O objetivo dos membros dos *fandoms* não é impedir a circulação dos produtos da indústria do entretenimento, mas afirmar sua preferência por determinados produtos, da mesma forma que o seu direito de utilizá-los como inspiração para a realização de suas interações sociais, especulações intelectivas e, naturalmente, produções culturais, geralmente sem fins lucrativos.

Historicamente, a narratividade se desenvolveu através de processos de interação social, à medida em que os membros das comunidades acrescentavam elementos sempre novos às narrativas, embora as preservassem transgeracionalmente, para torná-las ainda mais significativas aos novos contextos de narração. A emergência do sistema capitalista resultou na privatização da cultura e no aparecimento do conceito de propriedade intelectual, que está baseado na aceção de que uma determinada obra constitui-se numa contribuição original para a cultura, resultante do trabalho do intelecto de um ou mais autores, como indivíduos. Na prática, todo ato de criação cultural é construído tendo como base para a sua tessitura tanto o tempo presente como as vozes do passado, e nenhum autor é um indivíduo isolado do seu meio, estando entretido neste. Vigotsky, referindo-se à arte, afirma que ela representa:

[...] o social em nós, e, se o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que as suas raízes e essência sejam individuais. É muito ingênuo interpretar o social apenas como o coletivo, como existência de uma multiplicidade de pessoas. O social existe até onde há apenas um homem e suas emoções pessoais.⁶⁵

⁶⁴ “The pervasiveness of popular culture content has made it a particularly rich basis for forming social ties within the geographically dispersed population of the Internet. People who may not ever meet face to face and thus have few real-world connections with each other can tap into the shared framework of popular culture to facilitate communication.” JENKINS. Disponível em: <http://web.mit.edu/21fms/www/faculty/henry3/starwars.html>. Acesso em: 2 jan. 2005.

Vygotsky percebe a aprendizagem – condição que permeia o estar no mundo, do homem e da mulher – como mediada pela interação social, de forma que o “objeto” de uma dada interação, passa a constituir aquele com ele interage, da mesma forma que esse “ator” deixa sobre o “objeto” a sua marca, modificando-o. Dessa forma, é natural que, afetivamente, as pessoas sintam-se compelidas a fazer investimentos na cultura representativa dos tempos históricos e do meio em que estão inseridas, embora a pressão das chamadas “versões autorizadas” dos bens culturais estejam relegando o sujeito contemporâneo, cada vez mais, ao papel de consumidor passivo de uma cultura produzida e controlada por grandes corporações.

Jenkins afirma que as habilidades de criação e interpretação da cultura contemporânea por parte dos sujeitos que compõem a sociedade resultam, dessa forma, prejudicadas.

Essa habilidade das corporações de controlar suas “propriedades intelectuais” tem tido um impacto devastador na produção e circulação dos bens culturais, significando que a população em geral passou a ter uma percepção de si mesma principalmente como consumidora – ao invés de participante desde o interior – de sua cultura.⁶⁶ (tradução livre da autora)

O autor afirma que os fãs respondem a essa situação, de uma produção cultural cada vez mais privatizada, através da transposição do método utilizado na cultura popular ou folclórica, de intervenção e atualização constante das narrativas, de acordo com as necessidades do grupo. Dessa forma, os fãs tratariam produtos tais como filmes ou seriados de televisão como fontes em potencial para a criação de suas próprias narrativas e para o estabelecimento de suas próprias comunidades: “Da mesma forma que as canções americanas de criação popular do século dezenove freqüentemente relatavam questões pertinentes ao trabalho, a cultura americana popular do século vinte trata de questões de lazer e de consumo”.⁶⁷ Assim sendo, afirma Jenkins, a cultura produzida pelos *fandoms*, dentre as quais se inclui a *fanfiction* como uma das manifestações mais visíveis, é representativa de uma cultura de participação, através da qual os fãs têm a possibilidade de

⁶⁵ VIGOSTKY, Lev Semenovitch. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 315

⁶⁶ “ This ability of corporations to control their” intellectual property” has had a devastating impact upon the production and circulation of cultural materials, meaning that the general population has come to see themselves primarily as consumers of – rather than participants within – their culture.” JENKINS. Disponível em: <http://web.mit.edu/21fms/www/faculty/henry3/starwars.html> Acesso em: 19 dez.2004.

⁶⁷ “Just as the American folk songs of the nineteenth century were often related to issues of work, the American folk culture of the twentieth century speaks to issues of leisure and consumption.” JENKINS. Disponível em: <http://web.mit.edu/21fms/www/faculty/henry3/starwars.html> Acesso em: 19 dez. 2004

explorar e questionar as ideologias da cultura de massa, falando de um lugar por vezes interno e por vezes externo à lógica do entretenimento comercial.

Heilman afirma que, na pós-modernidade, essas produções culturais fomentadas pela indústria do entretenimento podem agir como “uma forma poderosa de [aquelas] autoridades promoverem relações de poder desiguais e uma estética repetitiva”.⁶⁸ Mesmo assim, alerta a autora, a literatura e a cultura de modo geral podem ser lidas de muitas formas, beneficiando-se da mediação de diferentes atores sociais, dentre os quais crê-se que as instituições de ensino sejam as que podem exercer o papel mais importante. Para o exercício de debates ricos, que desenvolvam a imaginação e a criticidade, a autora afirma que o envolvimento com textos populares e literários deveria beneficiar-se de múltiplos paradigmas e abordagens teóricas.

Os fãs que recriam o objeto de sua admiração estão, ainda que não percebam, rejeitando a idéia de uma única e definitiva versão dele, produzida, autorizada e regulada pela indústria do entretenimento. Suas atitudes oferecem um modelo muito mais próximo da construção coletiva dos bens culturais, reivindicando, ainda que sem a criação de um manifesto a respeito, o direito de participar ativamente na cultura de seu tempo, direito esse que é exercido à revelia das ameaças e benesses prometidas pela indústria aos seus consumidores. Segundo Jenkins,

a *fanfiction* repara alguns dos prejuízos causados pela privatização da cultura, permitindo que esses potencialmente ricos arquétipos culturais falem por e para uma variedade cada vez maior de visões políticas e sociais. A *fanfiction* ajuda a aumentar o interesse em potencial em uma determinada série, ao direcionar seus conteúdos para fantasias que muito dificilmente alcançariam uma distribuição em grande escala, customizando-os de acordo com as características de nichos culturais que não estão representados, ou estão mal servidos, pelo material [original] divulgado.⁶⁹ (tradução livre da autora)

Em referência especificamente ao *fandom* de Harry Potter, responsável pela produção da maioria das *fanfictions* brasileiras, tal pode ser o caso das disputas em torno dos *shippers* da série, temática que não ocupa lugar tão relevante nos originais, sejam eles os filmes ou livros, quanto ocupa no *fandom*. Sem dúvida a mesma situação é vivida pelos

⁶⁸ “... a powerful form of authority promoting unequal relations of power and a dreary aesthetic.” HEILMAN. *Fostering Critical Insight through multidisciplinary perspectives*, p. 9.

⁶⁹ “Fanfiction repairs some of the damage caused by the privatization of culture ,allowing these potentially rich cultural archetypes to speak to and for a much broader range of social and political visions. Fanfiction helps to broaden the potential interest in a series by pulling its content toward fantasies that are unlikely to gain widespread distribution, tailoring it to cultural niches underrepresented within and under-served by the aired material.” JENKINS. Disponível em: <http://web.mit.edu/21fms/www/faculty/henry3/starwars.html> Acesso em 18 dez.2004.

autores de *Slash* e de NC17, cuja reinterpretação das narrativas por eles admiradas causa reações muito mais agressivas por parte da indústria do entretenimento. Jenkins relata que o *fandom* de *Star Wars* (Guerra nas Estrelas, no Brasil), facilmente localizável na rede como um dos maiores produtores de *fanfictions* e outros materiais derivados dos originais, sofreu uma das mais fortes repressões da corporação detentora dos direitos autorais sobre os filmes, a Lucasfilm. Em 1981, a Lucasfilm já havia ameaçado judicialmente os fãs que publicavam *fanzines* contendo *fanfictions* com conteúdo sexualmente explícito, o que, no entanto, não fez cessar a produção daqueles gêneros naquele *fandom*, que podem ser encontrados em abundância na internet.

Outro aspecto inerente ao universo da *fanfiction* que causa estranhamento por parte das instituições legitimadas como avaliadoras dos bens culturais é a conseqüente ruptura de fronteiras entre o canônico e o popular, porque para o fã o texto popular é merecedor do mesmo grau de atenção, estima e exame minucioso que o canônico. Isso explica práticas de releitura exaustivas, com atenção aos mínimos detalhes e intermináveis discussões sobre diferentes interpretações dos subtextos e lacunas encontradas nos textos, que podem ser observadas nos fóruns dos *websites* de *fanfictions*. Através da observação dessas práticas, Jenkins afirma que:

fãs falam de “artistas” onde outros conseguem ver apenas picaretagem comercial, de significados transcendententes onde outros encontram apenas banalidades, de “qualidade e inovação” onde outros vêem apenas fórmulas e convenções.⁷⁰ (tradução livre da autora)

O autor explica que essa diferença interpretativa de parte dos fãs em relação àquela que é cultivada pelo sistema educacional e pela cultura burguesa, não se dá apenas em termos da escolha dos objetos e do grau de intensidade da apreciação, mas também no tipo de habilidade de leitura requerido, nos modos utilizados pelos fãs para abordar um texto. Jenkins analisa a leitura do original praticada pelo autor de *fanfiction* como um tipo de bricolagem cultural, através da qual o leitor desmembra o texto e o monta novamente na sua história, escrita de acordo com a sua experiência social, resgatando pedaços do original. Esses trechos resgatados são aqueles mais significativos para o autor de *fanfiction*, principalmente os mais jovens, e são trabalhados com o objetivo, normalmente não consciente, de que esses o auxiliem na compreensão de suas vivências.

⁷⁰ “Fans speak of “artists” where others can see only commercial hacks, of transcendent meanings where others find only banalities, of “quality and innovation” where others see only formula and convention.” JENKINS. *Textual Poachers – television fans and participatory culture*, p. 17

É comum encontrar, entre os autores e leitores de *fanfiction*, uma tendência a integrar os textos resultantes da convergência midiática por eles escolhidos, à cotidianidade de suas próprias vidas. Sem dar muita importância para as pressões, nem da indústria do entretenimento, nem do sistema educacional, os fãs parecem praticar uma dissolução das fronteiras entre realidade e ficção, “falando dos personagens como se aqueles tivessem uma existência para além de suas manifestações textuais, entrando no reino da ficção como se esses fossem lugares tangíveis que pudessem ser por eles habitados e explorados”.⁷¹ Tal pode ser percebido não apenas na intensidade das discussões levadas a cabo nos fóruns de debates, mas pela própria escolha dos *pen names* e *avatars*⁷² através dos quais os autores e leitores desejam se fazer conhecer na comunidade virtual.

Também é freqüente encontrar autores do sexo feminino – sobretudo adolescentes, embora mulheres adultas também adotem a mesma prática – cujos sobrenomes virtuais correspondam àqueles de um personagem da série com a qual eles trabalhem, como, Mary Lupin, Babi Snape ou Hannah Malfoy, apenas para citar algumas autoras brasileiras de *fanfiction* baseada em Harry Potter. A necessidade de expressar sua personalidade, marcadamente na adolescência, fase em que a busca por uma identidade distinta daquela dos pais é o elemento mais significativo, fica também evidenciada nas imagens ou *avatars* escolhidos para a identificação do autor ou leitor, nos fóruns. Alguns buscam representações de sensualidade, outros, imagens representativas de interesses pessoais, mas todos procuram utilizar, em seus *avatars* e assinaturas⁷³, imagens que sirvam como uma

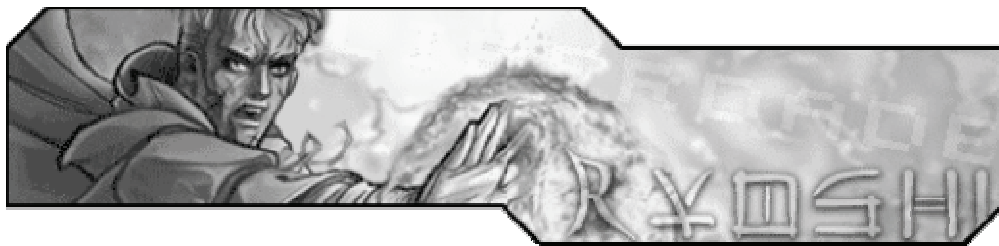
⁷¹“...speaking of characters as if they had an existence apart from their textual manifestations, entering into the realm of the fiction as if were a tangible place they can inhabit and explore.” JENKINS. *Textual Poachers* – television fans and participatory culture, p.18

⁷² Um avatar é uma representação gráfica do usuário da internet.

⁷³ As assinaturas mais comumente encontradas nos fóruns são um misto de imagem e texto, sugerindo que, quanto maiores forem os recursos multimídia à disposição do navegador, mais ele irá utilizá-los para expressar uma imagem de si mesmo. A seguir, exemplo de assinatura do fórum Animagos, na qual o navegador expressa sua preferência por uma mangá e pelo escritor Edgar Alan Poe, além de ser possível reconhecer um intertexto referente à casa Ravenclaw (Corvinal) da escola Hogwarts, da série Harry Potter. Disponível em: <http://www.animagos.com.br/forum/viewtopic.php?p=69896#69896> Acesso em: 09 de fevereiro de 2004.

declaração de quem se é, ou pelo menos, se julga ser, atravessando a fronteira entre o ficcional e a realidade.⁷⁴

Jenkins refere-se ao autor de *fanfictions* como um “caçador de textos”, expressão que toma de empréstimo de Michel de Certeau. O autor afirma a existência de uma convicção social de que “o público é moldado pelo escrito (verbal ou icônico), torna-se semelhante ao que recebe, enfim, deixa-se *imprimir* pelo texto e como o texto que lhe é



Cultura,

crianças!

Cultura!

Abri então a vidruga, e eis que, com muita negação,
Entrou grave e nobre um corvo dos bons tempos ancestrais
Não faz nenhum cumprimento, não parou nenhum momento
Mas com ar solene e lento pousou sobre meus umbrais,
Num alvo busto da Atena que há por sobre meus umbrais.
- Foi, pousou, e nada mais.

"O Corvo" (trecho) - Edgar Allan Poe
Tradução de Fernando Pessoa



⁷⁴ O exemplo abaixo, no qual a autora assina com o sobrenome de um dos personagens principais da série Harry Potter e “veste” cachecol cujas cores indicam que ela pertence a uma das casas de Hogwarts, foi retirado do fórum Aliança Três Vassouras, do tópico “Recomende sua fic preferida”. As vassouras referem-se ao número de livros já lançados e ao ano que a autora “frequenta” em Hogwarts. Disponível em: <http://alianca3vassouras.geekadelic.com/forum/viewtopic.php?t=1894&postdays=0&postorder=asc&start=20> Acesso em: 13 dez. 2004.

Estudante de Anna
Hogwarts Weasley



imposto”.⁷⁵ A teoria da cultura de participação talvez forneça elementos que permitam o questionamento dessa visão. Para de Certeau, a leitura é um aspecto fundamental do consumo, em virtude de a sociedade organizar-se em torno da escrita. É através das habilidades de leitura e escrita que se faz possível o exercício da cidadania, e o aprimoramento daquelas habilidades faculta ao sujeito conquistar um grau de penetração na sociedade que lhe oportunize aumentar seu nível de interferência nela, sendo possível, inclusive, segundo o autor, a realização da substituição do binômio produção-consumo, por “seu equivalente e revelador geral, o binômio escrita-leitura”⁷⁶, sendo ambos aqui tomados em sentido amplo. Michel de Certeau representa os leitores como sendo:

[...] viajantes, [que] circulam nas terras alheias, nômades caçando por conta própria através dos campos que não escreveram, arrebatando os bens do Egito para usufruí-los. A escritura acumula, estoca, resiste ao tempo pelo estabelecimento de um lugar e *multiplica sua produção pelo expansionismo da reprodução*. A leitura não tem garantias contra o desgaste do tempo (a gente se esquece e esquece), ela não conserva ou conserva mal a sua posse, e cada um dos lugares por onde ela passa é repetição do paraíso perdido.⁷⁷ (grifo nosso)

É possível que resida aí a necessidade do leitor de textos criados para o consumo de massa, de se fazer escritor, de passar da condição de viajante que percorre terras alheias, cujas belezas o conquistam e fazem com que deseje tê-las escrito, para a de co-autor, conquistando, assim, a posse e, portanto, a possibilidade de intervenção naquele universo ficcional por ele apreciado.

Para Jenkins, as atividades de recepção e produção desses fãs não são oriundas apenas da fascinação pelos textos originais, mas também envolvem frustrações e antagonismos em relação a eles e a combinação entre as duas reações motivaria o seu engajamento como autores. Jenkins acredita que os autores de *fanfiction* “não apenas reproduzem o primeiro texto, eles o reinventam e reescrevem, reparando ou suprimindo aspectos não satisfatórios e desenvolvendo interesses não suficientemente explorados”.⁷⁸ Seria, então, justamente pela incapacidade dos textos direcionados à cultura de massa, que servem de base para a criação de *fanfictions*, de satisfazer os seus fãs, que esses se dedicariam a lutar com eles de forma a articular suas vozes dentro do original. Ao mesmo

⁷⁵ DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano – artes de fazer*. Petrópolis: editora Vozes, 2003. p. 261. grifo do autor.

⁷⁶ DE CERTEAU. Op. cit. p. 262.

⁷⁷ DE CERTEAU. Op. cit. p. 270

⁷⁸ “...do not so much reproduce the primary text as they rework and rewrite it, repairing or dismissing unsatisfying aspects, developing interests not sufficiently explored.” JENKINS. *Textual Poachers – television fans and participatory culture*. p. 162.

tempo, esses textos não deixam de ser atraentes e os fãs passam a dedicar-se a eles nos mínimos detalhes, numa postura de estudiosos, não de consumidores passivos, utilizando-os como matéria-prima para suas produções e como propulsores de suas interações sociais. Nesse processo, “os fãs deixam de ser simplesmente uma audiência para os textos populares; ao contrário, eles se tornam participantes ativos na construção e circulação dos significados textuais”.⁷⁹ No entanto, os autores de *fanfiction* têm perfeita consciência de que os originais não lhes pertencem e para deixar bem clara a idéia de que sua prática é realizada apenas em virtude das vantagens de cunho pessoal não lucrativo, geralmente há um *disclaimer*⁸⁰, ou seja, uma declaração de renúncia, no início de cada *fanfiction*, afirmando o reconhecimento dos direitos autorais do original e a não-intenção de quebra desses direitos através daquela prática.

Muitas instituições de ensino, ainda hoje, independentemente do nível ao qual se dediquem – fundamental, médio ou superior – ensinam seus alunos a ler obras literárias sempre no sentido do reconhecimento da autoridade, a “consumi-las”, segundo Jenkins, “sem deixar suas próprias marcas sobre elas”⁸¹ Michel de Certeau também critica o ensino dessa postura passiva aos alunos, como se ler fosse a busca por um “tesouro escondido” na obra, de significação inequívoca, cujo sentido vem a ser aquele “revelado” pela autoridades instituídas como aptas a fazê-lo. Diz o autor:

Desse ponto de vista, o “sentido literal” é o sinal e o efeito de um poder social, o de uma elite. Oferecendo-se a uma leitura plural, o texto se torna uma arma cultural, uma reserva de caça, o pretexto de alguma lei que legitima, como “literal”, a interpretação de profissionais e de clérigos socialmente autorizados. Aliás, se a manifestação das liberdades dos leitores através do texto é tolerada entre os funcionários autorizados (é preciso ser Barthes para se atrever a fazê-lo), ela é ao contrário proibida aos alunos (simplesmente ou habilmente reduzidos à escuderia do sentido ‘recebido’ pelos mestres) ou ao público (cuidadosamente advertido sobre ‘o que se deve pensar e cujas invenções são consideradas desprezíveis e, assim, reduzidas ao silêncio’).⁸²

Para de Certeau, o modo de recepção, ou de consumo, dos textos escolares não admite desvios autorais, o que pode contribuir para afastar ainda mais da leitura aqueles

⁷⁹ “...fans cease to be simply an audience for popular texts; instead, they become active participants in the construction and circulation of textual meanings.” JENKINS. *Textual Poachers* – television fans and participatory culture, p. 24.

⁸⁰ Exemplo de disclaimer: “J.K. é a dona, eu só estou me divertindo. Por favor, não me processe, eu não tenho nada. Agradeço a todos os bons autores que li. Com certeza eles muito me influenciaram. E como disse um deles, se você reconhecer algo, não é meu.” Disponível em: <http://geocities.yahoo.com.br/ananinasnape/>. Acesso em 14 nov. 2004.

⁸¹ “...without leaving their own marks upon it.” JENKINS, Henry. Op. Cit. p. 24

⁸² DE CERTEAU. *A invenção do cotidiano* – artes de fazer, p. 267.

cujos paradigmas de relação com o mundo não estejam conformados dentro das fronteiras do consumo, mas utilizem esse consumo como matéria-prima para sua produção.

Em seu livro *Textual Poachers* (Caçadores de Textos), de 1992, um dos mais completos estudos já realizado acerca dos *fandoms* e da cultura de participação, Henry Jenkins lista os dez modos mais recorrentes, dentro do *fandom*, de reinterpretação de um original, no caso, séries televisionadas. Embora a realidade da produção de *fanfictions* no Brasil seja muito diferente daquela analisada no livro de Jenkins, a classificação por ele elaborada permanece atual e exemplos podem ser encontrados na produção nacional de *fanfictions* baseadas em Harry Potter. Contudo, é importante observar que o suporte atual para a produção e a divulgação das *fanfictions*, a internet, dista muito das *fanzines* da época em que o livro foi escrito. Ao mesmo tempo, cabe salientar que um dos principais textos originais inspiradores da prática na contemporaneidade é, talvez de forma um tanto surpreendente, uma série de livros e não uma série televisionada. Esses dez estilos de reinterpretação listados por Jenkins não são excludentes entre si, ao contrário, é freqüente encontrar, inclusive nas *fanfictions* escritas em português do Brasil, um misto de vários deles, havendo a preponderância de um, como mote para a construção da *fanfiction*.

O primeiro modo de reinterpretação por ele citado é denominado “Recontextualização” e consiste na escrita de cenas que preenchem as lacunas deixadas pelo original. Essas cenas normalmente servem como suporte extra para a explicação da conduta de um determinado personagem, justificando-a, e podem surgir ou ser reforçadas pela interação *online* dentro do *fandom*, onde são buscadas, através dos debates nos fóruns, explicações para atos de algum personagem que causaram surpresa ou perplexidade nos leitores. Um exemplo pode ser as *fanfictions* que tratam da família do personagem Draco Malfoy e que procuram justificar suas atitudes com base no seu sofrimento doméstico, cenas essas que jamais constaram dos livros da série.

O segundo tipo de reinterpretação listado é chamado de “Expansão da Linha de Tempo” da história. Os textos originais oferecem pistas sobre fatos anteriores envolvendo os personagens, mas que não são completamente explorados dentro da trama. Muitos autores de *fanfictions* usam essas pistas, embora por vezes um tanto vagas, para criar suas próprias histórias acerca da evolução daqueles personagens. Essas histórias terminam no justo momento escolhido pelo autor dos originais para começar a narrativa da sua obra. Em casos de séries como a de Harry Potter, ou mesmo as televisionadas, por vezes essas narrativas anteriores são retomadas pelo autor dos originais, lançando luz sobre as pistas utilizadas pelos autores de *fanfictions*. Quando isso acontece, alguns autores optam por

retomar suas histórias e reescrevê-las de modo a não ferir o cânone, enquanto outros consideram sua trama consistente com, por exemplo, os dois primeiros livros da série Harry Potter e apenas colocam um aviso introdutório para o leitor acerca do universo em que aquela *fanfiction* se circunscreve. Da mesma forma, o destino dos personagens após o término da série também é fonte inspiradora de muitas *fanfictions*. No *website* Aliança Três Vassouras, há observações sobre o universo em que se passam as histórias e um dos mais procurados é o chamado “pós-Hogwarts”, cujas *fanfictions* se dedicam a explorar as possibilidades das vidas dos personagens depois que eles saírem da escola, quando, oficialmente, terminará a série de autoria de J.K. Rowling.

O terceiro estilo enfocado por Jenkins é a “Refocalização”. Nesse tipo de trabalho, o autor de *fanfiction* centra sua história em um personagem secundário na trama original, sobre o qual pouco se conhece. Essas *fanfictions* dão aos seus autores um amplo leque de opções, visto que poucas são as pistas textuais a serem utilizadas para a construção do universo do personagem, seja concedendo-lhe um papel de mais destaque na trama original, recontextualizando-o ou expandindo a linha de tempo sobre a sua história. Luna Lovegood e Cedrico Diggory são exemplos de personagens secundários na série Harry Potter aos quais várias *fanfictions*, em português, foram dedicadas.

O quarto modo de reinterpretação é chamado “Realinhamento Moral”. Jenkins denomina esse estilo de Refocalização levada ao extremo, porque nele o universo moral do texto original é questionado ou mesmo invertido, em histórias onde se descobre que o herói é, na verdade, capaz de cometer vilanias ou é mesmo um aliado do vilão principal, sem que ninguém houvesse se apercebido até então. Em outras *fanfictions*, os vilões são tomados como personagens principais e, embora continuem maus, as histórias são contadas de seus pontos de vista, com expansões da linha de tempo que acabam por justificar os seus atos. Afirma Jenkins:

Personagens como Servalan, Paracelsus, o Mestre, Darth Vader e o Sherife de Nottingham são figuras que possuem um apelo tão forte, que os fãs têm vontade de explorar como o mundo ficcional seria de seus pontos de vista. Essas histórias desvanecem as fronteiras mais rígidas entre o bem e o mal constantes na narrativa original.⁸³ (tradução livre da autora)

⁸³ “Characters like Servalan, Paracelsus, the Master, Darth Vader and the Sheriff of Nottingham are such compelling figures that fans want to explore what fictional world might look like from their vantage point; such tales blur the original narrative’s more rigid boundaries between good and evil.” JENKINS. *Textual Poachers – television fans and participatory culture*, p. 168.

Draco Malfoy e Severus Snape, talvez em virtude da sensualidade dos atores que interpretaram esses papéis nos filmes de Harry Potter – Tom Felton e Alan Rickman, respectivamente – são os vilões mais adorados pelas autoras de *fanfiction* no Brasil, que, freqüentemente, escrevem histórias onde realizam inversões do universo potteriano, nas quais aqueles personagens passam a ser os protagonistas.

O quinto estilo estudado por Jenkins é a “Troca de Gênero”. Uma das estratégias de representação usada pelos autores de *fanfiction* é sobrevalorizar elementos da história, como o romance, que não são necessariamente tão importantes a ponto de definir o gênero literário da mesma. No caso das *fanfictions* brasileiras baseadas em Harry Potter, essa escolha fica evidente, sendo as discussões sobre *shippers* as mais exaltadas do *fandom*, embora essa claramente não seja a principal tônica dos livros. A título de exemplo, pode-se observar que no *website* Edwiges Homepage, das 839 *fanfictions* do acervo, 289 estão classificadas na categoria romance⁸⁴, estando as demais distribuídas entre as oito outras categorias restantes.

No sexto lugar Jenkins menciona as “*Cross Overs*”, ou cruzamentos, em português. Nesse estilo de *fanfiction* são as fronteiras entre diferentes textos, e textos em diferentes suportes, que são dissipadas. Personagens de Harry Potter podem ser colocados no contexto de outras histórias, como O Senhor dos Anéis (livros e filmes) ou como Buffy - A Caça Vampiros (seriado televisivo). É bastante comum serem encontradas *cross overs* escritas utilizando como base textos contemporâneos entre si, de grande sucesso comercial, como os anteriormente citados. Isso se dá em virtude de esses textos constituírem parte importante do imaginário do autor de *fanfiction*, que demonstra seu apreço por eles juntando-os em uma mesma história na qual por vezes um personagem original - normalmente um alter-ego do autor - ganha a oportunidade de participar das aventuras do grupo sendo, por exemplo, grande amigo de Harry Potter e namorado de Buffy. Trata-se da construção de uma intertextualidade entre textos populares, comuns a jovens de diferentes culturas, em virtude da globalização do consumo das produções norte-americanas, que escapa àqueles não tão afeitos a eles.

A sétima reinterpretação a ser analisada é o “Deslocamento de Personagem”. Aparentemente não tão comum dentre os autores brasileiros de *fanfictions* baseadas em Harry Potter, esse estilo consiste numa manipulação mais radical dos gêneros e fronteiras entre os textos originais, e ocorre quando os personagens principais de uma série são

⁸⁴ Disponível em: <http://www.edwigeshomepage.com/fanfiction/> Acesso em: 13 abr. 2005

removidos de seu contexto, colocados em outro e renomeados, como na série de quadrinhos comerciais intitulada “1602”, em que personagens clássicos do universo Marvel⁸⁵, como o Homem-Aranha, são recriados na Inglaterra elizabetana com novos nomes e identidades. É também conhecida como “Universo Alternativo”, pois embora os personagens sejam retirados de um texto previamente existente, o autor da *fanfiction* cria todo um universo novo para a sua ação. Um exemplo pode ser visualizado na *fan art*⁸⁶ de autoria da *webmistress* Scila, retratando o *shipper* Ron e Hermione, nos papéis de Lancelot e Guinevere, respectivamente, personagens da lenda do rei Arthur.

Em oitavo lugar está a “Personalização”, estilo de reinterpretação em que o autor de *fanfiction* se esforça por transpor a separação existente entre a ficção por ele admirada e a realidade de suas experiências sociais. É geralmente nesse tipo de *fanfiction* que florescem os personagens Mary Sue. É tão forte o apelo daquele universo ficcional ao fã, que não basta escrever sobre ele; é preciso inscrever a si mesmo como seu participante, concretizando, ainda que parcialmente, a fantasia de ser parte de determinada história. A *fanfiction* intitulada “Severus – a partir de agora”⁸⁷, na qual uma mulher comum é acidentalmente transportada para Hogwarts e tem a oportunidade de viver um romance com seu personagem preferido, o professor Severus Snape, é um bom exemplo desse tipo de *fanfiction*.

⁸⁵ Marvel Enterprises, Inc, editora norte-americana de histórias em quadrinhos muito populares em todo o mundo, como o Homem-Aranha e os X-Men.



86

Fan art realizada para a ilustração de *fanfiction* intitulada “Rising Moon, Setting Sun”, de autoria de Scila. Disponível em: <http://www.edwigheshomepage.com/index4.html>. Acesso em 5 abr. 2005.

⁸⁷ Disponível em: <http://geocities.yahoo.com.br/ananinasnape/> Acesso em: 14 nov. 2004.

O nono modo de reinterpretação listado é chamado de “Intensificação Emocional”. Segundo Jenkins, a prática da *fanfiction* centra-se muito em torno da psicologia dos personagens, o que gera uma ênfase narrativa nos momentos de crise, seguidos por aqueles de conforto emocional. Esse tipo de *fanfiction* é frequentemente classificado no *fandom* internacional como *angst*, referindo-se a angústia, ou *hurt-comfort*, que seria o binômio dor-conforto. O autor acredita que essas histórias, abundantes em situações angustiantes, permitem aos fãs a expressão de suas próprias preocupações apaixonadas pelos personagens, bem como a produção de um final feliz para situações de desespero. Poder-se-ia dizer que é a experiência catártica que impulsiona a escrita e a leitura desse gênero.

Finalmente, a décima forma de reinterpretação dos textos originais abordada por Jenkins, é denominada “Erotização” e consiste na exploração da dimensão erótica dos personagens. Algumas histórias simplesmente desenvolvem pistas que já constavam do texto original, enquanto outras projetam comportamentos inesperados para aqueles personagens, como no caso do *Slash*. No *fandom* de Harry Potter, essas histórias são particularmente surpreendentes e podem causar reações mais agressivas, pelo fato de o original se tratar de uma obra, a princípio, destinada ao público infanto-juvenil. Entretanto, a abundância de *fanfictions* eróticas tendo aquele universo como tema, leva a crer que os fãs leram subtextos em personagens como Severus Snape, que não teriam ocorrido à autora.

Os fãs-navegadores, autores e leitores de *fanfiction*, encontram-se imbuídos dos princípios inerentes à cultura de participação, que envolvem um certo grau de apropriação, bem como a recriação e recirculação dos textos por eles apreciados, como explicitado nas palavras de um navegador-autor, quando esse declara:

Isso é o que me fascina na arte de escrever: você pode, a partir de um personagem, cenário, contexto ou outro ponto de partida qualquer, elaborar seu próprio universo, adicionando, removendo, ou principalmente inventando tudo o que quiser.⁸⁸

Durante o ato mesmo da leitura esses fãs relacionam o texto merecedor de sua afeição com outros, que também lhes sejam significativos, e, por meio de práticas complexas de co-autoria - como o estudo de Jenkins permite perceber – brincam com os textos que os povoam, ora resgatando o original em questão, ora expandindo-o, ora

⁸⁸ TONKS, Caroline. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 8 out. 2004.

erotizando-o, misturando-o às suas vidas e aos textos de seus imaginários, numa prática sempre enriquecedora para todos que com ela se envolvem.

“ [a prática da fanfiction]...me fez conhecer pessoas maravilhosas, como duas amigas muito queridas e o meu namorado. Sendo assim, posso dizer que mudou a minha vida.”

Luciana Trindade

2.2 Comunidades virtuais: o universo fanfiquero

O relatório do *Media Center*⁸⁹, pertencente ao Instituto Americano de Imprensa (American Press Institute), intitulado “We Media” e disponibilizado na internet⁹⁰, oferece uma instigante visão do envolvimento da audiência dos meios jornalísticos com o papel de produtora das notícias. Essa mudança de papéis sofrida por esse público, de suposto receptor passivo da notícia a seu ativo produtor, é, como a do leitor/autor de *fanfictions*, facilitada pelo acesso às novas tecnologias e estimula essa audiência a um uso cada vez maior do espaço virtual para a divulgação de seus trabalhos. Utilizando como referência o trabalho de Amy Jo Kim⁹¹, que adaptou a teoria de Maslow⁹² para mapear as motivações que levam as pessoas a participarem de comunidades virtuais, os autores do referido relatório, Chris Willis e Shayne Bowman, apresentam um quadro de seis referências que ajudam a elucidar pontos em comum referentes a muitas comunidades virtuais, inclusive àquelas aglutinadas em torno da *fanfiction*.

No Brasil, o navegador-autor e leitor de *fanfictions* é chamado informalmente de “fanfiquero”, substantivo que passa a ser utilizado para identificar muitos dos elementos relacionados à prática. No universo fanfiquero nacional, toda a aglutinação que acontece em torno da prática se dá num espaço virtual, justamente pelo pouco tempo de existência de *fanfictions* em língua portuguesa, na qual passou a ser produzida após contatos com *websites* em língua inglesa, que revelaram sua existência. Participantes de comunidades literárias – no sentido do interesse e da prática leitora e escritora – virtuais, os navegadores-autores e leitores de *fanfiction* dedicam de seu tempo livre e sua energia criativa para navegarem na *web* em busca de novas histórias para ler, novos *websites* para divulgar seu trabalho e, sobretudo, a comunhão com outras pessoas que desfrutam dessas

⁸⁹ O Media Center é uma organização não lucrativa, voltada à educação e à pesquisa, comprometida em construir uma sociedade mais bem informada, num mundo conectado. É uma divisão do The American Press Institute, conduz pesquisas, programas e simpósios educacionais e atua como facilitador de conversas e planejamentos estratégicos sobre questões que dão forma ao futuro das notícias, da informação e da mídia. (Tradução da autora.) “The Media Center is a non-profit research and educational organization committed to building a better-informed society in a connected world. A division of The American Press Institute, The Media Center conducts research, educational programs and symposia and facilitates strategic conversations and planning on issues shaping the future of news, information and media.” Disponível em: <http://mediacenter.org/mediacenter/about/mission/>. Acesso em: 3 jan. 2005.

⁹⁰ Disponível em: <http://www.mediacenter.org/mediacenter/research/wemedia/>. Acesso em: 3 jan. 2005.

⁹¹ KIM, Amy Jo. *Community Building on the Web: Secret Strategies for Successful Online Communities*. USA: Peachpit Press, 2000.

⁹² A Hierarquia das Necessidades é uma teoria de Abraham Maslow, um dos pioneiros da psicologia humanista, conhecida como uma das mais importantes teorias sobre a motivação.

atividades como eles, ou seja, fãs do mesmo original e da mesma prática, de forma que possam sentir-se acolhidos em suas necessidades.

Wilbur⁹³ afirma que é cada vez maior a presença de comunidades virtuais nas vidas do sujeitos que têm acesso à tecnologia necessária para envolver-se com pessoas com as quais não exista nenhuma proximidade física. Conforme o autor, tempo e disposição – tanto do ponto de vista intelectual, como do afetivo – para o envolvimento em debates e nas interações com os outros sujeitos *online*, são fundamentais para que uma comunidade virtual seja constituída. Mesmo assim, ele admite que não existe ainda uma clareza de como ocorre o processo de desenvolvimento desse tipo de comunidade, de quais as interações que permitem sua formação. Segundo Wilbur, um estudo realizado por Rheingold⁹⁴ indica que as comunidades virtuais são formadas por pessoas que partilham elementos específicos, ou úteis, oriundos da vida “real”, sendo a comunidade *online* mais uma espécie de extensão daquela, embora superando barreiras geográficas.

Em conformidade com essa idéia, pode-se observar que a comunidade fanfiqueira aglutina-se ao redor de produções cujos textos que lhes servem de base estão disponíveis e foram primeiramente consumidos fora da rede, no chamado mundo “real”. A transposição desses textos/produtos para outro suporte – o virtual, nesse caso – engendra a interação de uma profusão de vozes, que figuram no trabalho dos navegadores-autores e leitores. Esses, em suas produções, colocam em prática a intertextualidade não apenas em relação aos originais que lhes servem de base, mas também em relação a toda uma série de produtos que compõem a cultura *pop* consumida por uma dada faixa etária, num determinado período de tempo. Essa cultura *pop* é fartamente representada na internet, justamente pela ação dos fãs-navegadores-autores, que a consomem primordialmente *offline*, mas a recriam no universo *online*. Suas recriações dão vazão a novas práticas intertextuais, como no caso da *fanfiction*, onde já existem histórias que são construídas tendo outra *fanfiction* como base, que por sua vez foi criada a partir da releitura de um original e de sua interação com elementos, no mais das vezes, oriundos da cultura *pop*.

Em uma tentativa de oferecer variadas definições do que possa ser considerado uma comunidade virtual, termos esses que considera bastante imprecisos, Wilbur sugere “a

⁹³ WILBUR, Shawn P. An Archaeology of Cyberspaces – virtuality, community, identity. In: BELL, D. e KENNEDY, B. M., *The Cybercultures Reader*. London: 2000, Routledge.

⁹⁴ RHEINGOLD, Howard. The Virtual Community: homesteading on the electronic frontier. Apud: WILBUR, Shawn P. An Archaeology of Cyberspaces – virtuality, community, identity. In: BELL, D. e KENNEDY, B. M., *The Cybercultures Reader*. London: 2000, Routledge.

experiência de dividir com outros, ausentes fisicamente, um espaço de comunicação”⁹⁵, como sendo uma das definições possíveis. Afirma o autor:

É o resultado de uma prática semicompulsiva, de checar, fazer contato ocasionalmente com outros, que também estão fazendo contato ocasionalmente, em todos os tipos de fóruns *online*. É a soma sinérgica de todos os indivíduos semicompulsivos que passaram a pensar sobre si próprios como cidadãos em algum lugar ao qual nos referimos com palavras como “ciberespaço”, ou “a rede”, colaboradores do conluio que produz o que nós talvez queiramos chamar de ‘cultura da internet’.⁹⁶ (tradução livre da autora)

As comunidades agregadas em torno de, por exemplo, Harry Potter, dentro ou fora da internet, têm em comum o fato de serem compostas por fãs da série, e aqueles que escrevem ou lêem *fanfiction* têm em comum o desejo de se inscreverem no universo potteriano como autores e de não se satisfazerem com o material disponibilizado pela autora, J.K. Rowling, praticando, assim, sua recriação através da escrita. Contudo, apenas esses elementos não serviriam para explicar a popularidade dos fóruns eletrônicos e a adesão, como coloca Wilbur, semicompulsiva a essas comunidades.

Em qualquer momento que se conecte, por exemplo, ao fórum do *website* Aliança Três Vassouras, o sujeito pode vir a encontrar outros dos 797 usuários *online*⁹⁷ e começar ali uma interação em tempo real. Caso isso não ocorra, ainda assim o participante pode postar respostas aos tópicos existentes ou começar um novo, e checar periodicamente o fluxo de respostas, numa motivação sempre renovada. O fórum registra o seu recorde de participantes *online* em 9 de dezembro de 2004, quando 37 pessoas estavam conectadas ao mesmo tempo. Todos os dias podem ser lidas respostas novas aos tópicos mais populares, bem como percebida a criação de novos tópicos que estimulam a troca de idéias e o retorno dos participantes àquele fórum. A mesma realidade é encontrada em outro fórum nacional dedicado a *fanfictions*, o *Fanfiction.com.br*, que disponibiliza uma área intitulada Academia Brasileira de Escritores, onde é possível ler várias *shortfics* bem como alguns contos e crônicas originais. Nessa área, os *reviews* são uma presença constante e é comum o autor debater, com seus leitores, os rumos da história e as críticas recebidas.

⁹⁵ “...the experience of sharing with unseen others a space of communication .” WILBUR. *An Archaeology of Cyberspaces – virtuality, community, identity*, p. 50.

⁹⁶ “It is the result of a semi-compulsive practice of checking in occasionally with others who are checking in occasionally in all sorts of online forums. It is the synergistic sum of all the semi-compulsive individuals who have come to think of themselves as something like citizens in someplace we refer to with words like “cyberspace” or “the Net”, collaborators in the mass conjuring trick which produces what we might want to call “Internet culture”.” WILBUR. Op. Cit. p. 50.

⁹⁷ Disponível em: <http://alianca3vassouras.geekadelic.com/forum/>. Acesso em 05 jan. 2005.

O que leva os fãs-navegadores-autores a participar intensamente desses fóruns é mais complexo que o compartilhamento do gosto por um mesmo produto cultural comercial e o desejo de interagir com ele, embora esses sejam elementos fundantes dessas comunidades. É possível encontrar, nas referências listadas por Willis e Bowman, razões que, juntamente com as características acima mencionadas, ajudam a lançar luz nas motivações dos leitores e autores de *fanfiction*. A primeira razão por eles encontrada para o envolvimento dos navegadores da rede em comunidades virtuais é a necessidade de “ganhar *status* ou construir uma reputação dentro de uma dada comunidade.”⁹⁸ É preciso fazer o reconhecimento de que os internautas que possuem os meios, as informações e a disponibilidade de tempo para se dedicarem a uma comunidade virtual, são representantes de uma nova elite dentro da sociedade contemporânea, detentores de um grau de especialização que os diferencia dos navegadores eventuais, que utilizam a rede para a checagem de e-mails, muitas vezes através de computadores disponibilizados em locais públicos, como bibliotecas e outros. Sendo assim, é natural que esses busquem, *online*, o tipo de reconhecimento que, de forma geral, os sujeitos procuram obter em suas comunidades na vida “real”.

De acordo com Willis e Bowman o reconhecimento dentro de um grupo é “um dos maiores motivadores, intoxicando os participantes com gratificação e aprovação instantâneas.”⁹⁹ Aparentemente seria esse o caso dos autores de *fanfiction* que apelam por *reviews*, parecendo depender delas para dar continuidade ou não ao seu trabalho, bem como daqueles que oferecem *reviews*, estabelecendo a si mesmos como autoridades naquele tema. Muitos dos autores de *fanfiction* aspiram a profissões ligadas ao exercício da palavra escrita e encaram a prática também como uma oportunidade de aperfeiçoarem suas habilidades. Segundo Willis e Bowman:

para alguns, essa motivação aparentemente baseada só em necessidades do ego é mais prática do que aparenta ser. As pessoas querem se estabelecer como uma autoridade em um determinado assunto. Por exemplo, uma das principais razões pelas quais as pessoas escrevem um *blog* é a de que eles aspiram tornarem-se escritores ‘legítimos’ na mídia dominante.¹⁰⁰ (tradução livre da autora)

⁹⁸ “To gain status or build reputation in a given community”. WILLIS, Chris e BOWMAN, Shayane. We Media – how audiences are shaping the future of news and information. Disponível em: <http://www.mediacenter.org/mediacenter/research/wemedia/> Acesso em: 03 jan. 2005.

⁹⁹ “...is one of the biggest motivators, intoxicating participants with instant gratification and approval.” WILLIS e BOWMAN. Op. Cit.

¹⁰⁰ “For some, the ego-driven surface of this motivation is more practical underneath — people want to establish themselves as an authority on a subject. For example, one the primary reasons people write a blog is that they aspire to become “legitimate” writers in mainstream media.” WILLIS e BOWMAN. Op. Cit.

Pode-se afirmar que essa é uma aspiração louvável, principalmente quando ela vem de jovens ainda em idade escolar, e lhes possibilita a criação de uma representação de si mesmos como autores com chance de serem bem sucedidos dentro da comunidade a que pertencem.

“Criar conexões com outras pessoas que tenham interesses semelhantes, *online* e *offline*”¹⁰¹, que, à primeira vista, seria a principal motivação para o envolvimento e permanência em comunidades virtuais dedicadas a *fanfiction*, também é contemplada como uma grande motivação para a formação de comunidades *online* em geral. O relatório alerta para o fato de que, embora haja um grande número de reclamações acerca da quantidade de inutilidades presentes na rede, a separação entre o que seria “trigo” e o que seria “joio” não é possível de ser realizada, justamente porque cada pessoa tem uma concepção diferente do que deva ser considerado “trigo”: “O que muitos dispensam como sendo *junk* (lixo) é feito por “*junkies*” (viciados), pessoas que são fanáticas ou apaixonadas por um assunto”¹⁰², afirmam os autores. É natural que as pessoas queiram alimentar suas paixões e desejem dividi-las com outros indivíduos que pensem de maneira semelhante, até para serem retiradas de uma posição de isolamento social, que pode ocorrer quando essas paixões são consideradas inadequadas de alguma forma. De acordo com um estudo realizado pela Pew Internet & American Life Project¹⁰³, organização não governamental norte-americana que produz relatórios sobre o impacto da internet naquela sociedade, cerca de 45 milhões de participantes de comunidades *online* afirmaram que a internet os ajudou a conectar grupos ou pessoas que partilham seus interesses e a conhecer pessoas que não teriam a oportunidade de conhecer se não fosse através da participação nessas comunidades. Um autor de *fanfictions* sugere a dimensão das possibilidades da interação *online*, ao declarar:

A vantagem de ter *fics* publicadas na internet é essa: elas estão sempre à sua disposição e você não precisa limitar-se (sic) às linhas de uma história. Pode, através de um contexto em comum, conhecer a pessoa que criou a narrativa que lhe fascina e descobrir que por trás do rótulo de ‘autor da minha *fic* favorita’, pode estar também uma pessoa interessante, divertida e com coisas a dizer.”¹⁰⁴

¹⁰¹ “To create connections with others who have similar interests, online and off.” WILLIS e BOWMAN. Disponível em: <http://www.mediacenter.org/mediacenter/research/wemedia/> Acesso em: 3 jan. 2005.

¹⁰² “what many dismiss as “junk” is made by “junkies”- people who are fanatical or passionate about a subject.” WILLIS e BOWMAN. Op. Cit.

¹⁰³ Disponível em: http://www.pewinternet.org/report_display.asp?r=47. Acesso em: 4 jan. 2004.

¹⁰⁴ TONKS, Caroline. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 9 out. 2004.

Willis e Bowman apontam também a necessidade de “fazer sentido e compreender”¹⁰⁵ as coisas que se passam ao seu redor como sendo uma motivação que leva as pessoas a procurar, nas comunidades virtuais, comentários de terceiros, que lhes ajudem a construir suas próprias interpretações. No caso das comunidades fanfiqueiras, anseia-se por dividir com alguém a tarefa de fazer sentido das lacunas do texto, principalmente no caso da série Harry Potter, ainda inacabada, na qual inúmeras pistas são deixadas em aberto, ficando a cargo do leitor construir suas possíveis interpretações. Como para o fã ardoroso a diferença entre o real e o fictício fica parcialmente dissipada na mobilização de seus sentimentos pela obra, esse vive uma intensa ansiedade frente a descobertas resultantes de suas minuciosas e renovadas incursões pelo texto, necessitando da presença do outro para realizar o papel de mediador de suas suposições, pois é no diálogo com o semelhante, no sentido acolhedor da palavra, que o sujeito realiza a elaboração de suas necessidades intelectuais e afetivas. No já citado estudo realizado pela Pew Internet & American Life Project, percebe-se a manifestação dessa necessidade inclusive em momentos de extrema gravidade:

O crescimento das comunidades *online* logo após os atentados de 11 de setembro, demonstram como os americanos têm integrado as comunidades *online* em suas vidas. Nos dias seguintes aos ataques, 33% dos americanos usuários de internet leram ou postaram material em *chat rooms*, *bulletin boards* ou outros tipos de fóruns *online*. Embora os primeiros *posts* refletissem o sentimento de ultraje diante dos eventos, as discussões *online* logo migraram para o luto, debates sobre como reagir e questionamentos sobre os suspeitos e quem os estaria apoiando.¹⁰⁶ (tradução livre da autora)

Verifica-se que o ser humano, constituído essencialmente pela linguagem, não pode prescindir da presença – no sentido da disponibilidade, não do comparecimento físico, que não necessariamente implica disponibilidade – do outro para a mediação de suas dores e alegrias.

No caso das comunidades virtuais associadas à prática da *fanfiction*, há uma maior liberdade no sentido do desmascaramento das paixões do fã, pela própria aceitação da subversão da noção clássica de autoria. É através dessa navegação na rede que surge um

¹⁰⁵ “Sense making and understanding”. WILLIS e BOWMAN. Disponível em: <http://www.mediacenter.org/mediacenter/research/wemedia/> Acesso em: 3 jan. 2005.

¹⁰⁶ “The pull of online communities in the aftermath of the September 11 attacks shows how Americans have integrated online communities into their lives. In the days following the attacks, 33 percent of American Internet users read or posted material in chat rooms, bulletin boards, or other online forums. Although many early posts reflected outrage at the events, online discussions soon migrated to grieving, discussion and debate on how to respond, and information queries about the suspects and those who sponsored them.” Disponível em: http://www.pewinternet.org/report_display.asp?r=47. Acesso em: 3 jan. 2004.

espaço em que se torna possível o diálogo entre texto e fãs-leitores-autores, possibilitando o exercício de uma forma de autoria inexistente nos meios encarregados de criar comunidades literárias na vida real, as instituições de ensino. Segundo Ramal:

As discussões sobre ideologia e lugares dos sujeitos-leitores não estão muito presentes no interior da escola, nem na formação dos professores, fazendo com que muitos vejam como neutras as relações envolvidas no processo de aproximação de um texto com um mediador, seja ele um mestre, um *software*, um ambiente tecnológico.¹⁰⁷

Nessas comunidades virtuais as relações não são neutras, como não são neutros os objetos de consumo que as suscitam, mas, talvez, haja uma maior possibilidade de mobilidade na “hierarquia” comunitária, fornecendo aos participantes um maior senso de competência (*empowerment*), melhorando sua auto-estima como autores, em virtude da interação entre pares, que, não se deve esquecer, partilham um gosto em comum.

O relatório do *Media Center* também se refere à necessidade de “informar e ser informado”¹⁰⁸ como sendo um indutor à participação em comunidades *online*. Através dos fóruns eletrônicos e dos *websites* os fãs-navegadores têm a oportunidade de inteirar-se de todas as notícias referentes ao produto/texto de sua preferência, que são cuidadosamente monitoradas pelos *webmasters*. Esses normalmente depositam em alguma área do *website* uma espécie de “*clipping*” (compilação de notícias) das novidades envolvendo a obra e os produtos *spin-off* mais significativos, como, por exemplo, os filmes e seus atores. Dentre os *websites* nacionais, o Potterish¹⁰⁹ é um dos mais bem atualizados, nesse sentido. Em se tratando de Harry Potter, a autora, J.K. Rowling, elaborou um intrincado *website*¹¹⁰ por meio do qual se relaciona com seus leitores e deixa pistas acerca dos próximos livros e de lacunas na trama, propositadamente alimentadas por ela. Essas pistas são, em geral, de difícil resolução e só leitores minuciosos e navegadores experientes conseguem decifrá-las, o que provoca uma corrida aos *websites* dedicados à série – muitos dos quais hospedam *fanfictions* – e aos fóruns eletrônicos em busca de soluções que conduzam a respostas acerca dos mistérios da história.

De acordo com Willis e Bowman, a rede social criada pela internet difunde a informação de modo extremamente rápido dentre seus participantes. Isso ocorreria,

¹⁰⁷ RAMAL, Andrea Cecilia. *Educação na Cibercultura – hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 35.

¹⁰⁸ “To inform and be informed”. WILLIS e BOWMAN. Disponível em: <http://www.mediacenter.org/mediacenter/research/wemedia/> Acesso em: 3 jan. 2005.

¹⁰⁹ Disponível em: <http://www.potterish.com/news/>. Acesso em: 16 mar. 2005.

¹¹⁰ Disponível em: <http://www.jkrowling.com> Acesso em: 10 jan. 2005.

segundo os autores, em virtude dessa forma de cultura de participação atrair dois tipos de navegadores, denominados *mavens*¹¹¹ e “conectores” (*connectors*):

‘*Mavens*’ são agenciadores de informação, compartilhando e negociando o que eles sabem. Eles são coletores agressivos de informação, mas possuem motivação social para compartilhá-las. ‘Conectores’ são indivíduos que conhecem muitas pessoas, em diferentes ambientes. Eles participam de muitos mundos diferentes e também possuem motivação social de conectá-los.¹¹² (tradução livre da autora)

A cultura de participação *online* é uma excelente oportunidade para os “*mavens*” satisfazerem sua necessidade de se posicionarem como autoridades em um determinado assunto, ao mesmo tempo em que proporciona aos “conectores” o desenvolvimento da habilidade de levar aqueles que estão buscando informação até onde ela está.

Um exemplo recente é o uso da internet pelos parentes das vítimas das tsunamis¹¹³ na Ásia e na África, classificada pelo jornal britânico *The Guardian* como “um marco no desenvolvimento da internet”.¹¹⁴ Desesperados por informações, os navegadores encontraram na rede, graças aos participantes com os perfis acima descritos, uma fonte de notícias em tempo real:

Horas após o terremoto, *sites* já publicavam listas de desaparecidos -o que facilitou a localização de muita gente-, e *blogs* pessoais já mostravam fotos e relatos que davam uma dimensão mais precisa da tragédia, antecipando-se a jornalistas de vários países que só chegaram nos outros dias. Depois, vieram os vídeos - quase todos amadores e muitos deles disponíveis na Internet. Essas imagens causaram um volume inédito de doações, congestionando o acesso a *sites* de entidades humanitárias.¹¹⁵

A notícia ainda salienta a importância do uso convergente das novas tecnologias disponíveis, pois muitas das fotos disponibilizadas em *blogs* pessoais logo após a tragédia, foram tiradas e enviadas através de telefones celulares.

De posse de todas essas possibilidades de atualização e interação, os jovens usuários da internet utilizam-na como uma grande fonte de entretenimento, também citado

¹¹¹ Optou-se pela permanência da palavra em língua inglesa, a exemplo do que vem acontecendo em outros textos, em língua portuguesa, disponibilizados na internet.

¹¹² “Mavens are information brokers, sharing and trading what they know. They are aggressive collectors of information but are socially motivated to share it as well. Connectors are people who know a lot of people in diverse settings. They have their feet in many different worlds and are socially motivated to bring them together.” WILLIS e BOWMAN. Disponível em: <http://www.mediacenter.org/mediacenter/research/wemedia/> Acesso em: 3 jan. 2005.

¹¹³ Ondas gigantes que atingiram oito países asiáticos e três africanos em dezembro de 2004.

¹¹⁴ Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/mundodigital/ultimas/2005/01/03/ult8u975.jhtm>. Acesso em: 4 jan. 2005.

no relatório de Willis e Bowman como um forte motivo para o envolvimento em comunidades virtuais¹¹⁶. Os autores afirmam que as pessoas buscam, em suas atividades *online*, afazeres que sejam diferenciados daqueles exercidos por elas no dia-a-dia e que, uma vez cumprido esse requisito, qualquer atividade já passa a ser considerada entretenimento. Ao mesmo tempo, os autores salientam que a rede não é um veículo como os demais utilizados pela indústria para a venda de pacotes prontos de entretenimento. Os navegadores da rede querem liberdade criadora. Não basta o prazer da evasão que, pela passividade em que implica, teria, talvez, através da televisão um meio mais rápido e seguro de ser obtido. Os navegadores-autores de *fanfiction* e outros engajados em formas participativas de produção de cultura que são encontrados *online* buscam um tipo de prazer que é derivado da construção do conhecimento, o que implica em uma atitude mais ativa que resulta na transgressão das supostas fronteiras apresentadas pelos “pacotes” oferecidos pela indústria do entretenimento. Os autores compreendem que:

Diferentemente da conformidade fixa imposta pela televisão, pelos anúncios e pela propaganda corporativa, a rede deu uma nova legitimidade – e liberdade – para o brincar. Muitos daqueles envolvidos com esse mundo se encontram explorando uma liberdade nunca antes imaginada: indulgenciando sua curiosidade, debatendo, discordando, rindo de si mesmos, comparando visões, aprendendo, criando novas formas de arte, um novo conhecimento.¹¹⁷ (tradução livre da autora)

Curiosamente, os autores e leitores de *fanfiction* são, em sua maioria, jovens que utilizam as habilidades de leitura e escrita em sua principal atividade *offline*, a escola. Mas como na maior parte dos casos, o uso dessas habilidades no contexto escolar é submetido à sobredeterminação de quais são as interpretações possíveis autorizadas pelos professores, para posterior avaliação das mesmas, é provável que a interação promovida pela rede possibilite uma liberdade de criação que torne a prática, antes de mais nada, uma fonte de entretenimento.

Em conformidade com o acima exposto, percebe-se que o aspecto levantado no relatório *We Media*, cujo teor possa ser considerado o maior motivador para os

¹¹⁵ Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/mundodigital/ultimas/2005/01/03/ult8u975.htm>. Acesso em: 4 jan. 2005.

¹¹⁶ “To entertain and be entertained”. WILLS e BOWMAN. Disponível em: <http://www.mediacenter.org/mediacenter/research/wemedia/> Acesso em: 3 jan. 2005.

¹¹⁷ “Unlike the lockstep conformity imposed by television, advertising and corporate propaganda, the Net has given new legitimacy — and freedom — to play. Many of those drawn into this world find themselves exploring a freedom never before imagined: to indulge their curiosity, to debate, to disagree, to laugh at themselves, to compare visions, to learn, to create new art, new knowledge.” LEVINE, Rick, LOCKE,

participantes de comunidades virtuais agregadas em torno da *fanfiction*, é o relacionado ao exercício da criatividade. Para Wills e Bowman, “Criar”¹¹⁸ é um prazer, através do qual obtemos um sentimento de realização pessoal sendo esse um forte motivador da permanência dos sujeitos em comunidades virtuais. Criar, tida na Hierarquia de Maslow como um ato de auto-realização e considerada a mais alta e, portanto, mais sofisticada das necessidades básicas do ser humano, melhora a auto-estima e produz uma sensação de competência (*empowerment*) no sujeito. Criar *fanfictions*, lê-las, opinar sobre suas qualidades e defeitos e fazer sugestões sobre a linguagem, trama ou personagens, são formas de o fã-navegador-autor expressar sua criatividade, de superar a barreira da interpretação autorizada e de assumir uma postura menos passiva, participando efetivamente do universo ficcional que o mobiliza. A escola tradicional tende a subestimar o valor da participação, da importância do processo de autoria, para uma geração que, embora envolta em uma sociedade de consumo, demonstra por vezes exercer um papel mais atuante como consumidora do que o esperado, rompendo com a noção ainda presente em muitos meios educacionais, de que o leitor é um consumidor passivo de significados contidos – e ocultos – no texto.

Como a presença da *fanfiction*, pelo menos no Brasil, está realizada em território virtual, é possível que a rede de amigos *online* compense a ausência de pessoas *offline* interessadas na prática. Segundo Schittine¹¹⁹, esses amigos feitos à distância possibilitam uma conciliação da esfera pública e da privada, através da mediação do computador. É um modo relativamente seguro de sociabilizar-se, pois, no momento da interação com outros autores e leitores de *fanfiction*, faz-se ausente o ser social do dia-a-dia, estando a disponibilidade intelectual e afetiva majoritária e propositadamente concentrada naquela atividade. Diz a autora que:

é nesse momento, também, que o público leitor, esse grupo de estranhos, se torna fundamental. É ele quem torna possível a propagação das idéias do escritor – através da fala, dos comentários e da rede –, tornando-as duradouras, permanentes, pelo menos naquele ambiente da rede, o que dá ao autor uma sensação, ainda que momentânea, de imortalidade.¹²⁰

Christopher, SEARLS, Doc e WEINBERGER, David. Disponível em: <http://www.cluetrain.com/>. Acesso em: 5 jan. 2005.

¹¹⁸“To create”. WILLS e BOWMAN. Disponível em: <http://www.mediacycenter.org/mediacycenter/research/wemedia/> Acesso em: 03 jan. 2005.

¹¹⁹ SCHITTINE, Denise. *Blog: comunicação e escrita íntima na internet*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

¹²⁰ SCHITTINE, Denise. Op. Cit. p. 146.

No entanto, o autor de *fanfictions* sabe que, embora prazerosa e estimulante, essa sua atividade virtual não oferece condições de assegurar a autoria de sua obra, como acontece com os autores do mundo “real”. Em primeiro lugar porque a *fanfiction* já é uma escrita palimpséstica, com a presença declarada do texto que lhe deu origem, no qual muitos outros estão contidos, e em segundo lugar porque na internet a noção de autoria é extremamente fluída. Schittine afirma que a existência de dúvidas relativas a quem terá sido o autor de uma determinada idéia “são bastante naturais, até porque cada comentário feito pelo autor recebe a contribuição de seus leitores”¹²¹. E é possível que essa não seja uma preocupação dos navegadores-autores de *fanfiction*. Através do conceito de dialogismo, Bakhtin expressou sua crença de que é na articulação entre os sujeitos que a palavra ganha significado, vida. Como nessas comunidades virtuais a negociação de sentidos é uma constante, a mensagem “original” rapidamente se desterritorializa e “assume novas formas à medida que circula no espaço sócio-ideológico das outras consciências.”¹²²

Os fãs-navegadores-autores de *fanfiction* permanecem envolvidos com a prática durante anos, parecendo conseguir realizar, através dela, a expressão de sua voz criadora, justamente na participação do diálogo com uma profusão de vozes que provoca a re-elaboração constante dos sentidos, ao mesmo tempo deixando sua marca no mundo, mesmo que virtual. Dessa forma, eles estariam se mantendo, no dizer de Schittine, vivos, na leitura e na fala dos outros que com eles compartilham de uma prática que entretém, ao mesmo tempo em que sociabiliza e aprimora as habilidades escritoras, leitoras e navegadoras.

¹²¹ SCHITTINE. *Blog: comunicação e escrita íntima na internet*, p. 146.

¹²² RAMAL. *Educação na cibercultura – hipertextualidade, leitura, cultura e aprendizagem*. p.122.

“...é claro que essa evolução não é só fruto de fanfictions, como também do meu gosto pela leitura, já existente antes e que permanece. Mas as fanfics são parte interessante e importante desse desenvolvimento.”

Scila

2.3 A construção de representação como geradora da *fanfiction*

A prática da *fanfiction* é alimentada através de leituras, sempre retomadas, de textos populares, apresentando-se como uma concretização dessas releituras combinadas à intervenção do leitor, elevado a uma situação de co-autoria. Segundo Langer¹²³, a leitura é um processo de construção de sentido, que se desenvolve à medida que o leitor busca no seu conhecimento de mundo os elementos que vai combinar e confrontar com aqueles que consegue extrair do texto lido. Para a autora, os processos de letramento (*literacy*) não ocorrem apenas em situações de escolaridade, mas nos muitos contextos de vivência do sujeito. Esses processos implicam o engajamento do sujeito em atividades de manipulação da linguagem e do pensamento, para fazer sentido de uma variedade de situações do dia-a-dia, que se apresentam como oportunidades de aprendizagem.

A vivência do letramento é aquela que possibilita o aprofundamento de leituras de mundo, processo que confere complexidade à linguagem, mas não se limita à palavra escrita. Essas atividades são aquelas que estimulam as faculdades do sujeito, conferindo-lhe sensação de autoridade e competência (*empowerment*), decorrente do uso de suas habilidades lingüísticas para a reconfiguração da sua compreensão dos textos do mundo - sejam eles impressos ou não - de si mesmo e, conseqüentemente, de seu lugar nesse mundo. Langer afirma que tais processos de letramento conferem “importância aos indivíduos e aos textos, orais e escritos, que eles criam e encontram”¹²⁴ e, porque não, também aos textos imagéticos e multimídiais, cuja presença na cotidianidade das classes médias é inegável.

Os autores e leitores de *fanfiction* não são indivíduos isolados, pelo contrário, essa é uma prática que se desenvolve dentro de um ânimo de gregarismo, onde os participantes se sentem – e agem – como membros de uma comunidade literária, que reflete sobre o assunto (a escrita de *fanfictions* e sua relação com o leitor) com seriedade. Os *feedbacks* enviados pelos leitores são de suma importância para os autores de *fanfiction* e, para a maioria deles, o aprimoramento de sua produção escrita é assunto que merece atenção e cuidado. O *website* Edwiges Homepage, por exemplo, atualmente apresenta quatro colunas de análises de *fanfiction* e uma seção de tutoriais, com dicas como: “Erros Comuns de Gramática e Ortografia” e “Como Criar um Personagem Novo”. Além da exigência da

¹²³ LANGER, Judith A. *Envisioning Literature* – literary understanding and literature instruction. New York: Teachers College Press, 1995.

validação das *fanfictions* por um *beta-reader* para sua publicação no *website*, as colunas de análises oferecem mais uma opção ao autor, no sentido do aprimoramento de sua escrita. As colunistas – professora Minerva, professora Sprout, Lady Grey e Miss Moony – oferecem aos autores análises de *fanfictions* contemplando itens como a trama, os personagens, o desenvolvimento da história, a linguagem utilizada e a correção da mesma. Para tanto, o autor precisa apenas escolher uma colunista de sua preferência e enviar-lhe a *fanfiction* que gostaria de ver analisada. Ao final da análise as colunistas costumam atribuir uma nota à *fanfiction* em questão, conforme a tradição da maior parte das instituições educacionais do país. Embora o autor tenha direito de resposta, postando um comentário onde manifesta suas concordâncias ou discordâncias da análise realizada, essa e a nota ficam expostas no *website*, para a conferência não apenas do autor, mas de todos aqueles que se interessarem na sua leitura.

Ao citar sua experiência com alunos que se sentiam participantes de uma comunidade literária, Langer afirma ter observado que eles:

Interiorizam suas várias leituras em uma busca de significação pessoal, examinam os textos e a vida em uma variedade de ângulos, sob uma perspectiva crítica e tratam os comentários dos outros como tendo o potencial de enriquecer (bem como desafiar) suas próprias compreensões. Eles também sabem que têm o direito de discordar e que, provavelmente, com o tempo, irão alterar um pouco, senão completamente, suas idéias. O mesmo acontece com a literatura. O pensamento solitário continua e novos debates coletivos são sempre possíveis. Em uma experiência literária não existem fins, apenas pausas e possibilidades futuras.¹²⁵
(tradução livre da autora)

Embora a comunidade que se aglutina em torno das *fanfictions* seja voluntária e careça de uma figura que centralize a mediação dos debates e o andamento dos trabalhos, como um professor (tarefa parcialmente assumida pelas *webmistresses*), observa-se com muita clareza o quanto seus participantes são engajados, estando dispostos a aceitar críticas e necessitando de incentivos para o aprimoramento de suas histórias. Esse sentimento de pertença a uma comunidade fica evidenciado no seguinte comentário, referente a uma análise de *fanfiction* realizada pela professora Minerva:

¹²⁴ “It gives importance to individuals and the oral and written texts they create and encounter.” LANGER. *Envisioning Literature* – literary understanding and literature instruction, p. 01.

¹²⁵ “They interiorize their various readings in a quest for personal meaning, examine the text and life to varying degrees from a critical perspective, and treat others’ comments as having the potential to enrich (as well as challenge) their own understandings. They also know that they have the right to disagree, and that they are likely to modify if not change their ideas with time. And so it is with literature. Solitary thought continues, and more public discussion is always possible. In a literary experience there are no ends, only pauses – and future possibilities.” LANGER. Op. Cit. p. 04.

Oi Amy, eu ainda não li a sua fic, mas enquanto eu lia esta análise fui ficando cada vez mais curiosa e com certeza vou ler. Eu achei que as críticas foram construtivas, mas posso imaginar como vc (sic) se sentiu ao ler. Eu não escrevo, mas desenho e já fui e sou muito criticada. Dói na gente e às vezes desanima mas a "dor" é que nos faz crescer. Não desanime, continue! Sempre! Só com o treino, o empenho, a prática constante é ganhamos experiência e nos aproximamos da perfeição. Não desista, nunca! Há pouco tempo ouvi uma frase que foi dita pelo ator José Wilker que foi um grande incentivo pra mim e talvez seja para você também. Era assim: " O único lugar em que o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário".¹²⁶

Essas interações expõem o quão importante é o pensamento literário para esses jovens, o quanto eles se esforçam para que sua escrita atinja um grau de desenvolvimento que lhes possibilite angariar mais leitores, em uma mobilização que não é comumente encontrada nas práticas de sala de aula. Nas instituições de ensino, em geral, o único leitor que o aluno encontrará para o seu texto é o professor que o solicitou e raramente a solicitação dá espaço à redação de um texto ficcional de fôlego.

Para Langer, o envolvimento com o texto ficcional implica pausas, mas não conclusões definitivas, porque mesmo que a leitura tenha terminado, em pensamento o diálogo com o texto pode ter continuidade, abrindo a possibilidade de novas compreensões. Os autores de *fanfiction* são leitores que buscam realizar suas interpretações, embora essas não sejam definitivas. Através da co-autoria, eles talvez estejam buscando a posse de suas interpretações, do modo como se deu sua recepção do texto original. A intenção desses autores claramente não é a de desafiar a autoria do original, mas sim a de buscar um meio para o exercício de sua própria autoria, bem como um espaço privilegiado para debater e participar de uma comunidade literária - no sentido do envolvimento com a leitura e a escrita - onde suas habilidades possam ser apreciadas, desafiadas e desenvolvidas.

O caminho percorrido por esses leitores dedicados, na direção de sua transformação em co-autores, talvez possa ser parcialmente explicado através da teoria de “construção de representação” desenvolvida pela professora Judith Langer. Ao perguntar-se como os mundos textuais se desenvolvem e ganham complexidade nas mentes dos indivíduos, Langer concluiu que eles se desenvolvem através da busca ativa, realizada pelo leitor, da construção de sentido em relação ao texto. Ela usa o termo representação (*envisionment*) para referir-se à totalidade da compreensão que o sujeito experiencia, em qualquer estágio de sua leitura. Segundo a autora:

¹²⁶ Comentário deixado por Marin, em 12 de novembro de 2004, às 10:13 pm. Disponível em: <http://www.haloscan.com/comments/edwiges/141859> Acesso em: 20 dez. 2004.

Representações são mundos textuais na mente e elas diferem de pessoa para pessoa. ...são um conjunto dinâmico de idéias relacionadas entre si, bem como imagens, questionamentos, discordâncias, antecipações, discussões e palpites que ocupam a mente durante cada leitura, escrita, fala, ou outra experiência através da qual os sujeito ganhe, expresse e compartilhe pensamentos e compreensões.¹²⁷ (Tradução livre da autora)

Essas representações, criadas na interação do que é oferecido e extraído do texto com o *background* do sujeito, estão num estado de mudança constante e esse processo de transformação é chamado de “construção de representação”.

Ao ler um original que o mobilize, o sujeito constrói uma representação do texto que lhe é única, mas, ao mesmo tempo, tem pontos em comum com as representações construídas por outros sujeitos. Essa representação tampouco é definitiva, estando sempre aberta a mudanças que, certamente, virão, principalmente na interação com outros leitores que compartilhem das mesmas leituras. O debate proporcionado pela participação em uma comunidade reunida em torno da construção de representações, tendo como base um texto em comum – chamada por Langer de comunidade literária –, vai tornar esse processo ainda mais dinâmico, além de aumentar as chances de sua sofisticação. A esse respeito, é conveniente observar a manifestação de um autor, quando esse diz que:

[...] as *fanfics* sempre são baseadas em alguma coisa, e *fic* de Harry Potter, obviamente é baseada nos livros da série, e isso é bom, porque eu posso ver os diferentes modos de interpretar um livro, cada um com sua visão e montando (sic) histórias a partir disso.¹²⁸

A cada releitura, idéias antes tidas como principais, podem não mais ser consideradas tão importantes, sendo substituídas por outras, principalmente quando há uma interação com outros leitores do mesmo texto. A reinterpretção constante é parte da vida e, quanto mais interessantes as experiências vividas, mais ricas as representações podem se tornar: “As representações crescem, mudam e se tornam mais ricas com o tempo, através da reflexão e da experiência”, afirma Langer.

Referindo-se especificamente à interação com o texto literário, Langer desenvolveu uma teoria sobre quatro posturas (*stances*) vivenciadas pelo leitor, enquanto este procura

¹²⁷ “Envisionments are text-worlds in the mind, and they differ from individual to individual. ...Envisionments are a dynamic set of related ideas, images, questions, disagreements, anticipations, arguments, and hunches that fill the mind during every reading, writing, speaking, or other experience when one gains, expresses, and shares thoughts and understandings.” LANGER. *Envisioning Literature – literary understanding and literature instruction*, p. 09.

¹²⁸ RADCLIFFE, Mila. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 08 out. 2004.

fazer sentido – construir representações – daquilo que lê. Ao analisar a prática da escrita de *fanfictions* sobre Harry Potter, Bond e Michelson¹²⁹ fizeram uso dessa teoria para argumentar que os leitores mais sofisticados, cujo grau de absorção e interação com o texto – ainda que pertencente à cultura *pop* - seja mais profundo, utilizam-no conscientemente como referência para suas próprias criações. Embora Langer alerte que as quatro posturas que descreve não ocorram linearmente e, tampouco sejam necessariamente vivenciadas por todos os leitores ou em todas as leituras, a autora acredita que a experiência dessas resulta na construção de um entendimento do texto que leva à alteração, em nível consciente, da compreensão, não apenas do texto, mas dos conhecimentos pessoais anteriores.

Ao discorrer sobre esses movimentos vivenciados pelo leitor, optou-se pela tradução literal dos nomes a eles atribuídos por aquela pesquisadora, com o objetivo de evitar ao máximo possíveis deturpações de significado. A primeira postura por ela citada é intitulada “Estando fora e entrando em uma representação”¹³⁰. Segundo Langer, ao começar uma leitura, esse é o movimento realizado pela mente do leitor, ou seja, do ponto de vista cognitivo e afetivo, ele se desloca na direção do que lhe é oferecido. É através desse movimento que começa a construção de uma representação, ainda que incipiente, acerca dos significados do texto. O leitor apanha as pistas textuais e, ao fazer sentido delas, procura prever o que virá depois, baseando-se no pouco que conhece até então. No entanto, essa tentativa de previsão não é feita apenas através das pistas fornecidas pelo texto, mas, como já demonstrou Smith¹³¹, é feita também através do uso do conhecimento prévio do leitor, daquilo que o autor chama de sua “teoria do mundo”, ou seja, o conhecimento acumulado através do que foi experienciado por ele. Langer salienta que essa postura é assumida repetidamente durante toda a leitura e não apenas no seu começo, surgindo espontaneamente toda a vez que o leitor se depara com novas informações e perder o foco da representação que estava sendo construída, até mesmo por problemas de vocabulário. Esse é o momento em que o leitor tateia mais em busca de amplidão do que de aprofundamento, ansiando por um crescente número de informações que lhe permitam especular com maior precisão acerca do desenrolar da trama.

¹²⁸ RADCLIFFE, Mila. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 08 out. 2004.

¹²⁹ BOND, Ernie e MICHELSON, Nancy. Writing Harry’s World: children coauthoring Hogwarts. In: HEILMAN, Elizabeth E. Harry Potter’s World – multidisciplinary critical perspectives. New York: RoutledgeFalmer, 2003.

¹³⁰ “Being Out and Stepping Into an Envisionment.” LANGER. *Envisioning Literature – literary understanding and literature instruction*, p. 16.

¹³¹ SMITH, Frank. *Leitura significativa*. Porto Alegre: 1999, Artmed.

A segunda postura listada por Langer é chamada “Estando dentro e movimentando-se através de uma representação”¹³². Nesse estágio, o leitor já se encontra imerso no texto construindo sentidos, buscando, portanto, o aprofundamento da compreensão. Para tanto ele invoca seu conhecimento já parcialmente elaborado sobre o texto, sobre si mesmo e sobre a vida, elaborando e fazendo conexões entre seus pensamentos e sentimentos, ao mesmo tempo em que procura organizar sua compreensão, sempre mutante, acerca do texto. Segundo a autora, toda compreensão momentânea é colocada a serviço da construção de significado, sendo esse um estágio em que “um significado gera outro, somos apanhados na narrativa de uma história, ou no sentido ou sentimento despertado por um poema”¹³³. O questionamento desse leitor mergulhado no texto é constante: causas, sentimentos, razões, relações, sua teoria de mundo e o texto que se desenrola a sua frente são constantemente cotejados, mobilizando toda a capacidade cognitiva e afetiva do leitor.

Já na terceira postura, intitulada “Saindo e repensando o que se sabe”¹³⁴, o leitor “fecha o seu livro”, no sentido da interrupção da leitura, e ocorre justamente o inverso do descrito nos dois estágios anteriores. O pensamento, que antes estava concentrado na construção da representação, muda de foco, afastando-se da compreensão quase que exclusiva do texto e de suas significações, e passando a ser dirigido à avaliação do impacto que o texto tenha causado ao leitor. Ele se questiona acerca da importância dessa leitura para a sua vida, de como o texto alterou, ou deixou de alterar, a teoria de mundo previamente existente à sua leitura. O leitor coteja suas representações anteriores com a experiência da leitura, retornando àquilo que sabia, que fizera ou que sentira antes de ter lido o texto, numa reciprocidade entre o fictício e o real. A representação construída na leitura do texto ilumina e influencia a vida, ao mesmo tempo em que a vida ilumina e influencia a leitura do texto, de forma que nenhuma instância da experiência, real ou fictícia, permanece intocada.

De acordo com Langer, essa postura não é atingida com a mesma frequência que as anteriormente citadas, em parte, porque nem todos os textos lidos se interconectam as vidas dos leitores de forma que venham a suscitar a reflexão e o aprendizado através do contato com eles e, também, porque é preciso tempo e acúmulo de experiências literárias para que o impacto de certos textos possa ser melhor desfrutado. No entanto, a autora

¹³² “Being In and Moving Through an Envisionment.” LANGER. *Envisioning Literature* – literary understanding and literature instruction, p. 17.

¹³³ “...meaning begets meaning, we are caught up in the narrative of a story or the sense or feel of a poem.” LANGER. Op. Cit. p. 17

¹³⁴ “Stepping Out and Rethinking What One Knows.” LANGER. Op. Cit. p. 17

chama a atenção para o fato de que é em virtude da força da experiência vivenciada naquele estágio, da profunda impressão causada por certos textos na reflexão dialógica sobre a vida, que algumas pessoas decidem dedicar-se à leitura e ao estudo da literatura. Diz ela:

[...]porque essa postura é tão poderosa e conseqüentemente penetrante, seu impacto em potencial é uma razão fundamental pela qual nós lemos e estudamos literatura – para que esta nos ajude a resolver nossas próprias vidas. Como leitores, sabemos que as lições da literatura podem ser um aspecto valioso da experiência. Elas nos fornecem um jogo de espelhos através dos quais podemos contemplar nosso eu presente, bem como nosso eu possível. Elas também nos ajudam a reconsiderar coisas que fizemos e a imaginar valores, crenças e emoções alternativos.¹³⁵ (Tradução livre da autora)

Portanto, para Langer, a importância da leitura reside justamente no enriquecimento que ela propicia às demais vivências da cotidianidade, possibilitando a ampliação dos horizontes de quem lê.

A quarta e última postura estudada é “Saindo e objetivando a experiência”¹³⁶. Nesse estágio, o leitor distancia-se da representação que construiu sobre o texto e procura refletir objetivamente sobre ele. Ele pode realizar paralelos entre o texto em questão e outras obras por ele lidas, enfocando as habilidades do autor, a estrutura do texto e as alusões a diferentes elementos literários nele encontrados. Pode especular acerca dos motivos pelos quais determinado autor ou obra mobiliza-o afetivamente e tornar-se mais consciente das razões que o levam a concordar com algumas interpretações e não com outras. O leitor assume um comportamento crítico-reflexivo, ficando mais ciente das tensões existentes entre o ponto de vista do autor e o seu, das insinuações de conflito e poder presentes no texto e de como a obra se insere nos parâmetros da crítica e das tradições culturais, através, por exemplo, do gênero a que pertence.

Langer insiste que essas quatro posturas não se sucedem necessariamente em uma seqüência linear, podendo ocorrer várias vezes tanto durante a leitura, como durante um debate, reescritura ou outro tipo de reflexão, posteriores a ela. A autora acredita que, com o

¹³⁵ “...because this stance is so powerful and eventually pervasive, its potential impact is a primary reason that we read and study literature – to help us sort out our own lives. As readers, we know that the lessons of literature can be a valued aspect of the experience. They provide us with a set of mirrors in which to view our possible as well as our present selves. They also help us reconsider what we have done and imagine alternative values, beliefs and emotions.” LANGER. *Envisioning Literature* – literary understanding and literature instruction, p. 18

¹³⁶ “Stepping Out and Objectifying the Experience.” LANGER. Op. Cit. p. 18

tempo e a prática, essas experiências tendem a tornar-se mais ricas. Sintetizando o significado da vivência desses momentos, ela esclarece:

Nas primeiras duas posturas, nossos pensamentos estão concentrados em nossas representações. Na terceira postura, nossos pensamentos estão concentrados na nossa experiência e conhecimento do mundo real. Na quarta postura, nós objetivamos as representações que construímos, distanciando-nos delas para melhor examiná-las. As posturas servem como um modo de pensar sobre a mesma questão de diferentes maneiras. Na primeira postura, nós apanhamos idéias iniciais; na segunda, estamos imersos em nossos mundos textuais; na terceira, ganhamos *insights* a partir das representações que construímos e, na quarta, refletimos sobre o sentido geral das coisas, como elas funcionam e por quê.¹³⁷ (Tradução livre da autora)

Dessa forma, percebe-se que o leitor que sofrer uma maior mobilização pessoal frente a um texto poderá vir a experimentar esses quatro momentos, estabelecendo, assim, uma relação de dialogicidade entre o texto - sua experiência “fictícia” – e a vida “real”.

Segundo Bond e Michelson, quando as leituras anteriores são conscientemente utilizadas como modelo, facultam ao leitor um sentido de narratividade, permitindo-lhe internalizar estruturas e convenções sobre como uma história é escrita. As autoras descrevem esse tipo de leitor como um aprendiz, que absorve um pouco do conhecimento de cada autor com cuja obra ele venha a se encontrar: “As narrativas habitam o leitor com a habilidade da escrita, permitindo que ele ganhe familiaridade com as possibilidades [existentes] para os personagens e fornecem um sistema para a criação de histórias”¹³⁸, afirmam as autoras. Dessa forma, a leitura do texto ficcional serviria como embasamento para o desenvolvimento da compreensão das características próprias do texto escrito, servindo como uma fonte inesgotável de conhecimento sobre essas características, desde as mais visíveis até as mais sutis, fornecendo modelos com os quais o leitor pode experimentar, caso lhe seja concedido espaço para tanto. Esse espaço é construído nas comunidades aglutinadas em torno da *fanfiction*, à revelia das experiências escolares. Infelizmente, na maioria dos casos, o sistema escolar tende a encarar a leitura do texto ficcional como tendo um fim em si mesma, com vistas, no máximo, a satisfazer uma

¹³⁷ “In the first two stances, our thoughts are on our envisionments themselves. In the third stance, our thoughts are on our experience and knowledge in the real world. In the fourth stance, we objectify our envisionments, holding them apart for inspection. The stances serve as a way to think about the same general issue in different ways. In the first stance, we gather initial ideas; in the second, we are immersed in our text-worlds; in the third, we gain insights from our envisionments; and in the last, we reflect on what it all means, how it works, and why.” LANGER. *Envisioning Literature – literary understanding and literature instruction*, p. 19.

¹³⁸ “Narratives familiarize the reader with writing craft, allow her to gain familiarity with character possibilities, and provide schemata for story creation.” BOND e MICHELSON. *Writing Harry’s World: children coauthoring Hogwarts*, p. 110.

avaliação formal, como o vestibular. A experiência da leitura termina de maneira abrupta e geralmente permanece isolada, não sendo socializada com o grupo e carecendo, assim, de estímulo para que se torne significativa na vida do leitor, através do entrelaçamento com suas experiências anteriores, tanto do mundo ficcional, como do real.

Da mesma forma, a experiência da escrita criativa no contexto escolar se ressentida da ausência de uma mediação que possibilite sua socialização. O público leitor que o aluno tem em mente ao redigir seu texto é, no mais das vezes, o professor e apenas este, o que pode contribuir para a restrição de seu desempenho como escritor. Segundo Atwell¹³⁹, a audiência é um elemento importante no desenvolvimento das competências escritoras e a escola deveria incluir fatores tais como a adequação do texto a uma determinada audiência, como parte do processo de desenvolvimento das habilidades de escrita. Bond e Michelson acreditam que a *fanfiction*, enquanto prática de letramento *online*, oferece aos envolvidos a oportunidade de dialogar com seus pares a respeito de suas produções, criando uma atmosfera de participação em uma comunidade literária que normalmente não é encontrada no ensino formal.

Assim, os jovens que lêem textos de seu interesse, como a série Harry Potter, constroem suas próprias representações na interação com o texto, que são modificadas e enriquecidas através da interatividade com a comunidade virtual. Contudo, nem todos os leitores de Harry Potter se transformam em autores de *fanfiction*. Aqueles que o fazem talvez sejam leitores dedicados, ainda que suas leituras não sejam sancionadas pelo sistema educacional. Ao ler e reler o texto que os mobiliza, esses jovens empreenderiam um processo de construção de significado intenso, que incorpora o texto, seu contexto pessoal e suas experiências anteriores, na direção de uma interação tão significativa com a obra, que surge a necessidade de tomar parte dela, preferencialmente como co-autor, pois sê-lo significa ter a liberdade de prolongar a existência daquele universo ficcional e decidir seus rumos.

Segundo Bond e Michelson, “os modos de ver a si mesmo e ao mundo são co-construídos à medida que as pessoas representam a si mesmas e aos outros em variadas situações fictícias. As experiências vividas condicionam e informam a representação de *self* do sujeito, nas ficções com as quais ele se depara.”¹⁴⁰. Voltando ao exemplo

¹³⁹ ATWELL apud BOND e MICHELSON. *Writing Harry's World: children coauthoring Hogwarts*, p.110.

¹⁴⁰ “...ways of seeing self and the world are co-constructed as people insert themselves and others into various storylines. Lived experience conditions and informs a person's inscription of self into the fictions s/he has encountered” BOND e MICHELSON. *Writing Harry's World: children coauthoring Hogwarts*, p.119.

anteriormente citado, o das colunistas do *website* Edwiges Homepage, é interessante observar as referências à série Harry Potter presentes nos *pen names* por elas escolhidos e que, assim como outras tantas intertextualidades presentes nesse universo, passam despercebidas por aqueles que não possuem as mesmas referências de textos pertencentes à cultura *pop*.

As professoras Minerva e Sprout são personagens constantes nos livros de Harry Potter, cujas personalidades e estilos de aula são bem diferentes entre si, o que fica evidenciado no modo como ambas as colunistas se apresentam e explicam o método pelo qual realizam suas análises, demonstrando o quanto estão conscientes dos detalhes que compõem os personagens – secundários, é importante ressaltar - que lhes servem de modelo.¹⁴¹ Já o *pen name* Miss Moony faz referência ao apelido, enquanto estudante, de outro personagem da série Harry Potter, o também professor, Lupin. De longe um dos personagens preferidos do *fandom* potteriano brasileiro, seu nome e apelido (Moony, refere-se a “Lua”, em inglês, e foi traduzido para “Aluado”, na versão para o português dos livros) se devem ao fato de o personagem transformar-se em um lobisomem nas noites de lua cheia. Como a colunista é do sexo feminino, ela transparece sua preferência por esse personagem na escolha do nome, visível apenas para os que conhecem no mínimo os três primeiros livros da série. Já “Lady Grey” é uma referência a um personagem quase sem importância para a trama principal da série Harry Potter, a fantasma da Casa Ravenclaw (“Corvinal”, em português), o que pode ser um indicativo da atenção que essa leitora devotou aos livros.

Psicanaliticamente, a diferença entre o real e o fictício é praticamente inexistente, na medida em que as emoções vivenciadas pelo sujeito, em qualquer dos dois contextos, são verdadeiras. Circulam na internet atualmente, entre os fãs do personagem Severus Snape, e-mails e *posts* nos fóruns de debates demonstrando preocupação com o julgamento que o personagem sofrerá, por ocasião de uma convenção potteriana a ser realizada na Inglaterra¹⁴². O tom do apelo em defesa do personagem não deixa dúvida sobre a

¹⁴¹ Trecho da apresentação da professora Minerva: “Eu não sou uma pessoa cruel (pelo menos não é a minha intenção), mas também não passo a mão na cabeça de ninguém. Se a fanfic é ruim, você saberá, não tenha dúvidas.” Trecho da apresentação da professora Sprout: “Darei minha opinião e as minhas dicas. Todas serão apenas construtivas, e farei as análises para ajudar. Espero ser justa, e qualquer reclamação, sou toda ouvidos.” Disponível em: www.edwigeshomepage.com Acesso em: 3 dez. 2004.

¹⁴² “Olá, pessoas. Em primeiro lugar, gostaria de pedir desculpas pelo flooding. Isto está sendo enviado a diversos grupos de discussão ao mesmo tempo, mas eu considero o assunto sério. Uma das maiores convenções de Harry Potter do mundo, a Accio, será realizada em julho na Inglaterra. A maior parte de nós não vai nem se interessa muito por ela, mas os fãs de Snape devem saber que será realizado um Grande Júri a respeito do Mestre de Poções. Sim, isso mesmo, um tribunal. Snape vai ser julgado. À revelia, é bom frisar. Vai a tribunal. As acusações são quatro: 1) ele se uniu a Voldemort, 2) ele se tornou um Death

intensidade do envolvimento desses fãs com o texto que o criou e, embora se saiba que essas pessoas não acreditem que Severus Snape exista realmente, a mobilização que elas permitem que ele exerça sobre sua afetividade e a sua disposição em debater com outros fãs cujas recepções do texto sejam divergentes das suas, evidencia o quanto se encontram seduzidas pela obra. Embora sua intensidade possa variar em escala, as emoções mobilizadas em torno de um texto ficcional não podem ser descartadas em seu papel de formadoras de representações de mundo. É por isso que uma experiência leitora enriquecedora pode fazer com que elementos que seriam de domínio do fictício passem a integrar as vidas dos leitores, modificando a sua realidade. Esses jovens autores estão usando suas experiências e suas habilidades como leitores para transformar a si mesmos, construindo uma nova representação identitária para si, sendo essa a representação de um autor ou, no mínimo, de um leitor altamente participativo.

Eater, 3) ele *continua* a ser um DE e 4) ele implica com os alunos, usando de meios mágicos e físicos para causar danos psicológicos e físicos. Tudo está sendo tratado como grande diversão e uma oportunidade para fazer a temperatura subir na convenção. Na minha opinião, tudo é uma grande injustiça. Afinal, ninguém sabe com certeza toda a verdade que cerca Snape. Não se tem informações suficientes. Esse tribunal nasce viciado. Sem mencionar que isso pode colocar fãs contra fãs. Causar discórdia entre os habitantes do universo potteriano. Acredito que Snapefans têm o dever de agir nessa hora em que o Mestre é ameaçado por Muggles. Vocês podem reunir argumentos em favor dele, contra ele, ou podem denunciar esse tribunal espúrio e nefasto. As informações (e infâmias) estão contidas nessa URL: <http://www.accio.org.uk/snapestrial.shtml> Lá há endereços de email apropriados para expor o caso. Seria interessante que os emails fossem escritos em inglês, com argumentos claros e opiniões fundamentadas. Estou disposta a discutir com qualquer interessado no caso, no grupo (se não houver objeção de moderadores) e em PVT. Mais uma vez peço desculpas pelo email longo e pela multiplicidade de posts. Beijo, Ludmila." SNAPE, Nina. Re: Posso mandar para meus contatos? [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <malu@annex.com.br > em 23 abr. 2005.

“Uma amiga minha estava lendo uma fanfic e me disse que era legal. Eu nem sabia o que era uma fanfic, mas resolvi ler, por curiosidade mesmo.”

Melissa Hogwarts

3. CONSTRUINDO A INVESTIGAÇÃO

O presente estudo nasceu da escuta acerca das práticas leitoras informais de uma aluna da pesquisadora, durante as aulas da disciplina de língua inglesa, no Centro de Línguas da Universidade de Passo Fundo. Ocorre que essa aluna, leitora e autora de *fanfictions*, fã da série Harry Potter, havia começado a utilizar a língua inglesa para a expansão de suas atividades concernentes àquela prática. A referida aluna, que atende pelo *pen name* de Caileach, recomendou à professora o endereço de um *website* nacional, por ela freqüentado, para postar suas histórias e ler as de outros autores, chamado Aliança Três Vassouras. De posse dessa informação, passou-se a freqüentar aquele *website* na condição de visitante e constatou-se seu tamanho e complexidade, bem como da quantidade de produções de autores brasileiros de *fanfiction* ali depositadas. Observando os perfis disponibilizados pelos autores, bem como pelas *webmistresses* daquele *website*, foi possível perceber a grande quantidade de autores realmente jovens, de até mesmo treze anos de idade, dedicados à prática da *fanfiction* e começar a compreender o quanto essa atividade era absorvente para eles.

Particularmente surpreendente foi a observação da transposição de práticas tradicionais nas instituições escolares e fundantes da sociedade letrada, a leitura e a escrita, para o meio eletrônico, o que produziu um questionamento acerca do tempo despendido por esses jovens em frente ao computador, na atividade de leitura. Embora a leitura na tela seja considerada cansativa por gerações anteriores, esses autores e leitores de *fanfiction* pareciam ter o hábito de passar horas navegando na internet, não de forma errática, mas concentrados na busca e na leitura de histórias que remetem a um original, cujo apreço é compartilhado por todos os que participam de determinadas comunidades.

A partir da constatação da existência desse tipo de atividade, por meio da qual jovens navegadores da internet ousavam desenvolver para si uma identidade de autores – embora escrevessem “por sobre” textos que não lhes pertenciam – e eram reconhecidos como tais por outros jovens navegadores, começou-se a buscar outros *websites* depositários de *fanfictions*, não exclusivas de Harry Potter, e cuja língua fosse outra que não o português do Brasil. Mais uma vez, verificou-se a surpreendente quantidade e qualidade das produções que abundam na *web*. Os *websites* depositários de *fanfictions* em língua inglesa revelaram conter uma profusão de histórias que, não apenas pela quantidade, mas pela extensão e qualidade, sugeriam uma prática não recente, nem passageira.

Percebendo que as comunidades que freqüentavam um determinado *website* costumavam participar de fóruns eletrônicos de debates, a pesquisadora passou a freqüentá-los, com o objetivo de compreender mais sobre as motivações relativas à prática. Em algumas ocasiões, em fóruns internacionais, causava espanto a seriedade com que os debates em torno da escrita de *fanfictions* eram travados, a ponto de, em mais de uma ocasião, ter sido mencionada a existência de estudos sobre o tema, em nível de graduação, em universidades norte-americanas ou inglesas¹⁴³. *Post* realizados por participantes mais velhos e veteranos na prática levaram à compreensão de que se tratava de um fenômeno antigo, muito anterior à série Harry Potter, que fora transposto para o universo virtual e cujas comunidades, de escritores e leitores, costumavam se agregar em torno de um objeto em comum, na condição de seus fãs. No Brasil, no entanto, observou-se que raros eram os *websites* depositários de *fanfictions* que não tivessem como tema os livros e filmes de Harry Potter e os encontrados, como os dedicados a Arquivo X (uma série televisionada), são bastante recentes, contando com não mais de um ano de criação, ao passo que, dentre os dedicados a Harry Potter há *websites* de até quatro anos de idade.

Uma vez decidida a realizar um estudo sobre o assunto, a pesquisadora passou a buscar suporte teórico para a compreensão do fenômeno, especialmente em virtude da abundância de *fanfictions* produzidas em língua materna. Contudo, não obstante a existência de um grande número de materiais disponíveis em língua portuguesa acerca da formação do leitor e de práticas de escrita e leitura, não foi possível encontrar nenhuma pesquisa, artigo científico ou teorização de qualquer espécie que dissesse respeito à produção de *fanfictions*. Assim, o passo seguinte foi a busca de teóricos estrangeiros que pudessem dar sustentação ao estudo do fenômeno, notadamente os publicados em língua inglesa. Através de consulta aos fóruns eletrônicos de debates sobre *fanfiction* em língua inglesa, foi obtido o nome de um professor do Massachusetts Institute of Technology (MIT), Dr. Henry Jenkins, como sendo o autor do único estudo de fôlego lançado sobre o tema até então¹⁴⁴.

De posse dessa informação, foi então realizada uma busca no *website* da Amazon, a maior livraria *online* do mundo no momento, pelos livros desse pesquisador e por quaisquer outros materiais que incluíssem as palavras *fanfiction* ou *fan fiction*. Através dessa busca a pesquisadora conseguiu encontrar e importar alguns dos principais materiais

¹⁴³ Há um conhecido trabalho de graduação, embora desatualizado, disponibilizado na internet por seu autor, em <http://www.mochan.fcpages.com/FanfictionThesis.htm>

¹⁴⁴ JENKINS. *Textual Poachers* – television fans and participatory culture.

que dão suporte teórico a essa pesquisa, não apenas de autoria daquele estudioso, mas também de outros ensaístas, como Bond e Michelson, cujo artigo¹⁴⁵ levou ao estudo das teorias da Dr. Judith Langer, professora honorária da Universidade de Albany, EUA, acerca da construção de representação durante a leitura do texto ficcional¹⁴⁶.

A leitura das obras dos referidos autores demonstrou ser muito elucidadora acerca da contextualização e da motivação da prática, mas a observação da organização dos envolvidos em comunidades virtuais suscitou novos questionamentos a respeito das necessidades daqueles fãs-navegadores-autores. Nesse sentido, o relatório do Media Center do Instituto Americano de Imprensa (American Press Institute), intitulado *We Media* e, mais especificamente, seu quarto capítulo (“As Regras da Participação”), disponibilizado na internet¹⁴⁷, também foi muito esclarecedor. No documento são mapeadas as necessidades que levam as pessoas a se envolverem em comunidades virtuais, as quais coincidem, em muitos pontos, com o observado nos *websites* e fóruns eletrônicos freqüentados pela pesquisadora.

No entanto, para que o presente estudo se constituísse numa pesquisa de campo, fazia-se necessário ouvir a voz dos fãs-navegadores autores e leitores de *fanfictions*. Paralelamente à realização da pesquisa bibliográfica e uma vez tendo constatado a predominância maciça da preferência por *fanfictions* baseadas em Harry Potter - tanto nos livros como nos filmes - na comunidade brasileira envolvida com a prática, optou-se por buscar autores brasileiros, com histórias depositadas no *website fanfiction.net* – o maior *website* depositário de *fanfictions* na atualidade –, em língua portuguesa, na categoria Books, subcategoria Harry Potter. Uma vez visualizados os autores disponíveis, foram escolhidos, aleatoriamente, vinte endereços eletrônicos, para os quais foi enviado, por *e-mail*, um instrumento de pesquisa sob a forma de questionário semi-aberto, contando treze questões (Anexo 1). Ainda outras três autoras, com as quais a pesquisadora já havia mantido contato anteriormente e cujos endereços eletrônicos eram conhecidos, foram contatadas com a solicitação de responderem àquele instrumento de pesquisa. Os questionários foram enviados em 3 de outubro de 2004, período em que já havia sido iniciada a exploração bibliográfica da pesquisa.

¹⁴⁵ BOND e MICHELSON. *Writing Harry's World: children coauthoring Hogwarts*. In: HEILMAN, Elizabeth E. *Harry Potter's World – multidisciplinary critical perspectives*.

¹⁴⁶ LANGER. *Envisioning Literature – literary understanding and literature instruction*.

¹⁴⁷ Em: <http://www.hypergene.net/wemedia/weblog.php?id=P40>

Mais uma vez a pesquisadora se viu surpreendida, agora, pelo número de questionários respondidos, recebidos por e-mail majoritariamente nas duas semanas subseqüentes ao envio do instrumento de pesquisa: quarenta e dois. Ocorre que, embora alguns endereços eletrônicos estivessem incorretos – três, mais especificamente - e alguns dos sujeitos para os quais o instrumento foi enviado nunca o tenham respondido – cinco deles –, outros tantos o fizeram, estimulados por amigos que compartilham as mesmas comunidades virtuais e que se interessaram pela idéia de ver essa atividade, que lhes é tão cara, pesquisada. Uma única autora, a já referida aluna da pesquisadora, encaminhou por e-mail, além de sua resposta, vários outros questionários respondidos por outros autores, seus amigos virtuais, aos quais ela apresentou o instrumento de pesquisa.

Após um primeiro levantamento dos dados colhidos através das visitas e observações de *websites* nacionais e estrangeiros, foi redigido o capítulo intitulado “Tornando-se autor: a prática de letramento chamada *fanfiction*”, que apresenta a prática e descreve sua organização, explanando os termos que lhe são concernentes. Logo após, foram compostos os capítulos referentes à fundamentação teórica, abordando a prática do ponto de vista da cultura de participação, das motivações das comunidades virtuais que em torno dela se agregam e da construção de representações por parte do leitor de textos ficcionais, como sendo um possível fator de fomento ao envolvimento com ela. A seguir, os quarenta e dois questionários recebidos foram analisados, um a um, para a coleta dos dados, que se encontram no quarto capítulo, “Buscando uma interlocução com o fã-navegador-autor”. De posse dos dados extraídos dos questionários, foi realizado o cotejamento desses com a teoria apresentada no segundo capítulo, donde se pôde traçar algumas conclusões parciais, em razão da complexidade do fenômeno.

O presente estudo é uma pesquisa de caráter exploratório, objetivando proporcionar maior familiaridade com a prática da *fanfiction*, descrevendo suas origens, características e possíveis motivações de seus participantes. Para tanto, combina a pesquisa de campo e a bibliográfica com a característica de incursão no espaço virtual, em busca tanto de dados bibliográficos como de campo. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. No entanto, o uso das novas tecnologias permite o acesso imediato a textos e pesquisas realizados por instituições de renome, dos quais se podem obter informações relevantes, como as constantes no relatório *We Media*, publicado pelo American Press Institute, utilizadas no presente estudo, cujo acesso talvez não fosse possível em outro suporte.

São características da pesquisa de campo a observação do fenômeno em pauta e a realização de entrevistas com sujeitos com ele envolvidos, objetivando apreender suas características e levantar possíveis interpretações da questão. A realização desses passos, no presente estudo, também fez uso da internet, através da qual foi possível empreender a coleta de dados dos *websites* e efetuar contato com navegadores envolvidos com a prática em questão, permitindo o aprofundamento da compreensão do fenômeno. Nem poderia ser diferente dada a própria natureza da *fanfiction* no Brasil, que chegou até os jovens com ela envolvidos através da internet e é desenvolvida unicamente em espaço virtual.

Ao apresentar as características da *fanfiction*, propor formas de interpretação da prática e exibir os dados coletados junto aos seus autores e leitores, o presente trabalho espera contribuir para o preenchimento de uma lacuna existente no país acerca do tema, ainda que de forma introdutória.

“... para mim é um hobby, como desenhar ou ouvir música. Eu me divirto horrores escrevendo. Também serve para aperfeiçoar minha maneira de escrever e como um treino para quem sabe, um dia, vir a publicar coisas minhas.”

Mel ao Sol

4. BUSCANDO UMA INTERLOCUÇÃO COM O FÃ-NAVEGADOR-AUTOR

A observação da instigante comunidade formada pelos fãs-navegadores-autores e leitores de *fanfictions* ensejou uma maior aproximação daqueles, bem como a coleta de dados acerca de sua prática. Esses dados foram coletados por e-mail, através das respostas enviadas pelos autores, ao instrumento de pesquisa constante do anexo 1. Os dados obtidos através de tal instrumento são apresentados a seguir, ao mesmo tempo em que é realizado o cotejamento desses e das teorias expostas no segundo capítulo do presente trabalho.

É importante observar que o instrumento de pesquisa foi enviado para apenas quatro autores do sexo masculino, justamente em virtude da pouca presença de autores deste sexo envolvidos com a prática da *fanfiction*. Assim, é natural que dos 42 questionários respondidos, 40 tenham sido remetidos por autores do sexo feminino e apenas dois por autores do sexo masculino. Isso confirma uma tendência já observada no *fandom* internacional envolvido com *fanfictions*, como enuncia Susan Clerc no primeiro capítulo deste estudo.

Nos *pen-names* femininos fica evidenciada a presença de referências a personagens da série sobre a qual as autoras escrevem, enquanto que os masculinos assemelham-se muito a nomes verdadeiros, podendo ser os que os autores possuem na vida real. As autoras que responderam ao questionário atendem pelos *pen-names* de Akemi, Aline Carneiro, Alyssha Malfoy, Anita McGonagall, Babi Snape, Bella-riddle, Biba Akizuki, Caileach, Carol Maphoter, Caroline Tonks, Centaura, Den Chan, Fabi Mellingott, Hannah Malfoy, Hermione Weasley, Isinha, Julieta Malfoy, Karen, Lain Lang, Ligia Maria Araki, Luciana Trindade, Lucy Holmes, Luna Aluada, Madame Min, Marcelle Blackstar, Mariani Malfoy, Mary Lupin, Mary Massafra, Mel ao Sol, Melissa Hogwarts, Mila Radcliff, Nikari Potter, Patrícia Malfoy, Pichi, Ptyx, Sarah Snape, Scila, Suki, Wendelin e Yellowred. Já os autores, em resposta à solicitação de seu nome de autor, na rede, afirmaram utilizar os seguintes: Heitor Manrubia e Lucas Sasdelli. É possível entrever, na presença maciça do sexo feminino nessa comunidade e pela adoção de *pen-names* que remetem a uma certa dissolução das barreiras entre a experiência fictícia e a real – provocada, possivelmente, pela intensidade da vivência experimentada junto ao texto ficcional –, questões de gênero que subjazem à prática. Referindo-se ao *fandom* norte-americano, Jenkins especula que:

para a leitora do sexo feminino, não seria possível haver fronteiras claramente definidas entre a ficção e a experiência [real], uma vez que suas inferências metatextuais baseiam-se em experiências pessoais como uma forma de expandir as informações recebidas e uma vez que a identificação com o personagem tornou-se um meio para auto-análise¹⁴⁸.

Jenkins parece crer que os processos de socialização da criança com o texto, desde a mais tenra idade, são parcialmente determinantes de uma diferente abordagem da experiência ficcional entre os sexos, o que possibilitaria à leitora uma maior apreciação das narrativas românticas e das relações existentes entre os personagens, para a análise das quais ela se valeria de suas experiências pessoais. Já os meninos, por não serem expostos a esse tipo de narrativa, tenderiam a relacionar às suas experiências pessoais principalmente os textos cuja trama privilegie a aventura. Tal situação facultaria à leitora maior habilidade em recriações complexas como a da prática da *fanfiction*, questão que, sem dúvida, mereceria um estudo mais detalhado.

A maior parte dos autores que responderam ao questionário é bastante jovem, como confirmado pelos seguintes números: quatorze afirmaram ter idades que variam entre 10 e 15 anos, que corresponderiam à chamada “pré-adolescência” e a primeira fase da adolescência, e 13 autores possuem entre 16 e 20 anos, que corresponderiam à fase final da adolescência, significando que mais de 60% dos entrevistados são adolescentes. Outros 12 autores são jovens adultos, com idades que variam entre 21 e 29 anos. Apenas 3 autores afirmaram contar mais de trinta anos de idade. A maior parte dos entrevistados está em idade “estudantil”, no sentido do envolvimento com um dos três níveis de ensino que formam o sistema de escolarização no Brasil, o nível fundamental, o médio e o superior. Esses dados parecem sugerir que, a exemplo do que acontece em outras práticas envolvendo o uso das novas tecnologias, são, mais uma vez, os jovens que se encontram predispostos a arriscar-se em atividades de recepção duvidosa pelo sistema escolar e pelo grande público.

A presença da escolarização nas vidas desses jovens fica evidenciada nas respostas fornecidas quando questionados sobre suas profissões ou ocupações, visto que 34 autores se declararam estudantes. Outros sete autores afirmaram estar exercendo alguma profissão ou trabalho, tendo sido citados os de tradutor, designer gráfico, bancário, técnico em

¹⁴⁸ “For the female reader, there could be no simple, clearly defined boundary between fiction and experience, since their metatextual inferences relied upon personal experience as a means of expanding upon the information provided and since character identification became a means of self-analysis.” JENKINS. *Textual Poachers – television fans and participatory culture*, p. 109.

eletrônica e assistente administrativo. Um autor que se declarou estudante também afirmou estar desempregado e outro não respondeu à pergunta.

Quanto ao grau de escolaridade, boa parte desses autores frequenta o Ensino Médio, mais exatamente 16 dos 42 entrevistados. Também um número significativo de autores, 13, está cursando algum nível do Ensino Superior. Apenas 3 autores afirmaram estar ainda cursando o ensino fundamental. Quatro autores declaram possuir o ensino médio completo, 3 declararam ter completado o ensino superior e outros 3 afirmaram estar cursando ou terem cursado cursos de pós-graduação. Tais dados indicam que a prática da *fanfiction* no Brasil, a exemplo do ocorrido em países de língua inglesa, atrai fundamentalmente adolescentes em idade escolar, mas não exclusivamente. Aparentemente, o grau de escolaridade e, portanto, um maior tempo de envolvimento com as habilidades de leitura e de escrita, parece interferir na disposição de pôr em prática atividades de lazer que retomem essas habilidades, apreendidas e desenvolvidas primordialmente no ambiente escolar. Poder-se-ia inferir, com base nos dados obtidos, que jovens cujas habilidades de leitura e de escrita ainda se encontrem em fase mais incipiente de desenvolvimento, talvez não estejam em condições de perceber o prazer que essas possam lhes proporcionar, quando aplicadas num contexto que lhes seja significativo.

O tempo de envolvimento com as *fanfictions* declarado pela maioria dos 42 entrevistados coincide com o maior período de desenvolvimento da prática no Brasil, tendo 28 deles de um a três anos de participação nessa atividade. Nove autores declararam ter entre três e cinco anos de envolvimento com as *fanfictions*, estando, portanto, entre os veteranos nessa atividade em língua portuguesa, dois autores afirmaram estar há mais de cinco anos comprometidos com a prática, significando que, provavelmente, seus primeiros contatos com ela foram realizados em visitas a *websites* em língua inglesa, e, por fim, três autores afirmaram ter começado a participar do universo fanfiquero há menos de um ano, confirmando a continuidade de sua expansão em língua portuguesa.

Em relação ao suporte, *online* ou impresso, através do qual os autores travaram seus primeiros contatos com uma *fanfiction*, fica evidenciada a presença da rede na divulgação da prática no Brasil, tendo 38 autores afirmado que esse contato se realizou *online*. Dois autores responderam ter tido contato primeiramente com uma *fanfiction* impressa por uma amiga – o que não significa que essa não estivesse divulgada em *websites* –, um autor respondeu ter tido contato com ambos os materiais, impresso e *online*, ao mesmo tempo e um autor não respondeu à pergunta. Tais respostas reforçam o caráter virtual da realização da prática, o que novamente remete à questão da disponibilidade pessoal desse fã-

navegador para fazer uso das novas tecnologias a seu favor, estando disponível a participar – e, ao fazê-lo, promover a constante recriação – de atividades que requerem um alto grau de intimidade com a internet e de interatividade com outros navegadores.

Ao serem questionados sobre o número de *fanfictions* escritas, as respostas dos autores variaram grandemente. Os números compreendem desde apenas uma história até a impressionante quantia de 73 *fanfictions* escritas. A tabela abaixo apresenta, em ordem decrescente de produção, os *pen-names* dos autores, o número de *fanfictions* por eles produzidas ou traduzidas – informação não solicitada no instrumento, mas que foi fornecida espontaneamente – o tempo de envolvimento com a prática e o grau de escolaridade de cada um.

Tabela 1. Relação de produção, anos de envolvimento com as *fanfictions* e escolaridade

Autor	<i>Fanfictions</i> escritas ou traduzidas	Anos de envolvimento com as <i>fanfictions</i>	Escolaridade
Madame Min	73 <i>fanfics</i> escritas	3 a 5 anos	Médio incompleto
Pichi	41 <i>fanfics</i> escritas + 2 traduções do espanhol	1 a 3 anos	Superior incompleto
Mel ao sol	34 <i>fanfics</i> escritas	Mais de 5 anos	Médio completo
Yellowred	28 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Médio completo
Aline Carneiro	24 <i>fanfics</i> escritas	3 a 5 anos	Superior completo
Den chan	23 <i>fanfics</i> escritas	3 a 5 anos	Médio completo
Centaura	20 <i>fanfics</i> escritas	3 a 5 anos	Médio incompleto
Sarah Snape	17 <i>fanfics</i> escritas + 2 traduções do inglês	1 a 3 anos	Pós-graduação
Nikkari Potter	17 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Médio incompleto
Karen	16 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Médio incompleto
Luciana Trindade	12 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Superior incompleto
Hermione Weasley	12 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Fundamental incompleto
Biba Akizuki	11 <i>fanfics</i> escritas + 2 traduções do inglês	1 a 3 anos	Superior incompleto
Lucas Sasdelli	10 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Superior incompleto
Lucy Holmes	10 <i>fanfics</i> escritas, sendo três coletivas	1 a 3 anos	Superior completo
Ptyx	9 <i>fanfics</i> escritas em português e vertidas para o	1 a 3 anos	Pós-graduação

	inglês		
Marcelle Blackstar	9 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Superior incompleto
Scila	8 <i>fanfics</i> escritas + 2 traduções do inglês	3 a 5 anos	Superior incompleto
Caileach	7 <i>fanfics</i> escritas + 1 tradução do inglês	3 a 5 anos	Superior incompleto
Hannah Maloy	7 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Fundamental incompleto
Lain Lang	6 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Superior incompleto
Mary Lupin	6 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Superior incompleto
Julieta Malfoy	6 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Médio incompleto
Melissa Hogwarts	6 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Médio incompleto
Ligia Maria Araki	6 <i>fanfics</i> escritas	mais de cinco anos	Superior incompleto
Suky	5 <i>fanfics</i> escritas	3 a 5 anos	Superior incompleto
Akemi	5 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Médio incompleto
Luna Aluada	5 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Médio incompleto
Carol Maphoter	4 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Médio incompleto
Isinha	3 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Superior incompleto
Mila Radcliffe	3 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Médio incompleto
Babi Snape	3 <i>fanfics</i> escritas	menos de um ano	Superior incompleto
Fabi Mellingott	3 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Pós-graduação
Heitor Manrubia	3 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Médio completo
Mariani Malfoy	2 <i>fanfics</i> escritas	3 a 5 anos	Médio incompleto
Patrícia Malfoy	2 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Médio incompleto
Alyssha Malfoy	2 <i>fanfics</i> escritas	1 a 3 anos	Médio incompleto
Mary Massafera	1 <i>fanfic</i> escrita, dividida em cinco fases longas	3 a 5 anos	Superior incompleto
Caroline Tonks	1 <i>fanfic</i> escrita	menos de um ano	Fundamental incompleto
Anita McGonagall	1 <i>fanfics</i> escritas	menos de um ano	Médio incompleto

Wendellin	não especificou	1 a 3 anos	Médio incompleto
Bella-riddle	não especificou	1 a 3 anos	Médio incompleto

De 42 autores, 25, aproximadamente 60% do total, escreveram mais de seis *fanfictions*, o que corresponderia a uma produção de, no mínimo, cerca de trinta páginas. Uma leitura atenta das respostas fornecidas permite deduzir que a produção da maioria dos autores supera esse número, o que é um indicativo da profundidade do seu envolvimento com o texto original e com a prática em si. Desses 25, 13 (mais de 50%) cursam ou concluíram o ensino superior, 6 estão cursando o ensino médio e 4 já o concluíram, indicando que esses autores possuem um nível de escolarização acima da média nacional. É possível que, apesar das críticas feitas ao sistema educacional, esse alto nível de escolaridade seja um dos fatores responsáveis pela disponibilidade dos autores de se envolverem com a palavra escrita, em suporte virtual, em seus momentos de lazer, de forma a oportunizar uma produção tão fértil. Corroborar com essa possibilidade o fato de, dentre os autores mais produtivos, apenas dois ainda estarem cursando o ensino fundamental. Dezoito dos 25 autores de maior produtividade declararam ainda estar freqüentando algum nível do sistema de ensino tradicional (fundamental, médio e superior) e todos estão envolvidos com a prática da *fanfiction* no mínimo de um a três anos, período em que se verifica o surgimento de um maior número de *websites* nacionais dedicados a elas, resultantes do crescimento do número de pessoas envolvidas com o fenômeno.

Chama a atenção a permanente expansão, no Brasil, de uma prática que pressupõe o engajamento com a leitura e a escrita não apenas por essa ser realizada por gerações que cresceram afeitas a um mundo dito essencialmente imagético e dinâmico, mas por, pelo menos de acordo com o senso comum, esses jovens não explicitarem maior interesse por aquelas atividades quando realizadas em ambiente escolar.

Questionados em relação ao número de horas semanais dedicadas a essa prática de letramento, 21 autores afirmaram empregar de três a seis horas de seu tempo disponível por semana a atividades relacionadas às *fanfictions*. Observe-se que três horas é o tempo médio dedicado a oficinas extra-escolares como, por exemplo, as destinadas ao aprendizado de uma língua estrangeira, o que configura uma disponibilidade já acentuada de parte do fã para com essa atividade. Cabe ressaltar que a leitura e escrita de *fanfictions* normalmente não são as únicas atividades *online* empreendidas pelos membros de um

fandom, que costumam, por exemplo, passar outras muitas horas navegando em fóruns de debates e em *websites* dedicados aos atores da série em questão, entre outros. Oito autores declararam dedicar de seis a nove horas por semana à prática e seis afirmaram dedicar mais de dez horas, o que, mais uma vez, fornece pistas sobre a dimensão do envolvimento desses jovens com uma prática de lazer que utiliza as habilidades de leitura e escrita de uma forma – extensiva – tradicionalmente associada a tarefas escolares. Surpreende constatar que esses adolescentes pareçam estar habituados a passar horas navegando na internet, porém não de forma errática, como é comum ser qualificada a sua relação com a rede. Outros seis autores referiram empregar não mais de uma a três horas por semana às *fanfictions* e um autor não respondeu à pergunta. É importante salientar aqui que, possivelmente, o tempo dedicado por esses fãs-navegadores à leitura de livros ficcionais seja inferior àquele dedicado à leitura de *fanfictions*, o que seria compreensível ao se considerar o compartilhamento de referências e interesses existente entre esses autores e seus leitores, além da possibilidade de interação entre eles, oferecida pelo ambiente virtual.

No que concerne ao conhecimento, por parte de professores, familiares e amigos, sobre o envolvimento dos autores com a prática da *fanfiction*, a maior parte das respostas foi positiva em relação a pelo menos uma das três alternativas. No entanto, em sua maioria, os entrevistados citaram apenas familiares – principalmente irmãos – e amigos como tendo noção do que sejam as *fanfictions* e da dedicação do autor a elas. O compartilhamento, por parte de irmãos e amigos, das demais práticas de lazer desses jovens – principalmente as que envolvem atividades *online* –, até mesmo em virtude de sua faixa etária, pode ser um dos fatores que os levem a compartilhar também essa atividade. Assim é que houve 20 menções a familiares, 24 a amigos e apenas 4 a professores. Esse último dado forçosamente suscita o questionamento sobre uma possível distância dos professores em relação aos seus alunos, gerando, provavelmente, o desconhecimento acerca dos interesses pessoais dos mesmos e sobre os usos que esses jovens fazem das habilidades apreendidas na escola. Uma autora respondeu que sua professora de redação sabe que ela escreve, mas ela nem cogita a hipótese de explicar para a professora o que é uma *fanfiction*. Por outro lado, denotando que a *fanfiction* possivelmente não seja uma prática solitária na vida *offline* do autor brasileiro, somente 4 autores afirmaram que nenhum familiar, amigo ou professor, tem conhecimento dessa sua atividade, ao passo que 7 não especificaram exatamente quem tem ciência dela. Sabe-se que ainda são numerosas as instituições educacionais que continuam experimentando uma somatória de fracassos em seus esforços de sedução do aluno para a leitura e a escrita. É sem dúvida preocupante que o fenômeno

da *fanfiction*, enquanto modo de apropriação de uma leitura, motivando sua modificação e recriação, esteja ocorrendo à revelia da ampla maioria das instituições de ensino, que perdem, assim, uma oportunidade valiosa de conhecer e interagir com interesses dos educandos para além da sala de aula.

Já no que se refere à reação desses professores, amigos ou familiares à dedicação às *fanfictions*, 31 autores afirmaram possuírem familiares e principalmente amigos, que os incentivam a continuarem escrevendo. Desses 31, 6 autores mencionaram que seus familiares e amigos os incentivam a escrever suas próprias histórias, com personagens e trama originais, o que, sem dúvida, contribui para a construção, por parte desses autores, de uma representação de si mesmos como competentes em suas atividades letradas (*empowerment*). Diz um autor: “Meus pais sabem. Eles acham que é uma grande coisa, me apóiam e tudo o mais. Costumam ler minhas histórias e até dão sugestões.”¹⁴⁹ É possível que, ao acompanhar essas atividades extra-classe de seus filhos e atribuir-lhes um valor positivo, esses pais estejam contribuindo para a formação de uma auto-imagem, por parte desses jovens, de competência em termos de letramento, da mesma forma que o professor que permite seu acolhimento em sala de aula. Por outro lado, é comum que pais e professores que ignoram a natureza das atividades de lazer daqueles jovens que estejam sob seus cuidados – principalmente quando essas envolvem tecnologias e linguagens por eles ignoradas – sejam rápidos em as denegrir, assumindo uma postura de queixa e cobrança de que esses jovens dediquem mais de seu tempo ao aprendizado de coisas “sérias”.

Oito autores fizeram comentários que levam a perceber que seus familiares e amigos reagem com indiferença ao seu envolvimento com as *fanfictions*, até por não compreenderem bem o que elas sejam. Suas declarações remetem a uma situação de distanciamento entre os envolvidos com a prática e aqueles que se encontram “de fora” dela, como fica patente na declaração de um autor que diz, “Meus pais não sabem, tenho vergonha de mostrar o que estou fazendo”¹⁵⁰, ou ainda “meus outros amigos sabem, mas não ligam porque eles detestam Harry Potter e acham que é uma perda de tempo”¹⁵¹ e “meus amigos não gostam de ler”¹⁵². Essa distância e possível sensação de isolamento

¹⁴⁹ HOGWARTS, Melissa. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 04 out. 2004.

¹⁵⁰ HOLMES, Lucy. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 03 out. 2004.

¹⁵¹ HOGWARTS, Melissa. Op. Cit.

¹⁵² MALFOY, Mariani. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 08 out. 2004.

podem vir a ser compensadas através da participação em comunidades virtuais, onde todos os membros compartilham da mesma afeição por uma determinada série e acolhem uns aos outros nas suas expectativas como fãs e co-autores, situação que muitas vezes contrasta com experiências escolares de leitura excessivamente regradas e fragmentadas. Ao mesmo tempo, denotando a presença da crença na autoridade da escola e uma possível ignorância das possibilidades educativas encontradas no universo *online*, dois autores mencionaram receberem reclamações por parte de familiares, especificamente, pelo tempo dedicado às *fanfictions*, pois aqueles entendem que a prática “atrapalha” os estudos. Apenas um autor mencionou ser incentivado por uma professora, que chegara mesmo a revisar algumas de suas *fanfictions*.

Em relação às motivações que levaram esses autores a envolver-se com a escrita de *fanfictions* sobre Harry Potter, a mais citada (22 vezes) foi a leitura prévia de *fanfictions* escritas por outros autores, baseadas na série, que chegam, inclusive, a ser utilizadas de forma intertextual, como exemplifica o seguinte comentário de um autor: “Eu li uma fic, que me deu idéias, pedi permissão ao autor para pegar um trecho dela como citação e escrever uma a partir daquele trecho”¹⁵³. Além disso, a descoberta de outras pessoas que, sem serem profissionais, também escrevem, é um estímulo à entrada de neófitos no mesmo processo de letramento, como demonstra a seguinte afirmação: “O fato de ter lido as fics me fizeram (sic) ver que eu poderia sim bolar uma boa estória e desenvolvê-la”¹⁵⁴.

No entanto, como muitos autores citaram mais de uma razão para o seu envolvimento nessa atividade, em segundo lugar, com 16 menções, está a oportunidade fornecida pelas *fanfictions* para a exposição de suas próprias idéias, como a defesa de um *shipper* ou o desenvolvimento de um personagem, aludindo ao aspecto mais motivador para os participantes de comunidades virtuais, de acordo com o relatório *We Media*: a possibilidade de criar. Sobre essa oportunidade de expressar sua criatividade e interferir na história, assumindo uma postura ativa, as declarações dos autores são claras: “...essa foi a motivação, acrescentar ao universo de Harry Potter temas que eu achava que estavam sendo deixados de lado pela Rowling, mas que valeria a pena serem explorados”¹⁵⁵ e ainda “me motivou o fato de querer ter nas minhas mãos o poder sobre os destinos dos

¹⁵³ MALFOY, Hannah. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 05 out. 2004

¹⁵⁴ MANRUBIA, Heitor. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 04 out. 2004

¹⁵⁵ BLACKSTAR, Marcelle. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 13 out. 2004

personagens da J.K. Rowling, pois achava o fato de ser o dono da verdade de uma estória muito excitante”¹⁵⁶.

O gosto pela escrita e a possibilidade de aperfeiçoá-la foi citado seis vezes, enquanto o gosto pela leitura em geral, ou pela leitura de Harry Potter especificamente, foi citado cinco vezes. Algumas respostas parecem confirmar a hipótese levantada por Bond e Michelson, da utilização da bagagem de leituras como modelo para a internalização de estruturas de narratividade, como: “Certamente passei a desenvolver melhor a parte escrita de um texto, a usar corretamente as pontuações, essas coisas básicas, além do desenvolvimento mental, no que tange à estruturação de idéias”¹⁵⁷, ou “...posso dizer que me fez perceber os erros que cometia em relação à caracterização, à criação de personagens e a descrições.”¹⁵⁸ Foram mencionadas ainda, como motivação para escrever *fanfictions*, a oportunidade de receber comentários de outros leitores (três menções) e a conveniência de manter contato com o universo potteriano (duas menções).

Questionados sobre se escreviam ou liam *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais – não livros necessariamente – que não Harry Potter, 19 autores afirmaram lê-las e apenas seis, escrevê-las. Dentre as obras citadas para a leitura e ou escrita de *fanfictions* estão histórias veiculadas numa variedade de suportes e linguagens, como: animes em geral (TV); *Ártemis Fowl* (livro); *Sandy e Júnior* (TV); *Buffy* (TV); *O Senhor dos Anéis* (livros e filmes); *Guerra nas Estrelas* (filmes); *Ally McBeal* (TV); *Fronteiras do Universo* (livros); *Hanson* (banda); *Arquivo X* (TV); *Smallville* (TV); *Alias* (TV); *O Diário da Princesa* (livro e filme); *Matrix* (filmes); *Friends* (TV); *X-Men* (o filme, especificamente); *Sherlock Holmes* (livros); *La Femme Nikita* (TV); RPGs (jogos); mangás (quadrinhos japoneses); *O Conde de Monte Cristo* (livro e filme). Todos os textos citados fazem parte do universo da chamada cultura de massa, ou *pop*, apontando para a confirmação, no universo fanfiquero nacional, de uma tendência mundial, a da criação de *fanfictions*, majoritariamente, como resultante do consumo de textos inseridos naquele universo.

Quanto aos benefícios percebidos pelos entrevistados em decorrência de seu envolvimento com essa prática de letramento, muitos foram os listados pelos autores, a maioria relativa ao progresso da habilidade de escrever. Como exemplo, pode ser citada a resposta da autora Alyssha Malfoy, que diz: “O nível das minhas redações subiu e também

¹⁵⁶ MANRUBIA, Heitor. Op. Cit.

¹⁵⁷ SNAPE, Sarah. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 09 out. 2004.

¹⁵⁸ SCILA. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 13 out. 2004.

expandi meu vocabulário; creio que quando escrevemos utilizamos diversas ferramentas lingüísticas que são deixadas de lado na fala corriqueira.”¹⁵⁹ Chama a atenção a referência, por cinco autores, da melhoria de seu desempenho escolar em virtude das habilidades escritas desenvolvidas através da prática da *fanfiction*, bem como a expressão do desejo, por oito autores, de virem a escrever histórias originais ou mesmo de seguirem profissões que utilizem a escrita como instrumento de trabalho, como explicitado no seguinte comentário: “Ao escrever fics desenvolvi mais a minha escrita, imaginação e criatividade. Coisa que no tempo de escola tinha preguiça de fazer. Com as *fanfics* ganhei o gosto pela escrita e acho que encontrei minha vocação: talvez me torne escritora.”¹⁶⁰. Foram citadas por esses autores como possibilidades vocacionais, especificamente, as faculdades de Letras e Jornalismo e a profissão de escritor.

A Tabela dois apresenta as motivações inferidas das respostas dissertativas dos autores, lembrando-se que muitos deles mencionaram mais de um benefício que compreendem ser decorrentes do envolvimento com as *fanfictions*.

Tabela 2. Benefícios da prática.

Benefícios/ motivações	Número de autores
Desenvolvimento das habilidades relativas à escrita/desenvolvimento do vocabulário.	Motivação citada por 33 autores.
Desenvolvimento da capacidade criativa/da imaginação.	Motivação citada por 16 autores
Oportunidade de fazer amigos.	Motivação citada por 13 autores.
Diversão/Passatempo.	Motivação citada por 11 autores.
Desenvolvimento das habilidades leitoras.	Motivação citada por 10 autores.
Troca de experiências com outros autores/leitores.	Motivação citada por 5 autores.
Aprofundamento dos conhecimentos em uma língua estrangeira.	Motivação citada por 2 autores.
Aprofundamento do conhecimento musical.	Motivação citada por 1 autora que seleciona trilhas sonoras para as <i>fanfictions</i> que escreve.
Desenvolvimento de conhecimentos em marketing e publicidade.	Motivação citada por 1 autor.

Pode-se perceber, a partir dos dados dispostos na tabela acima, como os autores e leitores de *fanfictions* são conscientes da oportunidade que essa prática oferece em termos de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e o quanto eles acreditam que ela

¹⁵⁹ MALFOY, Alysha. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 08 out. 2004

¹⁶⁰ LUPIN, Mary. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 08 out. 2004.

lhes é benéfica. Fica evidenciado, também, o aspecto lúdico proporcionado pela atividade, bem como a importância da interação com outros fãs-navegadores, autores e leitores.

Já no que se refere aos aspectos negativos ou desagradáveis da prática, houve uma inversão das citações, sendo muitos os autores que não mencionaram um aspecto sequer que lhes desagradasse. Atente-se para a Tabela três.

Tabela 3. Aspectos negativos da prática.

Aspectos negativos	Número de autores
Brigas/inveja.	Citado por 4 autores.
Críticas agressivas.	Citado por 4 autores.
Falta de zelo com a correção da linguagem.	Citado por 4 autores.
Histórias mal construídas.	Citado por 4 autores.
Consumo de tempo que deveria estar sendo dedicado aos estudos.	Citado por 2 autores.
Pressão excessiva dos leitores por atualizações.	Aspecto negativo citado por 2 autores.
Fato de ser um material composto por personagens e trama não originais.	Aspecto negativo citado por 1 autor.
“Dependência” ou dificuldade de afastar-se da prática.	Aspecto negativo citado por 1 autor.
“Bloqueio” ou dificuldade em elaborar ou dar continuidade à escrita de uma história.	Aspecto negativo citado por 1 autor.
Preconceito contra autores de <i>fanfiction</i> , que passam a ser considerados <i>nerds</i> .	Aspecto negativo citado por 1 autor.

Observe-se que a maior parte das queixas listadas na tabela acima não se refere, particularmente, à prática da leitura e da escrita de *fanfictions*, mas sim à convivência nas comunidades virtuais que se aglutinam em torno da prática nas quais, a exemplo dos agrupamentos humanos na vida *offline*, ocorrem desentendimentos sobre questões importantes para a comunidade, sendo *shippers*, o cânone e *reviews* mais agressivos, os mais comuns nesse caso. Também é interessante notar o quanto uma história bem escrita e bem construída é importante para os autores, tanto que o desleixo por parte dos escritores de *fanfictions* é um dos aspectos levantados como negativos em relação à prática, resposta que corrobora o aspecto de seriedade com que esses jovens conduzem essas atividades.

Ao serem questionados se consideravam a si mesmos como leitores de textos ficcionais, 39 autores responderam afirmativamente à pergunta e apenas dois responderam negativamente. Um autor afirmou estar começando a ler textos ficcionais estimulado por sua experiência bem sucedida com Harry Potter. Os autores atenderam, em sua maioria, à solicitação da sugestão de seis livros de ficção por eles lidos e que consideram dignos de recomendação. Em muitas ocasiões, houve recomendações coincidentes, fosse de uma obra

ou de um autor. A Tabela quatro, a seguir, apresenta essas sugestões ordenadas em ordem decrescente pelo número de recomendações recebidas por uma obra e/ou por seu autor.

Tabela 4. Recomendações dos autores.

<u>Título</u>	<u>Autor/a</u>	<u>Número de recomendações</u>
Harry Potter	J.K. Rowling	19 recomendações
O Senhor os Anéis	J.R.R. Tolkien	14 recomendações
O Hobbit	J.R.R. Tolkien	3 recomendações (17 recom. para o autor)
Ártemis Fowl	Eoin Colfer	11 recomendações
As Brumas de Avalon	Marion Zimmer Bradley	9 recomendações
O Incêndio de Tróia	Marion Zimmer Bradley	2 recomendações (11 recom. para a autora)
O Diário da Princesa	Meg Cabot	8 recomendações
O Garoto da Casa ao Lado	Meg Cabot	1 recomendação
A Terra das Sombras	Meg Cabot	1 recomendação (10 recom. para a autora)
O Caso dos Dez Negrinhos	Agatha Christie	6 recomendações
Assassinato no Expresso do Oriente	Agatha Christie	1 recomendação
A Casa Torta	Agatha Christie	1 recomendação
O Cavalo Amarelo	Agatha Christie	1 recomendação (9 recom. para a autora)
Carrie, a Estranha	Stephen King	1 recomendação
O Cemitério	Stephen King	1 recomendação
A Coisa	Stephen King	1 recomendação
Os Olhos do dragão	Stephen King	1 recomendação
A Casa Negra	Stephen King	1 recomendação
O Iluminado	Stephen King	1 recomendação
Insônia	Stephen King	1 recomendação
À Espera de um Milagre	Stephen King	1 recomendação (8 recom. para o autor)
Se Houver Amanhã	Sidney Sheldon	5 recomendações
A Ira dos Anjos	Sidney Sheldon	1 recomendação

O Outro Lado da Meia-Noite	Sidney Sheldon	1 recomendação (7 recom. para o autor)
O Código da Vinci	Dan Brown	5 recomendações
O Alquimista	Paulo Coelho	2 recomendações
Verônica Decide Morrer	Paulo Coelho	1 recomendação
Na Margem do Rio Piedra Eu Sentei e Chorei	Paulo Coelho	1 recomendação
O Demônio e a Srta. Pym	Paulo Coelho	1 recomendação (5 recom. para o autor)
O Diário de Bridget Jones	Helen Fielding	4 recomendações
O Conde de Monte Cristo	Alexandre Dumas	2 recomendações
Os Três Mosqueteiros	Alexandre Dumas	1 recomendação
A Dama das Camélias	Alexandre Dumas	1 recomendação (4 recom. para o autor)
Lua de Sangue	Nora Roberts	1 recomendação
Três Destinos	Nora Roberts	1 recomendação
O Legado de Donovan	Nora Roberts	1 recomendação
A Trilogia da Magia	Nora Roberts	1 recomendação (4 recom. para a autora)
A Hora das Bruxas	Anne Rice	2 recomendações
O Vampiro Lestat	Anne Rice	1 recomendação
Entrevista com o Vampiro	Anne Rice	1 recomendação (4 recom. para a autora)
A Marca de Uma Lágrima	Pedro Bandeira	1 recomendação
Os Karas	Pedro Bandeira	1 recomendação
A Droga da Obediência	Pedro Bandeira	1 recomendação
Descanse em Paz, Meu Amor	Pedro Bandeira	1 recomendação (4 recom. para o autor)
O Tempo e o Vento	Érico Veríssimo	3 recomendações
A Sétima Torre	Garth Nix	3 recomendações
Crime e Castigo	Dostoievsky	3 recomendações
As Crônicas de Arthur	Bernard Cornwell	2 recomendações
The Graal	Bernard Cornwell	1 recomendação

		(3 recom. para o autor)
Dom Casmurro	Machado de Assis	2 recomendações
Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis	1 recomendação (3 recom. para o autor)
Melancia	Marian Keyes	1 recomendação
Férias	Marian Keyes	1 recomendação (2 recom. para a autora)
Muito Barulho por Nada	Shakespeare	1 recomendação
Sonho de Uma Noite de Verão	Shakespeare	1 recomendação (2 recom. para o autor)
O Último Chefão	Mário Puzo	1 recomendação
Os Tolos Morrem Antes	Mário Puzo	1 recomendação (2 recom. para o autor)
Os Velhos Marinheiros	Jorge Amado	1 recomendação
Capitães de Areia	Jorge Amado	1 recomendação (2 recom. para o autor)
Um Estudo em Vermelho	Sir Arthur Conan Doyle	1 recomendação
O Cão dos Baskerville	Sir Arthur Conan Doyle	1 recomendação (2 recom. para o autor)
A Casa dos Espíritos	Isabel Allende	2 recomendações
Orgulho e Preconceito	Jane Austen	2 recomendações
Os Delírios de Consumo de Becky Bloom	Sophie Kinsella	2 recomendações
A História Sem Fim	Michael Ende	2 recomendações
Admirável Mundo Novo	Aldous Huxley	2 recomendações
Primeiras Estórias	João Guimarães Rosa	2 recomendações
Fronteiras do Universo	Philip Pullman	2 recomendações
A Leste do Éden	John Steinbeck	1 recomendação
O Grande Gatsby	F. Scott Fitzgerald	1 recomendação
Brincando com Fogo	Dotti Enderle	1 recomendação
Budapeste	Chico Buarque	1 recomendação
Ficções	Jorge Luis Borges	1 recomendação
A Hora da Estrela	Clarice Lispector	1 recomendação

Três Contos	Flaubert	1 recomendação
Ulisses	James Joyce	1 recomendação
O Estrangeiro	Albert Camus	1 recomendação
A Fera na Selva	Henry James	1 recomendação
62 Modelos para Amar	Julio Cortázar	1 recomendação
As Virtudes da Casa	Luis Antonio de Assis Brasil	1 recomendação
O Dia em que Getúlio Matou Allende	Flavio Tavares	1 recomendação
As Parceiras	Lya Luft	1 recomendação
O Físico	Noah Gordon	1 recomendação
Desventuras em Série	Lemony Snicket	1 recomendação
O Vermelho e o Negro	Stendhal	1 recomendação
Germinal	Émile Zola	1 recomendação
O Médico e o Monstro	Robert Louis Stevenson	1 recomendação
Robinson Crusóé	Daniel Defoe	1 recomendação
A Profecia das Pedras	Flávia Bujor	1 recomendação
O Terceiro Travesseiro	Nelson Luis de Carvalho	1 recomendação
Klone e Eu	Danielle Steel	1 recomendação
A Janela e o Morro	Geraldo França de Lima	1 recomendação
Parque dos Dinossauros	Michael Crichton	1 recomendação
Férias em Xangri-lá	Teresa Noronha	1 recomendação
A Imaginação Hiperativa de Olivia Joules	Helen Fielding	1 recomendação
O Perfume	Patrick Suskind	1 recomendação
The Story of Tuan Mac Cairill	James Stephens	1 recomendação
The Carpet and the Phoenix	E. Nesbit	1 recomendação
A Volta ao Mundo em 80 Dias	Julio Verne	1 recomendação
A Viagem de Théo	Catherine Clément	1 recomendação
A Bolsa Amarela	Lygia Bojunga Nunes	1 recomendação
O Nome da Rosa	Umberto Eco	1 recomendação
Caçadores de Cavalos	Zane Grey	1 recomendação

O Morro dos Ventos Uivantes	Emily Brontë	1 recomendação
Os Sete	André Vianco	1 recomendação
O Príncipe Fantasma	Ganimédes José	1 recomendação
Os Doze Trabalhos de Hércules	Monteiro Lobato	1 recomendação
E o Vento Levou	Margareth Mitchell	1 recomendação
O Apanhador no Campo de Centeio	J.D. Salinger	1 recomendação
O Mundo de Sofia	Jostein Gaarder	1 recomendação
Marília, Mar e Ilha	Rosana Rios	1 recomendação
Noite na Taverna	Álvares de Azevedo	1 recomendação
A Profecia	David Sheltzer	1 recomendação
Eu, Claudius, Imperador	Robert Graves	1 recomendação
Musashi	Eiji Yoshikawa	1 recomendação
O Pequeno Príncipe	Antoine de Saint Exupéry	1 recomendação
O Menino do Dedo Verde	Maurice Druon	1 recomendação
Longe é um Lugar que Não Existe	Richard Bach	1 recomendação
Ensaio Sobre a Cegueira	José Saramago	1 recomendação
O Diário de Anne Frank	Anne Frank	1 recomendação
Valsa Negra	Patrícia Melo	1 recomendação
A Escrava Isaura	Bernardo Guimarães	1 recomendação
O Crime do Padre Amaro	Eça de Queiroz	1 recomendação
Meu Primeiro Beijo	Walcyr Carrasco	1 recomendação
Todos os de Monteiro Lobato	3 recomendações	
Todos os da Agatha Christie	2 recomendações	
Todos os de Sir Arthur Conan Doyle (Sherlock Holmes)	2 recomendações	
Todos os de Machado de Assis	1 recomendação	

Todos os de William Shakespeare	1 recomendação
Todas as crônicas de Luis Fernando Veríssimo	1 recomendação
Toda a série infanto-juvenil Vaga-Lume	1 recomendação

Um autor recomendou apenas *fanfictions* e um autor recomendou uma obra considerada não-ficção, *Chico Mendes – Crime e castigo*, de Zuenir Ventura. Convém observar que em nenhuma ocasião um entrevistado recomendou mais de três obras pertencentes a um mesmo escritor, resultando, portanto, que os autores que tiveram várias obras citadas – como Stephen King – foram lidos por vários dos entrevistados, revelando a presença de um certo *background* de leitura em comum aos envolvidos com as *fanfictions*.

Pela observação das respostas, pode-se inferir que as recomendações coincidentes feitas por esses autores de *fanfiction* demonstram a popularidade de certas obras e autores comercialmente bem-sucedidos, cujos textos se fazem presentes no conjunto de atributos que compõem o imaginário de muitos jovens leitores. Esses textos, em sua maioria, a julgar pelas respostas constantes da tabela quatro, não são aqueles legitimados pelos meios escolares, estando muito mais próximos dos comercializados pela indústria do entretenimento sob diferentes formas, como filmes e jogos. Cabe perguntar-se, com base no já observado em fóruns de debates sobre *fanfictions*, sobre o alcance da influência que possa exercer a recomendação de obras ficcionais de um fã-navegador para outro, estando incluídas aí tanto as de caráter mais comercial, como aquelas consideradas clássicas. Estaria a interação virtual entre os envolvidos com a prática da *fanfiction* estimulando a leitura de textos publicados em *códex*?

Dentre os autores mais recomendados, cumpre observar que várias de suas obras foram recentemente revisitadas e adaptadas para filmes, inclusive algumas não tão comercialmente difundidas, como *O Conde de Monte Cristo*, de Alexandre Dumas e *Crime e Castigo*, de Dostoiésky, o que pode explicar parcialmente as repetidas menções a elas. No entanto, paralelamente à presença majoritária dos textos mais comerciais ou mais conhecidos, a observação de algumas recomendações pode surpreender, como a de *Germinal*, de Émile Zola, ou a de *O Estrangeiro*, de Albert Camus, fato que contribui para a compreensão da diversidade de leitores que pode ser encontrada entre os autores de *fanfiction*.

“Usar personagens que já despertaram o interesse do leitor faz com que escrever se torne um ato muito mais leve e divertido para aqueles que antes não possuíam interesse no assunto.”

Scila

AMPLIANDO A NAVEGAÇÃO

As gerações mais recentes, que cresceram fazendo uso das novas tecnologias através de ferramentas como a internet, tornam-se naturalmente promotoras de uma série de atividades que são desconhecidas para aqueles cujos paradigmas de criação, durante sua fase de crescimento, foram outros, mais restritos, talvez. Isso não representa um problema em si. Tem sido assim há muitas gerações, o novo criando novidade. No entanto, constituir-se-ia num problema uma possível recusa à observação atenta do que o casamento entre tecnologias de ponta e novas gerações possa produzir. Poderiam ser prejudiciais, também, o julgamento apressado, a denúncia precipitada das atividades empreendidas pela geração que aí está e que parece pouco afeita a princípios – como o de autoria significando originalidade – que foram considerados fundamentais para outras gerações, como sendo superficiais. É importante observar que as criações das novas gerações não são realizadas a partir do vazio, mas estão sempre contextualizadas em uma dada realidade, compartilhada por todos os que vivem em uma determinada época. A diferença de interpretações e de interações com essa realidade, contudo, se dá em virtude das diferentes leituras que os indivíduos fazem dela e, nesse ponto, em que pese características individuais, os sujeitos pertencentes a uma mesma geração costumam ter posicionamentos em comum.

Tal situação pode auxiliar na explicação, mesmo que parcial, de um certo desconhecimento que perpassa os meios escolares no que tange a práticas consideradas de lazer desenvolvidas pelos estudantes, ainda que tais “distrações”, muitas vezes, possuam alto potencial pedagógico. A prática da *fanfiction*, provavelmente, não encerra em si nenhuma grande revolução paradigmática, mas convida a uma observação atenta não apenas de seus mecanismos, mas do que pode estar a representar – ainda que de forma inconsciente – em termos de aprendizagem e de leitura de mundo para os que nela se encontram imersos. A complexidade do fenômeno indica a profundidade do envolvimento dos fãs-navegadores para com ele, que o criam e recriam de acordo com a progressiva sofisticação de suas práticas e as necessidades daí advindas.

Cumprir observar que, no que concerne à sanção dos meios escolares em relação aos textos direcionados ao consumo estudantil, dificilmente um original dentre os que são mais comumente usados como base para a prática da *fanfiction* receberia tal aprovação. Assim é que, embora o gosto dos jovens de classe média possa não ser aprovado pela escola, ele o é, indiretamente, pela sociedade de consumo, que não cessa de lhes apresentar

novos produtos. Conquanto o consumo de produtos comercializados pela indústria do entretenimento seja uma constante nas vidas da maior parte dos sujeitos na contemporaneidade – das mais diversas gerações – é forçoso reconhecer, diante de exemplos da chamada cultura de participação, que os adolescentes não são, necessariamente, os consumidores mais passivos dessa cadeia.

A escrita e a leitura de *fanfictions* constituem verdadeiras práticas de letramento – no sentido ativo que o termo evoca – pelo fato de seus participantes fazerem uso daquelas habilidades, apreendidas nos meios escolares, para a promoção de tarefas significativas num determinado meio – virtual, no caso – onde, unidos por um vínculo muito significativo, chegam a constituir verdadeiras comunidades literárias. Dos entrevistados neste estudo, 60% são adolescentes que, ao interagirem com textos de sua preferência e expandirem essa interação, do mundo real para o virtual, contam com elementos da cultura de massa como base comum para seu imaginário e criações, desrespeitam uma certa noção de autoria preestabelecida - ainda que não a título de desafio das normas vigentes - e criam comunidades estimulantes, não apenas ao consumo desses produtos, mas à sua análise e recriação. Não estariam esses adolescentes, através de suas atividades, questionando um paradigma de suposta passividade do consumidor frente ao produto? O uso de um original anteriormente existente e comercializado como tal, na verdade não implica uma postura consciente de desafio da autoria reconhecida, mas na busca, por parte desses leitores, de uma oportunidade de concretizar sua recepção, explorando pontos que eles gostariam de ter visto serem desenvolvidos no original e usando um universo narrativo já constituído para desafiar e aprimorar suas habilidades como leitores e escritores.

Na verdade, faz-se mister reconhecer que, quando as instituições educacionais optam por ignorar os textos que fazem parte do dia-a-dia do jovem fora da escola, além de reforçarem uma mensagem contraditória da sociedade acerca do que é considerado consumo de bom ou mau gosto, perdem a oportunidade de contribuir para o desvelamento dos mecanismos de produção e consumo que regem a geração de produtos disponibilizados na sociedade contemporânea. Como uma das principais instituições responsáveis pela preparação do indivíduo para a vida, é na escola que a habilidade para o diálogo e a proposição e resolução criativa de questões mobilizadoras da intelectualidade e da afetividade dos jovens deveriam encontrar um espaço privilegiado para o seu desenvolvimento. É preciso compreender que, embora inquestionavelmente importante no processo de formação do sujeito, a escola pode sofrer – e tem sofrido – uma erosão de seu papel formador na sociedade em decorrência do distanciamento que assume das outras

instâncias formativas, entre as quais se encontram os meios de comunicação de massa e, especialmente nas classes mais privilegiadas, as novas tecnologias. Essas exercem, no dia-a-dia das pessoas, uma função manifesta e tão presente que por vezes chega a ser quase que imperceptível, em razão do processo de reificação pelo qual passa a cotidianidade.

Apesar disso, dentre os autores de *fanfictions*, podem ser observados alunos com um bom grau de instrução que utilizam as habilidades fundantes da escolarização e da constituição da sociedade contemporânea – a leitura e a escrita prolongadas – para a realização de projetos voltados para seus próprios interesses de entretenimento, construindo pontes, ao invés de rupturas, entre a escola e seu mundo extraclasse. Essas pontes, como no caso da professora que incentivava e até revisava (desempenhando o papel de *beta-reader*) as *fanfictions* de uma das autoras entrevistadas, ficam ainda mais reforçadas quando a escola demonstra interesse pelos afazeres dos alunos, mesmo que esses sejam criações realizadas tendo produtos da cultura de massa como base. Esse tipo de interação, essa aproximação entre a escola – ou mesmo a universidade – e a realidade da comunidade onde ela está inserida, auxilia na devolução da confiabilidade e da autoridade às instituições educativas.

O universo fanfiqueiro fornece interessantes exemplos de estudantes que se envolvem afetiva e intelectualmente com um determinado texto, que tomam posicionamentos críticos diante dele, que desenvolvem categorias de análise para expressar esses julgamentos e os refinam e compartilham através do debate comunitário, todas essas experiências altamente educativas, buscadas pelas escolas com um bom padrão pedagógico. O tipo de recepção que esses fãs desenvolvem em relação ao texto de sua preferência nada tem de passiva, e a própria procura pela interação com outros fãs confirma isso. Através do presente estudo fica claro que, em sua busca pela construção de sentidos ou de representações sobre uma obra, esses leitores recorrem a outros leitores cujo interesse no texto seja tão intenso quanto o seu, com os quais eles possam compartilhar e debater, de forma que o consumo do original que dá origem à sua prática não determina o fim do processo criativo, mas alimenta-o fornecendo-lhe possibilidades de expansão.

O estudo do fenômeno da *fanfiction* e de sua transposição para a língua portuguesa aponta caminhos a serem pensados por aqueles que estão envolvidos com a educação de jovens, e o primeiro deles é que há possibilidades interessantes de aprendizagem sobre os padrões de realização intelectual daqueles, a partir da observação de suas práticas espontâneas. Numa geração cujo gregarismo e a necessidade de interação talvez sejam os mais acentuados vivenciados até o momento, a leitura do texto ficcional precisa ser

expandida para além da solidão da avaliação formal, se houver intenção verdadeira de se formar leitores bem sucedidos, o que inclui o envolvimento afetivo na experiência leitora. O dinamismo e a complexidade das relações desenvolvidas nas comunidades virtuais agregadas em torno das *fanfictions*, dão uma dimensão da necessidade de socialização do saber e do afeto vivenciada por esses jovens. O envolvimento desses com o texto ficcional pode ser de uma profundidade tal, que quase que dissipa as barreiras entre a ficção e a realidade, como ocorria nas fantasias da infância, onde os elementos mágicos cumpriam a função de ajudar na elaboração dos elementos do mundo, do *self* e do lugar do sujeito no mundo.

Sabe-se que uma das mais ricas experiências proporcionadas pela leitura do texto ficcional talvez seja a de emprestar ao indivíduo diferentes olhos por meio dos quais ele possa enxergar a vida a partir de uma variedade de novos ângulos e ir modificando sua representação da mesma, ao mesmo tempo em que modifica seu relacionamento com ela. A observação da complexidade e do constante crescimento da prática da *fanfiction* parece estar a apontar que, como a criança diante do conto de fadas, o leitor mobilizado pelo texto a ponto de assumir sua co-autoria utiliza-o como fonte de experimentações para a resolução dos conflitos que esteja vivenciando no momento presente de sua vida, como fonte de possibilidades sobre o mundo e sobre ele mesmo, de forma a ter condições de, pela permanente reconstrução de suas representações, crescer na sua busca por uma vida significativa e, portanto, feliz.

REFERÊNCIAS

APPELBAUM, Peter. Harry Potter's World: magic, technoculture, and becoming human. In: HEILMAN, Elizabeth E. *Harry Potter's World – multidisciplinary critical perspectives*. New York: RoutledgeFalmer, 2003.

BOND, Ernie e MICHELSON, Nancy. Writing Harry's World: children coauthoring Hogwarts. In: HEILMAN, Elizabeth E. *Harry Potter's World – multidisciplinary critical perspectives*. New York: RoutledgeFalmer, 2003.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. 2ª ed. São Paulo: Unesp, 1999.

CLERC, Susan. Estrogen Brigades and 'Big Tits' Threads. In: BELL, D. e KENNEDY, B. M., *The cybercultures reader*. London: Routledge, 2000

DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano – artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 2003.

FÁVERO, Lavínia. *Mania de ler e escrever*. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,,EPT875635-1664,00.html>, Acesso em: 02 jan. 2005.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Dicionário Aurélio – século XXI*. São Paulo: Nova Fronteira, 1999. 1 CD ROOM.

HEILMAN, Elizabeth E. Fostering critical insight through multidisciplinary perspectives. In: HEILMAN, Elizabeth E. *Harry Potter's World – multidisciplinary critical perspectives*. New York: RoutledgeFalmer, 2003.

JENKINS, Henry. *Textual Poachers – television fans and participatory culture*. New York: Routledge, 1992.

JOVENS, de hoje cresceram com a internet. Caderno Informática. *Folha de São Paulo*. 15 dez. 2004.

KIM, Amy Jo. *Community building on the web – secret strategies for successful online communities*. USA: Peach Press, 2000.

LANGER, Judith A. *Envisioning Literature – literary understanding and literature instruction*. New York: Teachers College Press, 1995.

MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: Senac, 2003

PRIMEIROS, Capítulos. *Folha de São Paulo*. Caderno Folhateen. Seção Cartas. São Paulo; 13 dez. 2004.

RAMAL, Andrea Cecilia. *Educação na cibercultura – hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHITTINE, Denise. *Blog: comunicação e escrita íntima na internet*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SMITH, Frank. *Leitura significativa*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VIGOSTKY, Lev Semenovitch. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WILBUR, Shawn P. An archaeology of cyberspaces – virtuality, community, identity. In: BELL, D. e KENNEDY, B. M., *The cybercultures reader*. London: Routledge, 2000.

WEBSITES CONSULTADOS

<http://fanfic.theforce.net>

<http://www.lyricalmagic.com>

<http://www.lumos2006.org>

<http://www.accio.org.uk>

<http://www.fanfiction.net>

<http://www.edwigeshomepage.com>

<http://www.alianca3vassouras.com>

<http://www.sugarquill.net>
<http://www.fictionalley.org>
<http://www.restrictedsection.org>
<http://ptyx.ebonyx.org>
<http://sasdelli.cjb.net>
<http://www.washingtonpost.com>
<http://geocities.yahoo.com.br/profetacorvinal/>
<http://missy.reimer.com>
<http://www.subreality.com>
<http://revistaepoca.globo.com>
<http://web.mit.edu>
<http://www.technologyreview.com/>
<http://www.animagos.com.br>
<http://geocities.yahoo.com.br/ananinasnape/>
<http://www.mediacenter.org>
<http://www.potterish.com>
<http://www.jkrowling.com>
<http://noticias.uol.com.br/mundodigital>
<http://www.cluetrain.com>
<http://www.mochan.fcpages.com>

MENSAGENS ELETRÔNICAS CITADAS

BLACKSTAR, Marcelle. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 13 out. 2004

EDITORA ROCCO, Re: Fale Conosco – Site Harry Potter (mensagem pessoal). Mensagem recebida por <malu@annex.com.br> em 30 nov. 2004.

HOLMES, Lucy. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 03 out. 2004.

HOGWARTS, Melissa. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 04 out. 2004.

LUPIN, Mary. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 08 out. 2004.

MALFOY, Alyssa. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 08 out. 2004

MALFOY, Hannah. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 05 out. 2004

MALFOY, Mariani. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 08 out. 2004.

MANRUBIA, Heitor. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 04 out. 2004

RADCLIFFE, Mila. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 08 out. 2004.

RESTRICTED SECTION. Re: Information [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <malu@annex.com.br > em 18 fev. 2005.

SCILA. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 13 out. 2004

SNAPE, Nina. Re: Posso mandar para meus contatos? [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <malu@annex.com.br > em 23 abr. 2005.

SNAPE, Sarah. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 09 out. 2004.

TONKS, Caroline. Re: pesquisa em fanfiction. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por malu@annex.com.br em 8 out. 2004.

ANEXO 1 – INSTRUMENTO DE PESQUISA

Caro/a autor/a,

Obrigada por aceitar responder ao questionário abaixo. Por favor, embora tome tempo, escreva tudo o que julgar relevante e mesmo aquilo que você comentaria apenas a título de curiosidade. Toda e qualquer informação, comentário, curiosidade e reflexão por você oferecida poderá ser de grande valia para a pesquisa.

Agradeço muitíssimo sua colaboração e me coloco à disposição para dirimir quaisquer dúvidas.

Malu (malu@annex.com.br)

- 1) Qual é seu *nick* de autor (*pen name*)?

- 2) Qual é a sua idade?
() 10 – 15 () 16 – 20 () 21 – 29 () mais de 30

- 3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

- 4) Seu grau de escolaridade:
() Médio incompleto () Médio completo () Superior incompleto () Superior completo () Especialização () Outro: _____

- 5) Há quanto tempo você está envolvido com as *fanfictions*?
() menos de um ano () um a três anos () três a cinco anos () mais de cinco anos.

- 6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:
() Material impresso. Qual? _____
() Material *online*. Qual? _____

- 7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

- 8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fic*s?
() 1 – 3 () 3 – 6 () 6 – 9 () mais de dez horas. Quantas?_____
- 9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fic*s? Como eles encaram essa atividade?
- 10) Como você começou a escrever *fic*s de Harry Potter especificamente? O que o motivou?
- 11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.
- 12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fic*s? Há algum aspecto que lhe desagrade?
- 13) Você se considera um leitor de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

ANEXO 2 - RESPOSTAS DOS AUTORES

1) Qual é seu nick de autora (pen name)?

Akemi ou Aglaia Tyrel

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as fanfictions?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as fanfictions se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material online. Qual? Fics no antigo site Corujas de Hogwarts

7) Quantas fics você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

2 fics completas, uma com 24 capítulos de 2 a 3 páginas cada um, outra com 17 capítulos de 2 a 4 páginas cada um. 3 fics em andamento.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de fics?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve fics? Como eles encaram essa atividade?

Como uma coisa boa para estimular a criatividade.

10) Como você começou a escrever fics de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Eu adorava ler fics. Eu queria que alguém gostasse de ler a minha fic como eu gostava de ler a dos outros.

11) Você escreve ou lê fanfictions baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Não, só Harry Potter.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com

as fics? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Desde que eu comecei a escrever fics, minha criatividade e meu desenvolvimento com o "escrever" melhoraram muito, além de minhas notas em língua portuguesa terem aumentado.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Harry Potter (obviamente hehe)

O Diário de Bridget Jones

A Profecia das Pedras

Robinson Crusóe

Capitães da Areia

A Janela e o Morro

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Aline Carneiro

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Designer Gráfica

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? Livros da série Harry Potter

Material *online*. Qual?

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Harry Potter e o Toque de Prometeu, a série composta por 9 *fanfics* com em média 18 capítulos, o maior com 9 páginas e o menor com 3 páginas. Total da série, 700 páginas

As crônicas de Sheeba, prequel da série prometeu, com 25 capítulos e 90 páginas

A série de *songfics* sobre Harry Potter com músicas do Legião Urbana, 4 *fics* de um capítulo cada, média de 6 páginas ´por *fic*.

Duda Dormiens, sátira à *fic* americana Draco Dormiens, com 6 capítulos e 50 páginas

Como perder sua alma, *fanfic* *sidehistory* para a série prometeu, com 15 capítulos e 70 páginas

Voldemort (inacabada) a história de Voldemort no universo das *fics* da série prometeu, até agora com 13 capítulos, 5 publicados, e 100 páginas

Éden (inacabada), *fanfic* sobre os irmãos weasley com até agora 9 capítulos e 90 páginas

Onze Bruxos e um Segredo (inacabada), sátira ao filme Onze homens e um segredo com personagens de Harry Potter, com até agora 4 capítulos e 36 páginas

4 *fics* NC 17 (cenas de sexo) com 5 páginas em média.

Quase feliz, comédia romântica, 5 capítulos e 35 páginas.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fic*s?

() 1 – 3 (x) 3 – 6 () 6 – 9 () mais de dez horas. Quantas?_____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fic*s? Como eles encaram essa atividade?

Sabem e gostam da idéia, me incentivam a escrever histórias originais

10) Como você começou a escrever *fic*s de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Queria escrever e achei um bom treinamento. Na verdade, o que me estimulou a escrever foi o fato de amigos que leram a fic terem achado a idéia inicial muito legal.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Sim. Já li *fic*s inspiradas em desenhos japoneses, mais especificamente em “The vision of Escaflowne”. Também li *fic*s baseadas nos quadrinhos da série Sandman, nos livros da série Fronteiras do Universo e Senhor dos Anéis e no seriado de TV Ally Mc Beal.

Quanto a escrever, só escrevo sobre Harry Potter.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fic*s? Há algum aspecto que lhe desagrade?

O que me agrada MAIS é que fiz muitas amizades através das *fic*s. O que me desagrada é justamente por que, como escrevi *fic*s que se tornaram populares, algumas pessoas não se conformam com o fato e acham que eu “me acho a tal” por isso. Várias vezes me senti vítimas de ciúmes e inveja. E isso é realmente muito desagradável.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Sim, muito. Recomendo os seguintes livros:

A história sem fim – Michael Ende, os livros de JJR Tolkien (todos possíveis), A leste do éden, O Grande Gatsby, livros do Monteiro Lobato, para as crianças e qualquer leitura que incentive a imaginação.

1) Qual é seu nick de autora (pen name)?

Alyssha Malfoy (Tyka Malfoy)

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento: Estudante

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as fanfictions?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as fanfictions se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material online. Qual? Site: Fanfiction.net

7) Quantas fics você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Duas Completas:

* “A Profecia”- 34 capítulos, 69.264 palavras

* “O Clã do Dragão”- 16 capítulos, 53.794 palavras

(Escritas em formato html não tem como calcular exatamente o número de páginas, por isso coloquei ao lado o número de palavras.)

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de fics?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve fics? Como eles encaram essa atividade?

Não, na verdade prefiro escrever sem que outros saibam, me sinto mais à vontade, tal vale para meu livro.

10) Como você começou a escrever fics de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Achei que seria um bom modo de treinamento da língua Portuguesa, já que sou irlandesa, mas precisei mudar com minha família para o Brasil há 5 anos. (Minha mãe é brasileira, cresci aprendendo o idioma, contudo há uma certa diferença quando se muda para o país).

11) Você escreve ou lê fanfictions baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais. Não.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as fics? Há algum aspecto que lhe desagrade?

O nível de minhas redações subiu e também expandi meu vocabulário; creio que quando escrevemos utilizamos diversas ferramentas linguísticas que são deixadas de lado na fala corriqueira. (Exemplifique-se pelo acentuado uso do pretérito-mais-que-perfeito, tempo verbal praticamente inexistente nos diálogos do dia-a-dia).

Escrever uma fic é realmente difícil quando pensamos nos destinos que serão dados aos personagens, pode parecer loucura –na verdade creio ser loucura –mas sou incapaz de matar um personagem que não pertença a mim, sinto estar me apropriando de coisa alheia. As minhas fics têm diversos personagens próprios, e são eles que dão as direções para a estória, mesmo não figurando como principais; é como se eu fosse responsável pela obra principal, não podendo de qualquer modo maculá-la, isso é desagradável.

(Estou escrevendo uma fic na qual considero estarem mortos alguns personagens, só consegui o fazer por não ser necessário matá-los, afinal de início já estão mortos).

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Sim, são sem dúvida os meus favoritos. Creio ser desnecessário mencionar obras como Harry Potter e Senhor dos Anéis, tão populares hoje em dia.

-E. Nesbit: The Carpet and The Phoenix

-Marion Zimmer Bradley: The Mists of Avalon

-Bernard Cornwell: As Crônicas de Arthur

-Bernard Cornwell: The Graal (A Busca Pelo Graal, creio eu)

-Fyodor Dostoyevsky: Crime and Punishment

-William Shakespeare: A Midsummer Night's Dream

Folk irlandês: James Stephens – The Story of Tuan Mac Cairill

(Creio serem tais obras ficção, apesar de ter algumas dúvidas sobre o que abrange tal estilo literário)

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Anita McGonagall

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

estudante

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual? fics no site fanfiction.net, sobre Harry Potter

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

1 – estou no cap 33 – média de 3/4 pags por cap.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fics*?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fics*? Como eles encaram essa atividade?

não

10) Como você começou a escrever *fics* de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Eu gostava mt de ler fics, e aí fui tendo idéias e fui tentando colocálas em forma de texto.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

não

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fics*? Há algum aspecto que lhe desagrada?

Estou melhorando minha redação e ortografia a partir do momento que escrevo.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Sim.

Harry potter – pedra filosofal

Hp – câmara secreta

Hp – prisioneiro azcaban

Hp – cálice de fogo

Hp – ordem da fênix

Artemis fowl

Obs: na minha opinião, muitas vezes fics podem ser mt mais interessantes que os próprios livros.

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Babi Snape.

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante de jornalismo.

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual? Descobri as fics através do site Aliança 3 Vassouras e, até o site sair do ar, só lia e publicava lá. Já como conheci o site... Estava fazendo uma pesquisa no Google sobre o personagem Viktor Krum e um dos resultados era uma fic. Entrei fiquei tentando entender do que se tratava... rs.

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Estou na terceira. A primeira teve 12 capítulos e a segunda, 13. Essa ainda não tem previsão. Na primeira fic, os capítulos tinham cerca de uma ou duas páginas do Word em Times 12. Na segunda fic, cresceram para quatro ou cinco páginas. Eu tento manter essa média porque não gosto de escrever capítulos longos demais, embora a maioria das leitoras peça que eles sejam maiores.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fics*?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

Atualmente, só estou escrevendo a minha fic e, por isso, não passo muito tempo nos sites.

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fics*? Como eles encaram essa atividade?

Meu irmão gosta que eu leia os capítulos para ele, minha madrinha imprimiu uma das fics para ler, meu pai sabe e gostaria que eu publicasse em livro... rs. Entre os meus amigos, apenas alguns sabem e, desses, poucos acompanham as histórias.

10) Como você começou a escrever *fics* de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Não sabia da existência de fanfictions (de qualquer tipo) até ter descoberto o 3 Vassouras. Então, conheci *fics* lendo *fics* de Harry Potter. Por ser muito fã da série e conhecer bem o mundo criado por JK Rowling, as histórias surgem na minha cabeça mais facilmente.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Não. Já comecei a ler uma sobre a série *Gilmore Girls*, mas não despertou meu interesse. Os livros de Harry Potter dão abertura para muitas tramas paralelas (anteriores, simultâneas ou posteriores) à história “oficial”, outras obras não dão tanta liberdade ao autor e as *fics* acabam sendo menos convincentes para os leitores.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fics*? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Sem dúvida a oportunidade de escrever, desenvolver uma narrativa, a trama de uma história. Prazer de escritor mesmo. E, também, a resposta dos leitores, que acompanham cada capítulo e fazem elogios e/ou críticas importantes.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).
Leitora, devoradora, o que preferir... rs. Seis livros? Vejamos:

- Ensaio Sobre a Cegueira – José Saramago
- Chico Mendes – Crime e Castigo – Zuenir Ventura
- O Nome da Rosa – Umberto Eco
- Primeiras Estórias – Guimarães Rosa
- O Diário de Anne Frank
- O Conde de Monte Cristo – Alexandre Dumas

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Bella-riddle

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual? Conversando com amigas, descobri o site Harryoteca. Sempre gostei muito de ler, e escrevo bastante.. Resolvi publicar duas das minhas várias fics

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos. ..Não sei direito, a única que realmente cheguei a terminar foi “Mãe, conta outra vez?” que é uma short fic, uma página no Word. Mas tem várias fics minhas em andamento.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fics*?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? Umas duas horas por dia, talvez mais até. Sempre que estou na internet, leio várias fics. Semanalmente, deve chegar a quase 15 horas.

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fics*? Como eles encaram essa atividade?

Sabem. Apoiam e sempre pedem pra mim escrever. Minha professora de português revê as minhas fics, mas tem algumas que estão sem essa revisão.

10) Como você começou a escrever *fics* de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Eu sempre gostei de ler muito, e amo Harry Potter. Eu escrevia as fics pra mim, sem nunca publicar. Um dia, minha amiga implorou tanto pra mim publicar, e acabei fazendo isso.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Sim. Fanfics de Rurouni Kenshin (samurai x), Sakura Card Captors, e outros animes/mangás. Nunca publiquei

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fic*s? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Eu desenvolvo minha leitura/escrita, além de me divertir muito.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua). Estou sempre lendo e livros que sempre vou recomendar são os livros de Agatha Christie, a coleção de Artêmis Fowl, sempre muito divertido. Tenho uma coleção de livros, “Clássicos da literatura juvenil” de aproximadamente 60 livros. Dentre eles, Nevada e Caçadores de Cavalos, de Zane Grey.

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Biba Akizuki

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? Fanfic impressa de uma amiga

Material *online*. Qual? _____

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Bom, eu escrevi 7 *songfics*, que são *fanfics* de um capítulo com uma música de pano de fundo do enredo, dessas *songs* a quantidade de páginas varia, de 4 a 22.

Fanfics escritas são 4: A Cura pela dor, com 12 capítulos, em média 4 páginas por capítulo.

Eu nunca fui beijada, 27 capítulos, em média 6 páginas.

Para além do bem e do mal, 14 capítulos, média de 10 páginas.

Não se pode agradar a gregos e troianos (ainda não publicada), com 7 capítulos e 5 por capítulo.

E uma *fanfic* que traduzi: Os amuletos irmãos, *The brother amulets*, da autora MochaButterfly, com 13 capítulos, 4 páginas em média.

Outra que estou traduzindo é a continuação da *fic* acima, O retorno de Salazar Slytherin, com 13 caps já traduzidos, em média 5 páginas.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fics*?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fics*? Como eles encaram essa atividade?

Meus familiares sabem, inclusive meu irmão também escreve e eles apóiam, acham bom. meus amigos sabem e acham interessante, são "a" escritora do grupo, sempre boa em crônicas para a aula de língua portuguesa e redações. Meus professores não sabem.

10) Como você começou a escrever *fic*s de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Comecei a escrever depois de ler várias fanfics. Me inspirei e resolvi tentar desenvolver uma história minha. a minha maior inspiração foi outra fic, a traduzida "Da magia à ilusão" ou All you need is love, da MochaButterfly.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Sim, leio fanfics de O senhor dos anéis, e animes, como Sakura Card Captors e Digimon.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fic*s? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Grandes benefícios, eu melhorei muito minha escrita, redação e gramática. Vários erros básicos, desde vírgulas à crase, eu aprendi como consertar. Nada me desagrada. Até criei um site meu só com fanfics, inclusive fanfics do casal Draco e Gina, é o site Portal Draco & Gina: www.portaldracoegina.cjb.net

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Sim, leio muito.

Recomendo os três livros da série O senhor dos anéis, de JRR Tolkien; O retorno e terno, de Rubem Alves; O incêndio de Tróia e As brumas e Avalon, de Marion Zimmer Bradley; A ira dos anjos e Se houver amanhã, de Sidney Sheldon; O caso dos dez negrinhos, Agatá Cristie; Muito barulho para nada, Shakespeare... são tantos!

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Caileach

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante (Letras – LP Inglês) desempregada

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual? Sites de fanfics

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Uma one-shot, publicada, completa, com três páginas, mais ou menos. Quatro completas e publicadas (duas com quatro capítulos e cerca de oito páginas, duas com 8 capítulos e cerca de 25 páginas). Uma tradução incompleta e publicada (três capítulos até agora, cerca de 19 páginas cada um). Uma publicada não acabada (dois capítulos até agora com cerca de 5 páginas cada um, é para ter cerca de 10 capítulos). Uma não publicada em andamento (seis capítulos até agora, 38 páginas. É para ter cerca de 18 capítulos ao todo e mais duas continuações)

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fics*?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fics*? Como eles encaram essa atividade?

Quase ninguém sabe, mas as poucas pessoas que sabem incentivam bastante.

10) Como você começou a escrever *fics* de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Eu realmente não sei. Eu escrevia *fics* de anime, que nunca publiquei. Tinha algumas idéias para *fics* de HP na cabeça, mas nada que pudesse ser passado para o papel. Até que um dia a coisa saiu. Inspiração momentânea.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Sim. Baseadas principalmente em animes. Yuyu Hakusho, Fushigi Yuugi, Dragon Ball Z e Cavaleiros do Zodíaco. Já li alguma coisa de Buffy e Friends, mas nada que realmente valesse a pena.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fic*s? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Eu vejo isso como um hobby. Algo que posso fazer nas horas vagas para desestressar. Acredito que possa melhorar o meu estilo de escrever e testar, ver como o público reage. Acredito que melhorei bastante das primeiras para cá. Talvez um dia resolva escrever algo meu mesmo. Com personagens e tudo mais criados por mim.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Sim.

Bom, ficcionais, não necessariamente o que é considerado literatura pela academia, certo?

1 – Saco de Ossos, Stephen King

2 – Entrevista com o vampiro, Anne Rice

3 – O caso dos dez negrinhos, Agatha Christie

4 – E o vento levou, Margareth Mitchell

5 – O apanhador no campo de centeio, JD Salinger

6 – A hora das bruxas – Anne Rice

Só pra não citar Harry Potter.

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Carol Maphoter ou Ginny Maphoter

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante (vestibulanda)

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual? Através do site Harryoteca, creio eu ser um dos primeiros sobre fanfics no Brasil _____

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

4 fics. Uma de comédia, 5 capítulos, 4 páginas por capítulo.

Uma abandonada

Em Busca do Presente Perfeito – 4 capítulos, 5/6 páginas por capítulo

Manual de Sobrevivência com Virginia Weasley (incompleta)- atualmente 7 capítulos, 7/8 páginas por capítulo

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fics*?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fics*? Como eles encaram essa atividade?

Somente alguns amigos mais próximos. A maioria das pessoas que sabem que eu escrevo *fics* eu conheço na internet.

10) Como você começou a escrever *fics* de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Não sei bem. Acho q antes mesmo de eu começar a ler *fics*, eu já tinha umas histórias que ficavam na minha cabeça e as vezes eu as escrevia. Quando eu conheci as *fics*, foi só me adequar aos personagens de HP.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Não leio nem escrevo.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fics*? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Bom, depois que eu comecei a ler as *fics*, as minhas notas em redação e português elhoram significativamente. E também eu comecei a escrever bem melhor. E quando eu comecei a ler em inglês, com certeza melhorou a minha fluência. Não acho que tenho algum ponto negativo significativo, por que aumenta o seu senso crítico.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).
Sim.

A Profecia, de David Sheltzer.

O Cavalo Amarelo, de Agatha Christie.

Á Espera de um Milagre , de Stephen King

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, de J.K. Rowling

Ártemis Fowl, O menino Prodígio do Crime , de Eoin Colfer

Noite na Taverna, de Álvares de Azevedo

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Caroline Tonks.

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

Tenho treze anos.

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Sou estudante da sétima série do ensino médio.

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual?___O site Potterish, que inclui variadas fanfics._____

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Tenho uma *fanfic* publicada no Potterish, com quatro capítulos.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fics*?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas?_____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fics*? Como eles encaram essa atividade?

Não, apenas a minha mãe e alguns amigos íntimos. Eles aprovam e incentivam meu hábito de escrita e leitura de *fics*.

10) Como você começou a escrever *fics* de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Bem, como já mencionei antes, meu primeiro contato com as *fics* se deu nas visitas ao site Potterish. Lá, pode-se dizer que me “especializei” na leitura de *fics* com o shipper Draco/Gina e Tiago/ Lillían. Descobri que com o shipper Tiago/ Lillían, eu conseguia maior facilidade em desenvolver um texto, e, a partir daí, comecei a escrever histórias tendo os dois como personagens principais e o universo Howgarts como cenário. Isso é o que me fascina na arte de escrever: você pode, a partir de um personagem, cenário,

contexto ou outro ponto de partida qualquer, elaborar seu próprio universo, adicionando, removendo, ou principalmente inventando tudo o que quiser.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Não.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fics*? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Bem, primeiramente acredito que qualquer tipo de leitura seja benéfica. As *fics*, em especial as que são publicadas na Internet, permitem ao leitor ter mais contato com a pessoa que criou determinada história. Eu mesma sou fã de várias *fics*, em particular ‘A Noiva da Serpente’. Imagine qual não foi a minha surpresa e felicidade quando, semana passada, pude conversar em tempo real com a tradutora da minha história Draco e Gina favorita! Sem mencionar o fato de que Laura Machado, a tradutora, localizava-se no presente momento em Portugal. A vantagem de ter *fics* publicadas na Internet é essa: elas estão sempre à sua disposição, e você pode não precisa limitar-se às linhas de uma história. Pode, através de um contexto em comum, conhecer a pessoa que criou a narrativa que lhe fascina e descobrir que além do rótulo de ‘autor da minha *fic* favorita’, pode estar também uma pessoa interessante, divertida e com coisas a dizer.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua). Harry Potter e a Câmara Secreta (óbvio), A Imaginação Hiperativa de Olívia Joules, de Helen Fielding; Ártemis Fowl: O Menino Prodígio do Crime, de Eoin Colfer; Três Destinos, de Nora Roberts; O Legado dos Donovan, de Nora Roberts; O Diário da Princesa, de Meg Cabot; A Terra das Sombras, da série A Mediadora, de Meg Cabot. A trilogia de Ártemis Fowl, a coleção do Diário da Princesa, O Duário de Bridget Jones; e, é claro, a coleção do maior autor de todo o Brasil: Monteiro Lobato. Posso considerar a coleção do sítio do Picapau Amarelo, que li e reli quando criança, a base de tudo isso. Salve, salve, Monteiro Lobato!

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Centauro

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante do Ensino Médio

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual?

Pesquisando sobre um ator do 1º filme da série Harry Potter, encontrei o site “Aliança 3 Vassouras”. Ao entrar na página, um banner dava destaque a fic “Quase Sem Querer” de May Malfoy. Fiquei surpresa que pudesse haver uma história com casal tão inusitado e passei a acompanhá-la. Vagarosamente, li outras fics e entrei no fórum. Detalhe: Demorou quase um ano para que eu lesse os livros de Harry Potter. Até então, havia apenas visto os livros e lido MUITA fanfic... hehe

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Publicadas? Uma, com um capítulo de umas 2 páginas. *ai que vergonha* Mas não publicadas são umas 20, com uma média de no máximo 4 capítulos de 2 páginas. A maioria inacabada...

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fics*?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fics*? Como eles encaram essa atividade?

Er... um punhado de amigos na internet e uns 4 fora. Mas apenas um, de fora, sabe dizer exatamente do que se trata. Eles encaram bem, mostram certo interesse em ler e

comentar. Mas apenas quem é fã da história em que a fic é baseada se interessa realmente.

10) Como você começou a escrever *fic*s de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Eu tenho muitas idéias. Muitas mesmo. Tenho dificuldades em coloca-las no papel, por isso o “grande” número de publicadas... Mas eu diria que foram essas idéias, que surgiram lendo algumas histórias ou até mesmo no dia-a-dia, que me fizeram escrever.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Leio “fics” da trilogia Matrix, embora só tenha achado uma que realmente preste e outra razoável... Já li, também, uma sobre a série Smallville. Mas não fiquei muito motivada.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fic*s? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Aprendo muito sobre o jeito com que as pessoas escrevem. Às vezes, só com a disposição do texto, você já sabe como vai ser a história, que tipo de clímax ela terá, se haverá uma série de pequenas coisas... Além de desenvolver a imaginação. Você passa a exercitar muito sua mente criativa quando lê fics. E faz amigos, conhece pessoas... Acho que isso é uma das coisas mais benéficas.

Me desagrada a dependência. Fanfic é uma coisa viciante, porque você sempre terá algo novo, uma história nova, um desfecho inusitado... É como novela: você não vai querer perder nenhum capítulo. E a vontade de ler outras coisas, outros livros, diminui. Acho que isso é o que mais lamento, não ler mais tantos livros quanto lia antes.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua). Sim. A série “Artemis Fowl” de Eoin Colfer; A série “Harry Potter” de J.K. Rowling; Todas as obras de William Shakspeare; As crônicas de Luis Fernando Veríssimo; “O Mundo de Sofia” de Jostein(?) Gaarder; “Marília Mar e Ilha” de Rosana Rios.

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Den Chan, Jojo, Lady Black, Lady Usako, May-chan, etc...

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante, beta-reader, capista, moderadora, webmaster, layout designer, image editor e escritora, eh claro.

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Vou completar agora no fim do ano

Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as fanfictions?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as fanfictions se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material online. Qual? Fics de Sailor Moon, escritas pela Paloma, vulgo Pal-chan ou Milady Slytherin.

7) Quantas fics você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Hum, vou tentar lembrar de todas:

- Knight Sailors: 31 capítulos, +/- 10 páginas cada um (completa, sendo revisada)

- Sailor Moon Another History(incompleta): 9 capítulos, +/- 15 páginas cada um (sendo revisada)

- Série X, que abrange:

Digimon X - 26 capítulos, +/- 10 páginas cada um (completa, sendo revisada)

Digimon X II - pré-produção, capítulos em andamento mas não publicada

- Uma surpresa para Serenity: short-fic, 5 páginas

- Gundam Girl(deletada): acho q cinco capítulos, média de 4 páginas cada um.

- Minha flor de Cerejeira(perdida entre as panes do meu HD u.u"): 2 capítulos, +/- 6 páginas cada um

- Pensionato Kaminari(em fase de pré-produção, portanto sem capítulos ainda)

- Série Era de Wicce, escrita em parceria com Angel Potter, que abrange:

As Bruxas de Avalon - atualmente com 10 capítulos, +/- 8 páginas cada um, parada por causa do vestibular.

O Herdeiro dos Potter - pré-produção

(3ª parte ainda sem nome) - pré-produção

- Série Linha Temporal, que abrange:

Harry Potter e o Segredo de...(incompleta) - 14 capítulos, +/- 12 páginas cada um (sendo revisada)

Linha Temporal - pré-produção

Elos da Inocência - pré-produção

31 dias - pré-produção

- Losing Life: 5 capítulos, +/- 6 páginas cada um, em andamento.

- Take a Bow: songfic, não contei páginas

- Separação: songfic, não contei páginas

- Happy Valentine's Day: songfic, não contei páginas

- A Lógica do Coração: 9 capítulos, +/- 5 páginas cada um, em andamento.

- Oracle of Nightmares: 14 capítulos, +/- 8 páginas cada um, sendo revisada pela terceira vez O.o

- Série Wishes, que abrange:

Prophet Wishes - 14 capítulos, +/- 10 páginas cada um, em andamento

Lost Prophets - pré-produção

- Era Uma Vez: 6 capítulos, não faço idéia de quantas páginas cada um, escrito em parceria com Joanne D'learch

Nham, eu sei que tenho mais algumas perdidas por aí, mas no momento não lembro...

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de fics?

() 1 – 3 () 3 – 6 (X) 6 – 9 () mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve fics? Como eles encaram essa atividade?

Nham, eu sempre disse que escrevia, mas quase nenhum deles lê o que eu escrevo, por geralmente não terem o mesmo gosto que eu. Mas todos eles dizem que eu tenho muitas chances mesmo de enveredar por esse caminho, já que eu sou uma rata de biblioteca, e meus amigos adoram minhas redações pro colégio, hehehe. =)

10) Como você começou a escrever fics de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Hum, sei lá, eu comecei a ler as fics antes mesmo de ter lido todos os livros. Eu sempre gostei muito de ler, e como já estava no ramo das fics há uns três anos antes de começar a escrever fics de Harry Potter, eu sempre acessava sites de fanfics, tanto para ler quanto para publicar. Meu gênero era mais Sailor Moon, mas sempre fui bastante

aberta a novas séries, então comecei a ler fics e quis escrever algo também. Antes, entretanto, tive o cuidado de procurar ler os 4 livros (que eram os que já haviam sido lançados na época). Desde então não parei.

11) Você escreve ou lê fanfictions baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Eu tanto leio como escrevo. É difícil lembrar os nomes das fics sobre outras fics que já li, a não ser as que o pessoal inclui também os autores, e geralmente são comédias. Tem uma do Lucas Sasdelli que agora me foge à memória, mas que era uma paródia de outra fic de Harry Potter.

Bem, uma das minhas fics da Série Linha Temporal, Harry Potter e o Segredo de..., é uma homenagem à série "As Bruxas de Réia", da minha chefinha Daphne Peçanha. Também tem "Ruim que dá dó" (título provisório, pelo menos por enquanto, hihhi), que é um "protesto" contra um shipper da fic Mais que palavras - Guarde um tempo para viver, do Lexas.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as fics? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Benefícios: São realmente muitos. Além de exercitar a escrita, a mente e incentivar o escritor a pesquisar mais sobre determinado assunto que está inserido em sua fanfic, auxilia a ganhar bom vocabulário e, psicologicamente, pode ser terapêutico. Também há uma certa aquisição de gosto musical, para os autores, como eu, que criam uma trilha sonora para cada fic que escrevem e a ouvem enquanto o fazem.

Um dos mais importantes benefícios, na minha opinião, é a sociabilidade que se adquire com a publicação de uma história própria, mesmo que baseada em outra. A partir do momento em que você coloca no ar aquilo que escreveu, você abre portas para conhecer novas pessoas, que podem comentar sua fic, e assim formar novas amizades. Alguns dos meus melhores amigos foram encontrados assim.

Se há algum aspecto que me desagrada? Sim, óbvio. Nada é perfeito. Mas pode ser resumido em uma palavra: bloqueio. É horrível quando você quer escrever e nada sai da sua cabeça...

Hum, eu estava escrevendo um artigo, posta do em outro fórum, sobre o reconhecimento de um autor de fanfics. Se quiser dar uma olhada, clique [aqui](#).

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua). Com certeza! =)

A Série *O Diário da Princesa*, Meg Cabot

A Série *A Sétima Torre*, Garth Nix

A Série *Fronteiras do Universo*, Phillip Pullman

A *Trilogia da Magia* de Nora Roberts

A Série *A Mediadora* de Meg Cabot, que no momento só tem um livro lançado, *A Terra das Sombras*, se eu não me engano (comprei o livro e esqueci o nome... u.u")

O livro *O Código Da Vinci*, de Dan Brown

Nham, dentro das séries têm vários livros, já deu mais de sete, rs

1) Qual é seu nick de autora (pen name)?

Fabi Mellinott. Mas acho no mínimo curioso você pressupor que todos os autores de fanfics são mulheres...

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante de pós-graduação.

4) Seu grau de escolaridade:

Pós-graduação em andamento

5) Há quanto tempo você está envolvida com as fanfictions?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as fanfictions se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material online. Qual?

Fanfiction.net, Restricted Section.org, Surgarquill, Aliança 3 Vassouras, dentre outros.

7) Quantas fics v ocê já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Três fics; uma delas sendo shortfic, outra uma fic com o capítulo inicial e outra uma songfic com 7 capítulos PG-13 publicados e um capítulo 7 alternativo R publicado.

Também publiquei um conto e um poema no FictionPress.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de fics?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve fics? Como eles encaram essa atividade?

Amigas sabem que escrevo, e minha irmã também. Minhas amigas discutem comigo, se envolvem e às vezes isso gera uma discussão acalorada...

10) Como você começou a escrever fics de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

A leitura de outras fics do gênero.

11) Você escreve ou lê fanfictions baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Leio fanfics de *O Senhor dos Anéis*, mas ainda prefiro as de HP.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as fics? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Certamente, elas estimulam a imaginação, aproximam os fãs, que chegam a se conhecer pessoalmente, incita a curiosidade de outros para as obras que nos servem de base, e nos auxilia no desempenho lingüístico e na comunicação escrita. Em suma, são uma porta de abertura para um mundo que pode e muitas vezes leva o escritor/ leitor a leituras mais densas. Mas eu me incomodo muito com a falta de cuidados dos adolescentes em escrever sem acuidade lingüística ou sem primar pela coerência com relação à trama original, ou a pressa imensa de acabar um capítulo sem realmente estruturá-lo só pra poder postar cada vez mais.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Certamente. Coloque aí *A História Sem Fim*, *Crime e Castigo*, *O Senhor dos Anéis*, como não poderia deixar de ser, *O Vermelho e o Negro*, *Germinal*, *Dom Casmurro*, e todos os infantis do Monteiro Lobato.

1) Qual é seu nick de autora (pen name)?

Hannah Malfoy

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante ^^"

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo

Especialização Outro: Ensino Fundamental o.o"

5) Há quanto tempo você está envolvida com as fanfictions?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as fanfictions se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material online. Qual?

7) Quantas fics você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Hum...7, 6 com capítulo unico, em média de 3 a 4 paginas e 1 com 10 capitulos com media d 2 a 3 paginas

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de fics?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve fics? Como eles encaram essa atividade?

Bem meu pai sabe...Ele diz pra mim continuar...Na realidade, ele me via lendo, e foi ele q me incentivou á escrever tb *.*

10) Como você começou a escrever fics de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Meu pai, como eu disse hehehe.Eu li uma fic, que me deu ideias, pedi permissao ao autor para pegar um trecho dela como citação e escrever uma a parir daquele trecho

11) Você escreve ou lê fanfictions baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Sim.Nas Séries de TV Angel, Buffy e Smallville.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as fics? Há algum aspecto que lhe desagrada?

Bom, experiencia, eu acho.Não há nada de desagradavel, pq todas as criticas costumam

ser positivas, construtivas.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Hum...

1. Harry Potter

2. O Último Chefão

3. O Médico e o Monstro

4. Um Estudo em Vermelho (Sherlock Holmes)

5. Eu, Cláudio, Imperador

6. Os Tolo Morrem Antes

1) Qual é seu nick de autor (pen name)?

Heitor Manrubia

2) Qual é a sua idade?

() 10 – 15 (x) 16 – 20 () 21 – 29 () mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Tecnico em eletrônica

4) Seu grau de escolaridade:

() Médio incompleto (x) Médio completo () Superior incompleto () Superior completo () Especialização () Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvido com as fanfictions?

Desde que eu li uma fic no estilo pastelão onde os personagens da serie Harry Potter estavam no BBB. Gostei da ideia e resolvi criar algumas estorias, porem nunca consegui termina-las.

() menos de um ano (x) um a três anos () três a cinco anos () mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as fanfictions se deu através de:

() Material impresso. Qual? _____

(x) Material online. Qual? _____

7) Quantas fics você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Já escrevi três fics. Uma sobre Harry Potter que não consegui passar do quinto capitulo e cada um com 5 paginas. Outra sobre uma escola de bruxaria brasileira que também tive de parar na 25ª pagina de um total de 4 capitulos.

E estava em planos uma trilogia sobre um grupo chamando "The Sappas" que fazem parte da grifinória do 3 vassouras na net. Tinha tudo bolado para as tres livros, mas minha irmã perdeu os originais. Tinha mais ou menos umas 40 paginas prontas.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de fics?

(x) 1 – 3 () 3 – 6 () 6 – 9 () mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve fics? Como eles encaram essa atividade?

Meus pais não sabem. Minhas irmãs sabem, porem só uma acredita que eu faço é bom.

Minhas amigas me insentivam, mas eu acabo decepcionando comigo mesmo e deixo-as de lado.

10) Como você começou a escrever fics de Harry Potter especificamente? O que a

motivou?

Me motivou o fato de querer ter nas minhas mãos o poder sobre os destinos dos personagens da J.K. Rowling, pois achava o fato de ser o dono da verdade de uma estória muito excitante.

11) Você escreve ou lê fanfictions baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Faz algum tempo que não leio fics, pois acho que elas perderam a qualidade, mas um dia voltarei a ler é claro se o pessoal que escreve colaborar.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as fics? Há algum aspecto que lhe desagrade?

O fato de ter lido as fics me fizeram ver que eu poderia sim bolar uma boa estória e desenvolvê-la. Além de ganhar uma qualidade criativa que eu não tinha antes de começar a ler. Hoje estou tentando fazer um livro sobre um assassinato e espero que eu consiga terminá-lo.

13) Você se considera um leitor de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Harry Potter (serie) - J.K. Rowling

O iluminado - Stephen King

O outro lado da meia noite - Sidney Sheldon

O diário da princesa (volume 1 e 2) - Meg Cabot

Valsa Negra - Patricia Melo

A escrava Isaura - Bernardo Guimarães

1) Qual é seu nick de autora (pen name)?

HermioneWeasley

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudos

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: Fundamental incompleto

5) Há quanto tempo você está envolvida com as fanfictions?

menos de um ano a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as fanfictions se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material online. Qual? _____

7) Quantas fics você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Umás 12 (nao lembro de todas, vou dizer das 2 mais recentes)

Tem cada uma um capitulo, com 5 ou 6 folhas.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de fics?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve fics? Como eles encaram essa atividade?

Sabem, a maioria gosta do que eu escrevo...

10) Como você começou a escrever fics de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

A espera do quinto livro da seria harry potter, principalmente. Depois, se tornou um hobbie.

11) Você escreve ou lê fanfictions baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Harry Potter

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as fics? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Eu acho divertido bolar as tramas e imiginar o futuro dos personagens... eu acredito ganahr criatividade, e inteligencia, pois trabalho a minha mente. Nada que me desagrade.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por

favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Sim.

1Harry potter

2Senhor dos Aneis

3Diario da Princesa

4Brincando com Fogo

5Diário de Lucia Helena

6A Droga da Obediência

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Isinha

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante universitária

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual? www.fanfiction.net

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos. 3. Existiu outra humanidade – 2 cap postados – média 3 páginas. White Flag – 2 cap. Postados – media 4 páginas. Um amor pra toda a vida – 2 cap. Postados – média 5 páginas

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fics*?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fics*? Como eles encaram essa atividade? Sim. Minha mãe não liga. Meus amigos pedem pra eu escrever mais.

10) Como você começou a escrever *fics* de Harry Potter especificamente? O que a motivou? Minha paixão por Draco Malfoy e Gina Weasley. Gosto de todos os personagens, menos do Harry.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais. Leio fanfics de desenhos animados/animes/filmes.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fics*? Há algum aspecto que lhe desagrade? Mais contato com a língua escrita, uso de mais vocabulário, passar o tempo quando não se tem nada para fazer.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Sim.

Lua de Sangue – Nora Roberts

A marca de uma lágrima – Pedro Bandeira

Coleção Os Karas – Pedro Bandeira

Klone e eu – Danielle Steel

A casa dos espíritos - ?

Parque dos Dinossauros - ?

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Julieta Malfoy

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual?_Sites de hp_e de fanfics_____

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

6 fics. Você pra sempre- 1 cáp, Desculpas à Gina Weasley- 1cáp, Olha o que você faz comigo-1 cáp, Ainda te amo- 1cáp, Uma nova chance- 1 cap e A mágica do vira-tempo(vai ser postada em breve)- por enquanto 12 cáp.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fics*?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas?_sei lá depende de como eu estiver de ânimo e tempo._____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fics*? Como eles encaram essa atividade?

Meus amigos.Acham q eu sou meio maluca, mais acham legal.

10)Como você começou a escrever *fics* de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Bom um dia depois de tanto ler fics me deu vontade de fazer uma e ai um dia eu tava em casa me veio a idéia na cabeça e eu escrevi, simples assim

11)Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Sim já li fics baseadas em filmes, livros e desenhos. HP, O DIÁRIO DA PRINCESA E DIGIMON, por enquanto só, mais tenho vontade de ler outras.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fics*? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Bom além de ser uma diversão, depois que eu comecei a ler fanfics meu vocabulário e escrita melhorou muito.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Não.

Os: Só li três até hj : tds de hp, tds de das incluindo silmarilion e o hobbit e a mediadora.

1) Qual é seu nick de autora (pen name)?

Karen

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as fanfictions?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as fanfictions se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material online. Qual? _A fic "Draco Dormiens", de Cassandra Claire_____

7) Quantas fics você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

16 fanfics

11 shorfics de um capítulo

1 fic de cinco caps

2 de 40 caps

1 de 27 caps

1 de 30 caps

O número de páginas gira em torno de 15 a 25 páginas por capítulo.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de fics?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve fics? Como eles encaram essa atividade?

Somente meus familiares. Durante um ano e meio, ninguém sabia que eu escrevia fanfics. Aos poucos, eu contei, quando a escrita se tornou muito séria. No início, eles acharam diferente, talvez até estranho, mas agora encaram com naturalidade e torcem para que eu tenha sucesso.

10) Como você começou a escrever fics de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Eu comecei quando resolvi ocupar minhas férias de julho no 1º colegial com algo

diferente. A fic "Novas Esperanças", da Aman da SaturnVênus, e o seu incentivo para que eu escrevesse quando eu comentei com ela minhas idéias foram o que me fizeram começar a escrever.

11) Você escreve ou lê fanfictions baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Já li uma fic de Sakura Card Captors (Anime) e comecei uma de La Femme Nikita (série americana).

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as fics? Há algum aspecto que lhe desagrada?

As minhas redações escolares e minhas notas de português são muito melhores devido ao meu envolvimento com fics, além de eu ter feito vários amigos leitores ou autores. O único aspecto que me desagrada é a pressão excessiva de alguns leitores quanto às atualizações de capítulos.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua). Si m, completamente, ficção é o meu gênero favorito. Exs.: Código Da Vinci (Dan Brown), Carrie, a estranha (Stephen King), Se houver amanhã (Sidney Sheldon), Budapeste (Chico Buarque), O Caso dos Dez Negrinhos (Agatha Christie) e Série Harry Potter (J. K. Rowling).

1) Qual é seu nick de autora (pen name)?

Lain Lang

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

estudante

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo (

) Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as fanfictions?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as fanfictions se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material online. Qual?? www.fanfiction.net , 3V, www.edwigheshomepage.com

7) Quantas fics você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Foram 6:

1 + 1 = 2 : capítulo único de 13 páginas

Uma Mensagem do Céu: capítulo único de 13 páginas

Londres: 6 capítulos de, em média, 13 páginas cada

First Love: 3 capítulos de, em média, 10 páginas cada

Uma Breve Conversa: capítulo único de 5 páginas

Anna e Yoh: dois capítulos de 5 páginas cada

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de fics?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve fics? Como eles encaram essa atividade?

Apenas algumas pessoas e eles gostam.

10) Como você começou a escrever fics de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Eu vi tantas fics legais, então pensei em escrever uma (já havia escrito uma para um anime)

11) Você escreve ou lê fanfictions baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

(opaaa...eu não li direito a pergunta...onde eu tava com a cabeça?? obrigada ao post da scila por ter feito me tocar)

eu leio na maioria de Animes (Card Captor Sakura, Shaman King, Naruto, One Piece e por aí vai....dependendo da minha vontade na hora), também li fics de Artemis Fowl

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as fics? Há algum aspecto que lhe desagrada?

Me ajudam a melhorar minha escrita e a conhecer novos amigos, mas às vezes me toma muito tempo, que deveria estar me dedicando a escola.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Sim, 'Harry Potter', 'O caso dos dez negrinhos', 'Artemis Fowl', 'O diário da Princesa', 'O Código Da Vinci'.

1) Qual é seu nick de autora (pen name)?

Ligia Maria Araki

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudando História na UNESP de Assis

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo (
 Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as fanfictions?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as fanfictions se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material online. Qual? _____

7) Quantas fics você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Foram 6 Fics. Antes eu comecei com fics de Aquivo-X mas eu não tenho nenhuma dessas fics, não fiz questão de guardá-las.

As de Harry Potter são duas:

-Luz e Sombra: inacabada, com 18 capítulos, cada um com em média de 20 páginas cada.

-Um Espelho sem memória: Inacabada, com 3 capítulos, com em média 10 páginas cada um.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de fics?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? Dificil dizer qtas horas pois eu leio muitas fics... escrever não me dedico tanto, mas ler, sempre que estou sem nada pra fazer.

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve fics? Como eles encaram essa atividade?

Meus amigos sabem, e me incentivam. Meus pais também, eles ficam felizes com meus progressos e me incentivam a escrever meu próprio livro.

10) Como você começou a escrever fics de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Bem, eu fui mesmo pelo shipper. Pq não haviam muitas fics sobre Harry e Hermione, e eu amo esse casal. Aí eu pensei q eu poderia mudar o quadro sabe. Eu poderia fazer minha

parte. E Deu certo, depois de Luz e Sombra apareceram muitas fics H/H.

11) Você escreve ou lê fanfictions baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Sim, leio fics de Arquivo-X...

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as fics? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Olha... benefícios tem de monte... eu acho que é uma troca sabe... Eu escrevo, pois me dá prazer, e as pessoas lêem pq gostam e sempre há uma troca de experiências mútua. Eu melhorei muitas coisas, a escrita, a imaginação, responsabilidade, amizades... Você pode achar muitos amigos e pessoas interessantes através das fics. tanto quanto escritora, como leitora.

Um aspecto desagradável, que graças a Deus com Hp nunca aconteceu comigo são as críticas. Algumas pessoas não são nada "gentis" e muitas vezes nos deixam tristes. Pq, veja bem, ninguém escreve fic por obrigação. E as vezes as pessoas não levam isso com consideração. Acredito sim que a crítica pode ajudar os autores, mas aquelas q são bem feitas.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Bom, não muito... no momento eu leio livros relacionados a História, então... acho q eles não são ficcionais :P

1) Qual é seu nick de autor (*pen name*)?

Lucas Sasdelli

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante universitário do curso de Geografia – bacharelado e licenciatura – da PUC Minas.

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvido com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

indicação

7) Quantas *fic*s você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Mais de 10 com números de capítulos variando de fic para fic, conseqüentemente o número de páginas também.

Com exceção das songfics, dificilmente uma fic minha tem menos de 10 páginas.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fic*s?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fic*s? Como eles encaram essa atividade?

Desconhecem.

10) Como você começou a escrever *fic*s de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Li, gostei e decidi colocar as minhas idéias em prática.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Não.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fic*s? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Relacionamento com leitores e outros ficwriters, aperfeiçoamento da escrita e até mesmo noções de marketing e publicidade.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Sim.

O Código Da Vinci

Admirável Mundo Novo

Harry Potter e o Cálice de Fogo

Sherlock Holmes – Obra completa

O Terceiro Travesseiro

Ártemis Fowl

Agatha Christie

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Luciana Trindade

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Universitária de Medicina me formando em Janeiro de 2005

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual?

Estava procurando por informações sobre o livro Harry Potter e a Ordem da Fênix e acabei encontrando um blog de uma fic, achei interessante e achei a Harryoteca e comecei a ler, logo encontrei o 3 Vassouras, na época chamado Corujas de Hogwarts e comecei a escrever fics.

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

12 fics. 3 maiores com respectivamente 15, 21 e 27 capítulos de 10 páginas em média/
4 menores com 10 capítulos de 8 páginas em média/ 2 mais curtas, com 8 capítulos de 6 páginas uma dela e a outra (em andamento) com 6 capítulos de 6 páginas até agora e 3 song-fics escritas em co-autoria com o meu namorado de em média 3 a 5 páginas cada.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fics*?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fics*? Como eles encaram essa atividade?

Sabem e acham muito interessante. Meu namorado é quem mais me apóia já que também lê fics e escreve e nós nos conhecemos por conta do assunto. Meus amigos e familiares mais próximos também se divertem com isso e insistem para que eu escreva algo totalmente de minha autoria.

10) Como você começou a escrever *fic*s de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Eu estava ouvindo uma música e imaginei uma cena de uma de minhas *fic*s e daí, como a cena seria adequada para o final de uma história resolvi conduzir uma história até esta cena. Recebi apoio de um amigo meu e de diversas pessoas que gostaram do que escrevi, e escrevi as três primeiras *fic*s. Hoje em dia recebo apoio do meu namorado principalmente, para quem dedico o que escrevo. O fato de ler algumas *fic*s que me desagradavam em diversos aspectos e a vontade de ler algo que fosse completamente compatível com as minhas opiniões me motivou também a escrever.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Não. Eu já passei os olhos em *fic*s de seriados (Buffy, Tru Calling) e de alguns animes, mas não li nada com atenção. Apenas tomei ciência destas.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fic*s? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Eu acho divertido. Ajuda a aliviar o estresse e a exercitar a imaginação e a criatividade. Além do que, é como mudar uma história que te desagrada para algo que você aprova 100%, e me fez conhecer pessoas maravilhosas como duas amigas muito queridas e o meu namorado. Sendo assim posso dizer que mudou a minha vida. O que me desagrada é quando algumas pessoas lêem o que você escreve e começam a se meter em sua vida pessoal ou a exigir de você, como atualizações ou reclamam da sua história como se fosse sua obrigação agradar a gregos e troianos. Também não gosto de algumas mensagens grosseiras que eventualmente recebemos ou de pessoas que forçam a barra para fazer parte de nossa vida pessoal.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Sim, me considero. Eu recomendo: O Código Da Vinci, Melancia, Férias, A Série Harry Potter, Senhor dos Anéis, O Físico.

1) Qual é seu nick de autora (pen name)?

Lucy Holmes

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

repcionista

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo

Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as fanfictions?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as fanfictions se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material online. Qual? -> Aluado (fora do ar), Aliança 3Vassouras, Harryoteca.

7) Quantas fics você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Tenho duas fics publicadas, sendo uma de 25 capítulos, uma média de 6 ou 7 págs por cap e a outra de 5 capítulos, 3 a 5 páginas por capítulo. Publiquei também três fics "coletivas", que foram feitas em fóruns, nas seções de "Continue a história", cada uma tem uma média de 20 páginas no total, sendo que como foram escritas sem divisão de capítulos, não há como lembrar quantas páginas cada cap. possui.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de fics?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? No momento, não tenho escrito muito, acho que umas duas horas por dia, três dias por semana para escrever, sendo que para leitura não dedico tanto quanto gostaria, por sentir a vista cansada ao ler por muito tempo através da tela do computador.

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve fics? Como eles encaram essa atividade?

Alguns amigos sabem que eu escrevo, mas não se interessam tanto no assunto, apenas apoiam. Meus pais não sabem, tenho vergonha de mostrar o que estou fazendo; apenas uma das minhas irmãs sabe e ela gosta do que escrevo.

10) Como você começou a escrever fics de Harry Potter especificamente? O que a motivou? Para falar a verdade, foi durante uma aula de Realidade Socio Político Brasileira que eu comecei a escrever a minha primeira fic...

A espera pelo quinto livro e a leitura de fics me motivaram a escrever. "Todos escrevem sua versão, quero expor a minha também" - foi esse pensamento que eu tive quando comecei a escrever. Tenho atualmente mais 3 fics "coletivas" em andamento, além de duas (ou três?) fics minhas já iniciadas, não completas e não pretendo parar tão cedo.

11) Você escreve ou lê fanfictions baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

A maioria é de Harry Potter. Eu já li de animes/mangás, mas não gostei do conteúdo, achei um pouco fraco de conteúdo - me perdoem os escritores/leitores de fics desse estilo. Eu sou fã de Sherlock Holmes e já tentei ler fics sobre ele, mas a maioria que encontro são em inglês e não tenho muita paciência para ler...

Sobre escrever fics... eu tenho um projeto de fic que é baseado em uma obra, "O Conde de Monte Cristo", de Alexandre Dumas, mas não quero que seja TOTALMENTE baseada nela, eu quero seguir minha própria linha de raciocínio, porém terá o mesmo objetivo: a vingança contra 4 homens. Quanto às minhas outras fics, nenhuma delas é baseada em obra, mas eu criei uma personagem que possui algumas características de Sherlock Holmes.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as fics? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Como benefícios, eu considero o desenvolvimento na escrita, estímulo à imaginação e à leitura - não apenas de fan-fics, mas de livros variados, além de ser relaxante. De repente você tem uma idéia, basta um papel e uma caneta à mão (eu mesma costumo escrever um rascunho e depois digito) e no momento seguinte você já tem praticamente um capítulo feito.

O que me desagrada é a falta de cuidado com ortografia, sinalização e concordância. Além de perceber algumas (poucas, mas existem) fics com linguagem de internet, que sinceramente até hoje não me acostumei...

Por isso eu considero importante que a fic seja lida por um beta-reader, que auxilia tanto na correção ortográfica quanto no contexto da história, mas o autor também tem que ser flexível para aceitar críticas - construtivas!!! - de sua fic, para que haja uma história coerente no final.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

COM CERTEZA! Adoro ficção, queria ler muito mais do que eu já li.

- Todos de Sir Arthur Conan Doyle (autor de Sherlock Holmes)

- Todos de Harry Potter
- Delírios de Consumo de Becky Bloom
- Os Três Mosqueteiros e O Conde de Monte Cristo - de Alexandre Dumas
- Assassinato no Expresso do Oriente - Agatha Christie
- A Volta ao Mundo em 80 dias - Julio Verne

Entre muitos outros...

1) Qual é seu nick de autora (pen name)?

Luna Aluada

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo

Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as fanfictions?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as fanfictions se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material online. Qual? _____

7) Quantas fics você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Média de cinco, apesar de nunca te-las publicado. O numero de capitulos varia, assim como o numero de páginas por capitulos. A maior fic tem 80 páginas mais ou menos, no total de capitulos.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de fics?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve fics? Como eles encaram essa atividade?

Meus pais e meus amigos sabem, mas nunca leram e não tem real interesse nisso.

10) Como você começou a escrever fics de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Sempre gostei de escrever. Depois que eu li a primeira fic, já comece a escrever uma.

11) Você escreve ou lê fanfictions baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Harry Potter

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as fics? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Eu quero uma profissão relacionada a Redação, como Jornalismo ou Letras. Escrever fics é muito bom nesse sentido. Desde conhecer uma palavra nova até motivar a imaginação.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Todos os do Harry Potter e Machado de Assis.

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Madame Mim

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual? _____

Muitos sites de determinados animes/maga, os que ainda estão no ar são

<http://www.centralrk.cjb.net/>

e

http://www.geocities.com/Tokyo/Pagoda/4673/index_2.html infelizmente a maioria dos site saíram do ar.

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

73 fics (essas são as fics ou que já publiquei ou que alguém além de mim leu algum cap, não contei com os poemas, okay?)

Quando Eu Me Apaixonei Por Você(Incompleto) --> 4 Capítulos --> Média de 4 a 5 páginas.

O Passado Nem Sempre Importa – Incompleto - 3 Capítulos - Média de 6 páginas.

O Atleta e a Escritora –Incompleto - 2 Capítulos - Média de 4 a 5 páginas.

Ainda Estou Aqui – Incompleto - 5 Capítulos - Média de 10 páginas cada.

Meu Eterno Garoto – Completa – capítulo único – com 3 páginas.

Se Palavras Fossem Mais Fáceis de Se Dizer– completa – capítulo único – com 2 páginas

Eu Já Te Disse: Eu Te Amo?– Completa – capítulo único – com 2 páginas.

Reflexões Em Um Notebook– completa – capítulo único – com 4 páginas

Nossa Forma de Se Demonstrar Que Te Amo – Completa – Capítulo único – com 2 páginas

Show Me How To Live – Completa – Capítulo Único – com 6 páginas.

Heroes – Completa – Capítulo Único – com 3 páginas

Gui Weasley o mais velho dos sete – Incompleta – 13 Capítulos – de em média 5 páginas cada.

Bons Tempos – Incompleta – 10 Capítulos – de em media 8 páginas cada.

Um Doce Acaso – Incompleta – 7 Capítulos - de em media 5 a 6 páginas.

Pra Tudo Existe Uma Razão – Incompleta – 8 Capítulos – de em media 4 a 5 páginas.

Amigo do Passado – Incompleta – 3 Capítulos – de em media 4 a 5 páginas.

O Conde Weasley – Incompleta – 6 capítulos – de em media 4 a 5 páginas.

Um Amor Além da Insanidade – Incompleta – 4 Capítulos – de 7 a 8 páginas.

Dias Inesquecíveis da Minha Vida – Incompleta – 4 Capítulos – de 4 a 5 páginas.

A Escuridão É O Que Nos Une – Incompleta – 3 Capítulos – de 4 a 5 páginas.

Águas e Amores Que Vão e Voltam – Incompleta – 3 Capítulos - de 3 a 4 páginas.

Uma Aventura Vampiresca – Incompleta – 1 Capítulo – de 4 páginas.

Um Amor Além do Preconceito – Incompleto – 1 Capítulo – de 5 páginas.

Enquanto Você Dormia – Incompleta – 4 Capítulos – de em media 4 a 5 páginas

Ho Capito Che Ti Amo – Incompleta – 4 capítulos – de em media 8 a 9 páginas.

Amar do Nosso Calmo Jeito – Completa – 3 Capítulos – de em media 2 a 3 páginas.

Verdades Por Trás de Cartas– Completa – 5 Capítulos - de em media uma ou 2 páginas.

Reviravoltas do Coração – Completa – 7 Capítulos – de em media 5 a 6 páginas.

Um Conto de Natal – Completa – 4 Capítulos – de em media 1 a 2 páginas.

Lizzie Vrs. Harry – Completa – 10 capítulos – de em media 5 a 6 páginas.

Quando Eu Menos Esperava – Completa – 3 Capítulos – de em media 4 a 5 páginas.

Naquele Dia de Natal – Completa Capítulo Único - de 5 páginas.

História de Meus Pais – Completa – Capítulo Único – de 4 páginas

Memórias e Reflexões de um Quadro – Completa – Capítulo Único – de 3 páginas

Quando Não Houve Mais Nós Dois – Completa – Capítulo Único – de 2 páginas.

Sem Preconceitos de Ambos os Lados – Completa – Capítulo único – de 5 páginas.

The Rescuers (Ron e Hermione) – Completa – Capítulo Único – de 12 páginas.

Over The Hills And Far Away – Completa – Capítulo Único – de 6 páginas

Been A Son – Completa – Capítulo Único – de 3 páginas

Yellow – Completa – Capitulo Unico – de 3 paginas
Learn To Fly – Completa – Capitulo Unico – de 4 paginas
Come Back To Me – Completa – Capitulo Unico – de 3 paginas
That Thing You Do – Completa – Capitulo Unico – de 3 paginas.
Você É O Amor – Completa – Capitulo Unico – de 2 paginas.
Você Estará Lá – Completa – Capitulo Unico – de 3 paginas
You Believe – Completa – Capitulo Unico – de 2 paginas
Daughter – Completa – Capitulo Unico – de 3 paginas
I'm Gonna Get Free – Completa – Capitulo Unico – de 5 paginas.
Going Nowhere – Completa – Capitulo Unico – de 6 paginas
Posso Te Ajudar? – Completa – Capitulo Unico – de 3 paginas
Champagne Supernova – Completa – Capitulo Unico – de 5 paginas.
You Oughta Know – Completa – Capitulo Unico – de 3 paginas.
I Still Haven't Found What I'm Looking For – Completa – Capitulo Unico – de 3 paginas
Per Amore – Completa – Capitulo Unico – de 3 paginas
Tento te Esquecer – Completa – Capitulo Unico – de 4 paginas.
Unwell – Completa – Capitulo Unico – de 3 paginas.
Malandragem – Completa – Capitulo Unico – de 2 paginas
My Friends – Completa – Capitulo Unico – de 3 paginas.
Stay Young – Completa – Capitulo Unico – de 3 paginas
Gas Panic – Completa – Capitulo Unico – de 3 paginas
Last Kiss – Completa – Capitulo Unico – de 8 paginas
E Eu Faria – Completa – Capitulo Unico – de 2 paginas.
Imitation of Life – Completa – Capitulo Unico – de 3 paginas
Wish You Were Here – Completa – Capitulo Unico – de 3 paginas
The Kinslayer – Completa – Capitulo Unico – de 4 paginas.
Cast no Shadow – Completa – Capitulo Unico – de 4 paginas
Dead Boy's Poem - Completa– Capitulo Único – De 5 paginas.
Colhendo Milênios, Séculos, Anos e Dias – Incompleta – 4 Capítulos – de em media 5 paginas cada.
Na Escuridão da Solidão – Incompleta – 3 Capítulos – de em media 5 paginas
Otherside – Completa – Capitulo Único
Stars and Flowers – Completa – Capitulo Unico – 5 paginas

Quando Não Houver Mais Como Esconder – Incompleta – 2 Capítulos de em média 6 páginas.

Recordações de um Passado – Incompleta – 2 capítulos de em média 5 páginas.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fic*s?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

Somando tudo, e levando o tempo menor possível, por volta de umas 30 horas por semana.

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fic*s? Como eles encaram essa atividade?

Sei não, eles nem comentam com exceção de uma amiga que tb gosta de *fic*s, o resto meio que acha idiotice, meus pais e meus amigos mais próximos não gostam muito, meus amigos pq acham idiota e meus pais pq acham que eu tenho que começar a escrever minhas próprias histórias (como se eu tivesse capacidade >.<) e isso me atrapalha demais nos estudos (isso é verdade)

10) Como você começou a escrever *fic*s de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Em 2001. No ano anterior a esse, eu conheci as *fic*s e então, com o apoio de uma das autoras que na época eu era fã, comecei uma *fic* de Sailor Moon, que hoje em dia sumiu >.< e logo após comecei a escrever *fic*s de HP, que até hoje escrevo e bastante \o/

O que me motivou, foi saber que eu poderia escrever e ainda receber comentários sobre minhas idéias, que vinham enquanto eu lia os livros, e tentava saber o que acontecia com os personagens não destacados, ou até mesmo com os principais enquanto a J.K não narrava.

Já no caso do Animes, é pq a maioria eu não sabia, então eu criava um fim para as histórias.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Sim! Animes/mangas! E seriados, mas em seriados geralmente é poesia ou shortfics que ninguém lê!

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fic*s? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Hmm... todos se formos dar atenção em nossas primeiras obras depois as ultimas, veremos uma extraordinária evolução na sua escrita e etc. Em muitas *fic*s minha se

percebe isso, pego o exemplo de Lizzie vrs Harry, que comecei em 2001 e terminei no começo desse ano, a diferença do primeiro pro ultimo capítulo é absurda XD Assim como em Gui Weasley e Bons Tempos. Eu acho bom pq eu me divirto, e evoluo na escrita. O ruim é que eu virei viciada então acabo deixando de estudar isso me gera algumas notas baixas em Matemática principalmente XD

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua). Claro que sim! Isso é difícil, vejamos... Orgulho e Preconceito – Jane Austen/ O Senhor dos Anéis – Tolkien/ O Cemitério – Stephen King / O Vampiro Lestat – Anne Rice / O Tempo e o Vento – Erico Veríssimo/ A Bolsa Amarela – Lygia Bojunga Nunes

Esse são livros que me marcaram em certas épocas, mas existem muitos outros, bastante, me sinto até mal de se colocar esses, pq me pareceu que eu estou desvalorizando muitos outros livros que amo de paixão. =/

1) Qual é seu nick de autora (pen name)?

MarcelleBlackstar

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante Universitária

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo (
 Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as fanfictions?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as fanfictions se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material online. Qual? Harryoteca, site de fanfics

7) Quantas fics você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Completas, sete, incompleta, 2. Geralmente vai de 10 a 12 páginas

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de fics?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve fics? Como eles encaram essa atividade?

Minha família sabe, e incentivam, alguns amigos também sabem e incentivam.

10) Como você começou a escrever fics de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Comecei a escrever fics quando soube que eu podia criar uma história baseado no que eu imaginava que poderia acontecer nos livros, e essa foi a motivação, acrescentar ao universo de Harry Potter temas que eu achava que estavam sendo deixados de lado pela Rowling mas que valeria a pena serem explorados.

11) Você escreve ou lê fanfictions baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Também leio fanfics baseadas em outros livros, como a trilogia Fronteiras do Universo, séries de tv, como Smallville e Angel, e filmes, como Anjos da Noite e X-Men.

Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as fics?

12) Há algum aspecto que lhe desagrada?

Acho que o benefício é melhorar meu estilo de escrita, aprender a lidar com uma trama, manter continuidade... Hmm.. no geral, não á anda que me desagrade.. Só as poucas reviews, hehehe Mesmo se eu to escrevendo besteira, eu gostaria de saber!!

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).
a trilogia Fronteiras do Universo, de Philip Pullman, Crime e Castigo, de Dostoievski, O Tempo e o Vento, Érico Veríssimo, Senhor dos Anéis, de Tolkien, Brumas de Avalon, Marion Zimmer Bradley, O Morro dos Ventos Uivantes, Emily Brontë

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Mariani Malfoy

2) Qual é a sua idade?

10 - 15 16 - 20 21 - 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual? sites, leio no explorer

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

2 são publicadas, uma *song*, de 12 páginas, e uma que é um romance, que ainda está incompleta. Cada capítulo do romance tem em média 4 a 7 páginas.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fics*?

1 - 3 3 - 6 6 - 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fics*? Como eles encaram essa atividade?

Minha família sabe e apóia... Minha mãe apóia totalmente, ela escrevia histórias quando menor e acha que esse foi o meu meio de escrever. Minha professora de redação sabe que eu escrevo mais nem penso em explicar o que é exatamente fan fic...

Meus amigos não gostam de ler

10) Como você começou a escrever *fics* de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Sempre gostei de escrever, e sempre fui fanática por Harry Potter, quis juntar isso. O que me motiva a escrever é a aceitação das outras pessoas a minha história, e o fato de querer algum dia chegar a escrever como os grandes autores, tanto fan fics, quanto livros.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Escrevo e leio. Escrevi Culpa do Acaso e Cartas, publicadas no 3V, atualmente estou escrevendo uma fic ainda não publicada que vai se chamar Além da Lenda. Livros que li de ficção são de Garth Nix, Sidney Sheldon, Agatha Christie, Eoin Colfer, Meg Cabot, JK Rowling entre vários outros.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fics*? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Não espero nenhum benefício, só minha diversão. Alguns autores usam palavras de baixo calão ou desrespeitam a opinião do leitor...

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua). Sim, já li Sétima Torre (todos), Artemis Fowl (todos), O Diário da Princesa (a série), Alguns da série de Sidney Sheldon e Agatha Christie. Não posso lhe dizer muitos pois alguns eu não lembro já que a maioria dos livros que li foram emprestados ou alugados. Mas um alugado que não me esqueço foi Descanse em Paz, Meu Amor, e férias em Xangri-lá.

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Mary Lupin

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

No momento: desempregada.

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual? Harryoteca, 3Vassours e, neste momento, Floreiros e Borrões da Potterish.

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Completas, apenas uma:

— "O Uivo do Lobo - I". É composta por cinco capítulos, com cerca de duas a três páginas cada um.

Incompletas, várias:

— "A Pedra Negra", em principio terá cerca de 15 capítulos. Nove já estão escritos com uma média de 8 a 11 páginas;

— O "Uivo do Lobo - II", já com um capítulo terminado com 4 páginas;

— "A Diva", terá três capítulos. Uma média de três a quatro páginas por capítulo;

— "Mágoa do Sal", capítulo único, com mais ou menos cinco páginas;

— "Casa comigo, Hermione!", Capítulo único com três a quatro páginas.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fics*?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fics*? Como eles encaram essa atividade?

Sabe uma prima e algumas colegas. Bem, o meu irmão também sabe que escrevo, só não conhece as minhas histórias. Mas diz muitas vezes que eu deveria escrever uma só

minha. Com personagens e enredo inventado por mim. E para dizer a verdade, pretendo fazê-lo num futuro próximo.

10) Como você começou a escrever *fic*s de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Comecei a escrever sobre o mundo mágico do Harry Potter (não propriamente sobre Harry Potter, mas sobre as personagens do livro. Como por exemplo: Remus Lupin), há cerca de ano e meio. O que me motivou a escrever, e além de gostar imenso de livros, foi o encontrar maravilhosas *fic*s publicadas na Internet e que adorei ler. E como eu tinha uma afinidade pela personagem Remus Lupin porque o acho muito parecido comigo, comecei a escrever sobre ele (não é à toa que o meu nick de autora é: Mary Lupin).

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Não. Por acaso todas as que li até hoje eram baseadas nos livros de J.K. Rowling — Harry Potter.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fic*s? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Além de me divertir a escrever e a ler. Ao escrever *fic*s desenvolvi mais a minha escrita, imaginação e criatividade. Coisa que no tempo de escola tinha preguiça de o fazer. Com as *fanfics* ganhei o gosto pela escrita e acho que encontrei a minha vocação; talvez me torne escritora.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Sim. Foram muitas as *fic*s que já li, entre elas: "Severus: a partir de agora", e recomendo esta maravilhosa *fic* a todos que gostem de excêntrico professor de poções; "Da magia à Ilusão" (tradução - não me lembro do título original), uma bonita *fic* sobre Ginny Weasley e Draco Malfoy, recomendo. "Uma Chance para Recomeçar", onde Ginny esconde de Harry, que apenas uma noite de amor, resultou no nascimento de uma filha - espetacular, também recomendo; "Draco Dorminens" e "Draco Sinister", li as traduções e são espetaculares, "A Noiva da Serpente", também uma tradução e é sobre uma cobrança de Draco a Ginny, por este lhe ter salvo a vida durante um jogo de Quidditch no tempo de escola. Quando são adultos, Draco cobra a dívida a Ginny fazendo uma proposta um pouco bizarra: pede-lhe para casar com ela. Só assim Draco

poderá receber uma grande herança. Para cativar Ginny a aceitar, promete dar uma parte para o orfanato que esta dirige.

Estas são as que mais gostei de ler e recomendo que sejam lidas porque são um máximo.

1)Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Mary Massafera

2)Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3)Sua ocupação/profissão nesse momento:

Faço Faculdade de Artes Visuais

4)Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5)Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6)Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual?visitando os sites de fanfics (Harryoteca, na época)

7)Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Tenho uma unica fic, Espada dos Deuses, dividida em 5 fases. Já foram publicadas duas fases, com 18 e 10 capítulos, e a terceira fase tem 16 capítulos, todos com média de 13 páginas.

8)Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fics*?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9)Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fics*? Como eles encaram essa atividade?

Sabem, mas não implicam tanto quanto implicavam, porque comecei a escrever quando prestei vestibular.

10)Como você começou a escrever *fics* de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Na verdade eu não sabia que existia um universo tão grande de fanfics. Nem navegava muito pela net. Tive uma idéia mirabolante e resolvi passar pro papel. Depois fiquei sabendo da comunidade do Fandom e resolvi entrar.

11)Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Não.

12)Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fic*s? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Eu realmente escrevo apenas porque gosto da história, e quero terminá-la, porque não tenho vontade de ser escritora. Talvez pra quem ainda estude seja um ótimo exercício fazer uma *fanfic*, eu mesma fui muito bem nos vestibulares graças às redações feitas em narrativa. Mas acho que a melhor coisa que as *fic*s me deram foram os amigos, cada um de um canto do país, completamente diferentes uns dos outros. O que realmente me desagrade é a grande rivalidade que existe dentro do fandom, algo que chega a ser meio doentio, talvez por que a maior parte deles são adolescentes, mas há uma rixa grande em aspectos bastantes imbecis, por assim dizer, como a briga entre *shippers*.

13)Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua). Acho que Harry Potter me fez voltar a ter gosto pela leitura, de alguma forma. Tenho uma grande preguiça de ler, mas conheço algumas obras que li e adorei, como *Brumas de Avalon* (os 4 volumes), *Musashi* (1 e 2), *As Mil e Uma Noites*. Uma leitura bem 'rápida' e muitas vezes bem legal é a série infanto-juvenil *VagaLume*, adorava quase todos os livros. Mas existem três livros que eu realmente adoro, apesar de não serem exatamente uma ficção como Harry Potter, mas que passam mensagens muito boas, e que talvez você só as entenda 'depois de grande' que é *O Pequeno Príncipe*, *O Menino do Dedo Verde* e *Longe É Um lugar que Não Existe*.

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Mel ao Sol

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos. (agora... escrevendo sério mesmo, não só ocasionalmente, uma vez na vida, a um ano e meio mais ou menos.)

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual?

Estava procurando um site que tivesse a tradução da Fic Draco Dormiens, de Cassandra Claire, que havia visto uns fanarts sobre e fiquei curiosa. Como meu inglês é bem ruim e no site dizia que existia traduções em português fui procurar e achei o Aliança Três Vassouras. Daí li algumas fics e fiquei com vontade de colocar as idéias que tinha sobre Harry Potter no papel também.

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Colocarei somente as sobre Harry Potter, porque são as que estão digitadas. As outras ainda não tive tempo de fazer isso e as dele eu já comecei desde o início a fazer no computador.

01- Marcelinha e Jamilinha em Hogwarts – 1 capítulo, 3 páginas

02- Isabelle (incompleta) 6 capítulos, com 3 a 5 páginas cada um

03- O Leilão dos Solteiros – 1 capítulo, 10 páginas

04- Step by Step – Songfic – 1 capítulo, 4 páginas

05- If You go Away – Songfic – 1 capítulo, 10 páginas

06- Marcelinha e Jamilinha em: Hermione Contra Ataca – 7 capítulos, com 3 a 5 pg cada

07- It's Raining Men – Song – 1 capítulo – 3 páginas

- 08- Canção Para Você Viver Mais – Song – 1 capítulo- 3 páginas
- 09- Junto a Ti – Song – 1 capítulo – 9 páginas
- 10- Inacreditável – 14 capítulos de 3 a 5 páginas cada
- 11- Strani Amore – 1 capítulo – 6 páginas
- 12- Meu Grande Amor – Song – 1 capítulo – 4 páginas
- 13- Entrevista Com o Trio – 1 capítulo – 6 páginas
- 14- A Luz que Acende o Olhar - Song (incompleta) rascunhos ainda
- 15- Gostava Tanto de Você – Song – 1 capítulo – 3 páginas
- 16- Estupido Cupido – Song – 1 capítulo – 3 páginas
- 17- Angel – Song – 1 capítulo – 6 páginas
- 18- I Will Survive – Song – 1 capítulo – 4 páginas
- 19- O Vento – Song – 1 capítulo – 3 páginas
- 20- A Lenda – Song – 1 capítulo – 6 páginas
- 21- A Estrada – Song – 1 capítulo – 16 páginas
- 22- Em Algum Lugar do Passado (incompleta) – 2 capítulos – de 3 a cinco páginas cada
- 23- Numb – Song – 1 capítulo – 4 páginas
- 24- O Prisioneiro (incompleta) – 4 capítulos de 3 a 5 páginas cada
- 25- Vem me Amar – Song – 1 capítulo – 10 páginas
- 26- All that she wants – Song – 1 capítulo - 10 páginas
- 27- Parte do seu mundo (incompleta) – 2 capítulos – 3 a 5 páginas cada
- 28- O Caminho das Fadas (incompleta) – 2 capítulos – 3 a cinco páginas cada
- 29- Remexe song (incompleta) – 1 capítulo – 4 páginas
- 30- Come to me – Song – 1 capítulo – 3 páginas
- 31- Sorte Grande -Song – 1 capítulo – 3 páginas
- 32-Two Beds and a Coffe Machine -Song (incompleta) ainda em rascunho
- 33- Vivo (incompleta) – 3 capítulos – 3 a 5 páginas
- 34- Doce Beijo – Song – 1 capítulo – 4 páginas

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fic*s?

() 1 – 3 () 3 – 6 (X) 6 – 9 () mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fic*s? Como eles encaram essa atividade?

Sabem e gostam. Meus amigos lêem e comentam comigo, meu irmão mais novo também. Meus pais incentivam apesar de não lerem.

10) Como você começou a escrever *fic*s de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Eu sempre criei enredos com as coisas que gostava, fossem desenhos, seriados ou livros. Na maioria das vezes inventava um historia que sempre desse um jeito de me incluir na trama porque se não, que graça teria? Com Harry Potter não foi diferente, só que não escrevia, ficava na cabeça mesmo. Na internet terminei por achar sites de *fic*s e vi que outras pessoas também faziam isso só que escreviam e então, inspirada por isso, resolvi fazer o mesmo.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Seriados de tv, filmes, jogos de Rpg, desenhos animados, com cantores também, e novelas

Mais especifico ainda...

Angel, Cavaleiros do Zodíaco, Nikitta, Mystic Knights of Tir-na-nog, Crônicas vampirescas, Os Garotos Perdidos, Arquivo X...

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fic*s? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Benefícios são muitos. A diversão acima de tudo, para mim é um hobby, como desenhar ou ouvir música. Eu me divirto horrores escrevendo. Também serve para aperfeiçoar minha maneira de escrever e como um treino para quem sabe um dia vir a publicar coisas minhas. E aumentou também meu circulo de conhecidos já que comecei a manter contato com outras pessoas que também escrevem ou que leram e gostaram do que eu escrevi.

Que desagrade nada, a não ser briguinhas entre autores, que eu já vi muito, coisas como invejas, acusações e picuinha, um vez inclusive comigo, o que me chateou bastante, já que escrever para mim é antes de tudo divertido (escritores de alma) essas coisas me desagradaram e quase me fizeram mudar de idéia quanto a colocar minhas *fic*s na rede. Mas depois passou e o lado bom de tudo permaneceu, ainda bem.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua). Sim, leitora assídua. Não existe tempo em que não esteja lendo-relendo um livro (ou mais de um).

Eu recomendaria:

O Príncipe Fantasma – Ganimédes José

Os Doze trabalhos de Hercules – Monteiro Lobato

Entrevista com o Vampiro – Anne Rice

A Hora das Bruxas – Anne Rice

A Casa Negra – Stephen King

Os Sete – André Vianco

Podia dizer mais 10, mas você pediu só seis!

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Melissa Hogwarts.

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Eu tenho 15 anos e sou estudante do ensino médio.

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual? Os sites: Aliança Três Vassouras (que inclusive já saiu do ar), Edwiges Homepage (www.edwigeshomepage.com), Fanfiction.net (www.fanfiction.net).

7) Quantas *fic*s você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Já escrevi 6 *fic*s:

- Uma Ameaça Quase Inesperada:

Gênero: Aventura. Nº de caps: 17. Nº médio de págs por cap: 2. Obs: foi minha primeira *fanfic*, eu ainda era muito inexperiente no assunto.

- As Flores:

Gênero: Romance/Shortfic (cap único). Nº de caps: 1. Nº médio de págs por cap: a história toda tem 5 págs.

- Apenas Um Malfoy

Gênero: Drama/Shortfic. Nº de caps: 1. Nº médio de págs por cap: 3.

- Comensais da Morte

Gênero: Drama. Nº de caps: 5, mas pretendo escrever mais 7. Nº médio de págs por cap: 15. Obs: essa *fic* está incompleta ainda.

- Eu Vou me Casar, Hermione

Gênero: Romance/Humor. Nº de caps: 9. Nº médio de págs por cap: 15.

- Todos os Nossos Sonhos

Gênero: Geral. Nº de caps: 12. Nº médio de págs por cap: 12. Obs: essa fanfic está sendo desenvolvida e ainda não foi publicada.

Eu sou adepta ao shipper (casal) R/Hr (Rony e Hermione), D/G (Draco e Gina) e H/L (Harry e Luna). Gosto muito do Severo Snape, ele é um personagem fantástico assim como Dumbledore. Gosto dos gêneros Drama e Romance/Humor, principalmente. Prefiro o nome dos personagens em inglês, a versão original de Rowling (Tiago=James, Lílian=Lily, Rony=Ron...) mas eu escrevo com a tradução porque nem todo mundo leu os livros em inglês como eu.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fic*s?

() 1 – 3 () 3 – 6 () 6 – 9 (X) mais de dez horas. Quantas? Durante a semana: 3 horas por dia.

Fins de semana: 12 horas.

Pode parecer que eu só vivo para fanfic, mas eu faço muitas outras coisas. Incrivelmente, o tempo está sempre ao meu lado.

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fic*s? Como eles encaram essa atividade?

Meus pais sabem. Eles acham que é uma grande coisa, me apóiam e tudo mais. Costumam ler minhas histórias e dão até sugestões. Minha irmã me ajuda muito, ela me dá idéias e às vezes, esboçamos a história juntas. Duas das minhas amigas sabem que eu escrevo (elas até escrevem também) e me apóiam. Meus outros amigos sabem, mas não ligam porque eles detestam Harry Potter e acham que é uma perda de tempo.

10) Como você começou a escrever *fic*s de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Uma amiga minha estava lendo uma fanfic e me disse que era legal. Eu nem sabia o que era uma fic mas resolvi ler, por curiosidade mesmo. Isso foi a uns três anos. Comecei a ler e escrevi minha primeira fic. Depois parei. O interesse de escrever fics mesmo só veio quando eu me senti muito sozinha (eu estava numa crise adolescente). Sempre gostei de escrever (escrevia coisas minhas mesmo) e resolvi arriscar algo novo, as fanfics. E bem, foi realmente muito bom. Gostei tanto da experiência que estou nela até hoje.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Já li algumas fics baseadas no livro O Senhor dos Anéis, mas eu realmente não me interessei muito. (Até escrevi duas shortfics mas realmente, eu ao menos as publiquei). O universo de Harry Potter é realmente mais interessante quando o assunto é fanfic. Existem muitos assuntos a serem explorados nos livros de Rowling, muitas possibilidades. É isso que me fascina.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fics*? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Eu melhorei consideravelmente minha escrita e isso é bom, já que pretendo ser escritora. Fiz muitos amigos. Acho que as fanfics só me ajudaram a crescer. Elas são uma válvula de escape para minha imaginação, é um lugar onde eu posso expor minhas idéias... realmente, eu amo fanfics. Muitos podem achar que minha vida é limitada mas não é não. Eu faço muita coisa. Saio com meus amigos, faço bagunça, namoro, leio outros livros, assisto filmes e tudo mais. Tenho uma vida comum pra alguém da minha idade. Todo mundo pensa que quem gosta de fanfics é um nerd obcecado e não faz mais nada na vida a não ser pensar em Harry Potter. Isso não é verdade. Existe um grande preconceito contra os fans de Harry Potter (que são taxados de infantis pelos outros adolescentes) que aumenta ainda mais quando você escreve fanfics.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).
Sim. Eu leio muitos livros. Não vivo só de fanfics não... seis livros de ficção que gosto:

- O Senhor dos Anéis, J.R.R.Tolkien
- As Brumas de Avalon, Marion Zimmer Bradley
- A Coisa, Stephen King
- Os Olhos do Dragão, Stephen King
- A Viagem de Théo, Catherine Clément
- O Nome da Rosa, Umberto Eco

Ainda tenho muitos outros. Eu adoro ler!

Achei muito interessante essa sua pesquisa. Desculpe se escrevi demais, eu me entusiasmo. Mas coloquei aí tudo o que eu penso sobre o assunto e espero ter ajudado de alguma forma. Um fato que eu queria acrescentar é: grande parte dos escritores (e leitores também) de fics aprendem a falar inglês. É uma coisa realmente interessante. É só isso mesmo.

1) Qual é seu nick de autora (pen name)?

Mila Radcliffe

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Eu sou estudante do 1º ano do Médio...

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo

Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as fanfictions?

Três anos

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as fanfictions se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material online. Qual?

Eu freqüentava sites sobre Hp e sempre acessava os sites afiliados, até que um dia acessei um site de fanfics, o Aliança 3 Vassouras.

7) Quantas fics você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Três fics.

Uma tem cinco capítulos de 1 página e meia cada um.

Outra está incompleta e tem até agora 5 capítulos também, de 2 páginas cada um.

E a outra tem apenas um capítulo(shortfic) de 1 página e meia.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de fics?

Atualmente eu não tenho tido muito tempo pra ler e escrever fics, pois tenho outros projetos em mente para a escrita.

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve fics? Como eles encaram essa atividade?

Meus pais e meus amigos sabem. Meus professores não.

Meus amigos gostam, até pedem pra ler quando eu escrevo um capítulo novo, me incentivam e tudo. Meus pais não ligam muito, porque acham que é algo passageiro, já que eu escrevo fics de Harry Potter. Quando a outros textos, nunca demonstram muito interesse também.

10) Como você começou a escrever fics de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Eu lia as fics que outras pessoas escreviam, e achei que também seria capaz de escrever uma, já que sempre gostei de ler e escrever, e sabia escrever adequadamente. Como eu comecei a escrever? Simples... Esperei a inspiração chegar, senti e escrevi todas as idéias num papel pra não esquecer, e fui montando.

11) Você escreve ou lê fanfictions baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Não. Raramente eu faço algo assim. Somente em uma fic, que eu me baseei em um poema de autor desconhecido, e fiz a fic inteira baseada no poema. O nome dele é "Rosas Vermelhas".

Eu geralmente imagino uma situação que seria boa, ou ruim, de acontecer e coloco na fic. E muitas vezes pego situações reais, que eu ou amigos meus passaram, e coloco, como em uma fic minha, que houve uma briga entre pai e filho.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as fics? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Eu acho que é mais uma maneira de se conhecer a escrita, pois as fics sempre são baseadas em alguma coisa, e fic de Harry Potter, obviamente é baseada nos livros da série, e isso é bom, porque eu posso ver os diferentes modos de interpretar um livro, cada um com sua visão, e montando histórias a partir disso. Os únicos aspectos que me desagradam são a escrita errada e as histórias sem nexo. Volta e meia eu encontro algum texto recheado de erros de concordância, regência, e outras coisas básicas que qualquer pessoa que tenha uma base literária sabe, mas geralmente não aproveita. E histórias sem nexo também. Eu fico completamente desorientada, sem saber o que realmente aconteceu com a personagem, ou que rumo a história levou.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

1-Harry Potter

2-Senhor dos Anéis

3-Admirável Mundo Novo

4-Perfume

5-O Caso dos dez Negrinhos

6-Diário da Princesa

1) Qual é seu nick de autora (pen name)?

Nikari Potter

2) Qual é a sua idade?

(X) 16 – 20

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante do Ensino Médio, "professora" particular de matérias Exatas.

4) Seu grau de escolaridade:

(X) Médio incompleto

5) Há quanto tempo você está envolvida com as fanfictions?

(X) um a três anos

6) Seu envolvimento com as fanfictions se deu através de:

(X) Material online. Qual?

Aliança 3 Vassouras, Aurores, Edwiges Homepage, dentre outros.

7) Quantas fics você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Já escrevi 17 fics, sendo 5 em forma de poema. Capítulos: uma com 30, uma com 25, doze com 1 e uma com 2. Média: a de 30 tem uma média de 5 páginas por capítulo, assim como a que tem 25 capítulos. As outras estão na faixa de 3 páginas.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de fics?

(X) 3 – 6

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve fics? Como eles encaram essa atividade?

A maioria não sabe. Meus amigos não se envolvem com fan fics, então não achei que valia a pena explicar. Alguns professores meus sabem e apóiam a prática. Dos meus familiares, apenas meu irmão mais novo opina sobre o que escrevo, pois ele gosta do assunto. Os outros são indiferentes.

10) Como você começou a escrever fics de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Comecei após ler algumas fan fics, porque gosto muito de escrever, criar. Fui motivada pela vontade de passar minhas idéias sobre a série no papel e pelos sites de fics.

11) Você escreve ou lê fanfictions baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Só leio e escrevo fan fictions baseadas em Harry Potter. Tentei ler de outras, mas não me

atraiu tanto.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as fics? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Os benefícios estão no treinamento da escrita, da criatividade e na terapia que é escrever algo agradável para si (e conseqüentemente, para os outros). Minhas dissertações e respostas se tornaram muito melhores depois que comecei a mexer com fan fics.

O aspecto que mais me desagrada é a falta de consciência de certos "autores" que publicam unica e exclusivamente para obter atenção dos outros, não se importam com a gramática e escrevem para agradar alguém e acabam confundindo estória com baderna.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Sim. Dom Casmurro, O Cão dos Baskerville, O caso dos 10 negrinhos, O Crime do Padre Amaro, Meu Primeiro Beijo, A Dama das Camélias.

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Patrícia Malfoy

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento: Estudante do Ensino Médio

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual? __site 3 Vassouras _____

7) Quantas *fic*s você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Duas, sendo uma continuação da outra. Com 10 capítulos cada uma, com cerca de 4 páginas do Word por capítulo.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fic*s?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fic*s? Como eles encaram essa atividade?

Sim. Eles apóiam e lêem os capítulos.

10) Como você começou a escrever *fic*s de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Comecei depois de terem me informado da existência do site 3 vassouras. Li algumas *fic*s, e gostei muito do shipper D/G, e comecei a escrever uma *fic* com o shipper.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Já li uma ou duas baseadas na série de Ártemis Fowl, e algumas com os irmãos Hanson como personagens.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fic*s? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Acho que estimula minha criatividade e me faz exercitar mais a escrita (eu leio mais do que escrevo, basicamente) O aspecto que não gosto é o fato que , por mais que você goste do que escreve, o material é basicamente inutilizado (em relação a publicação) por ser composto de personagens, lugares e situações que não lhe pertencem.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).
Sim. Como a série de Ártemis Fowl (trilogia, até agora), Bridget Jones (dois volumes), Becky Bloom (trilogia, até o momento) O diário da princesa (4 volumes, até agora) Senhor dos Aneis (trilogia) Desventuras em Série, A Sétima Torre (4 volumes)

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Pichi – ainda que eu também assine algumas fics como Tracy Whitney e Dana Evans

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Assistente Administrativo no Unibanco

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual? Conheci fanfics através de “Novas Esperanças”, da Amanda SaturnVenus, na época publicada no hoje extinto Expresso de Hogwarts

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

São 43 fics, das quais 12 são SongFics, 2 ShortFics, 2 traduções de fics espanholas e 14 fics estão incompletas (5 delas ainda não publicadas). Minhas 5 primeiras fics não estão mais publicadas. O número de capítulos varia entre 1 – no caso das Songs e ShortFics – e 34. O número de páginas varia entre 3 e 17.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fics*?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fics*? Como eles encaram essa atividade?

Todos sabem e me apoiam, inclusive a maioria dos meus amigos lê as minhas fics.

10) Como você começou a escrever *fics* de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Após ler “Novas Esperanças” comecei a trocar e-mails com a autora. Num dos e-mails comentei que eu não me atrevia a escrever fics porque estava em ano de vestibular. A Amanda me retornou dizendo que também estava em ano de vestibular – e hoje cursa Medicina, pelo que eu soube -, então acabei me animando para tentar também.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Já li fics do extinto programa Sandy e Junior, da TV Globo, e dos seriados Buffy e Angel. Hoje em dia leio apenas Harry Potter.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fics*? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Minha escrita e criatividade melhoraram muito depois que comecei a escrever, conforme praticava melhoravam. Hoje quando releio minhas primeiras fics vejo que melhorei muito, não só o estilo mas a gramática e vocabulário também.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Sim, me considero leitora de textos ficcionais e de não-ficção também. Basicamente leio tudo que pára na minha mão.

Recomendo toda a série Harry Potter (J.K. Rowling), a trilogia “O Senhor dos Anéis” (J.R.R. Tolkien), “Se Houver Amanhã” (Sidney Sheldon), “Veronika Decide Morrer” (Paulo Coelho), “O Alquimista” (Paulo Coelho) e “Na Margem Do Rio Piedra Eu Sentei e Chorei” (Paulo Coelho).

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Ptyx

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Tradutora

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual?_Várias fics indicadas por amiga _____

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Baphomet - 13 capítulos, média de 4 páginas por capítulo (versão em inglês e português)

Para Além dos Umbrais da Morte - 7 capítulos, média de 5 páginas por capítulo (versão em inglês e português)

Novo Líder - 2 páginas (versão em inglês e português)

Mandala - 4 capítulos - média de 15 páginas por capítulo (versão em inglês e português)

As Quase Mil e Uma Noites - 15 capítulos - média de 3 páginas por capítulo (versão em inglês e português)

Not So Bad - 5 páginas (só em inglês)

Trovão de Inverno - ainda não publicada; em processo de tradução para o inglês - 12 capítulos - média de 3 páginas por capítulo (versão em inglês e português)

Blessing Way - ainda não publicada; em processo de tradução para o inglês - 7 páginas - (versão em inglês e português)

Mysteryum Coniunctionis - ainda não publicada; em processo de tradução para o inglês - 7 páginas (versão em inglês e português)

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fics*?

() 1 – 3 () 3 – 6 () 6 – 9 (x) mais de dez horas. Quantas?_Depende. Às vezes 20, às vezes até 60._____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fic*s? Como eles encaram essa atividade?

Apenas meus familiares e 3 amigos sabem. Os que sabem, encaram com naturalidade e curiosidade.

10) Como você começou a escrever *fic*s de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

A leitura dos livros e o personagem Snape.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Não.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fic*s? Há algum aspecto que lhe desagrade?

O maior benefício que obtive foi ter aprendido a escrever em inglês e ter ganhado amigos em todos os países. Nada que me desagrade. Só lamento não poder ganhar a vida fazendo isso.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Sim. "Ficções", de Jorge Luis Borges; "Três contos", de Flaubert; "Ulisses", de James Joyce; "L'Étranger", de Camus; "A Fera na Selva", de Henry James, "62 Modelo para Armar, de Julio Cortázar.

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Sarah Snape

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Bancária

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual?

Lendo fanfics de outras pessoas

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

15 somando-se as fanfics, songfics e one shot:

A Filha do Comensal da Morte: 38 capítulos com média de 6 páginas por capítulo.

Caminhos Cruzados I : 40 capítulos com média de 7 páginas por capítulo

Caminhos Cruzados II: 20 capítulos com média de 7 páginas por capítulo

Depois da Tempestade, a bonança : 10 capítulos com média de 10 páginas por capítulo

Amor Perfeito: capítulo único, com 7 páginas

Devolva-me: capítulo único, com 4 páginas

Nada é por acaso: capítulo único, com 8 páginas

Não faz assim : capítulo único, com 5 páginas

Velhas Fotos: capítulo único, com 10 páginas

Nós Três: capítulo único, com 2 páginas

Quando você passa: capítulo único, com 7 páginas

Caderno de Poesia: capítulo único, com 6 páginas

Mais que um sonho: capítulo único, com 4 páginas

Meu passado- Minerva McGonagall capítulo único, com 5 páginas

Um bilhete capítulo único, com 1 página

Meu passado- Sybilla Trelawney capítulo único, com 5 páginas

Tenho mais duas traduções e mais duas fics em andamento que não coloquei na listagem.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fics*?
 1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fics*? Como eles encaram essa atividade?

Sim, meu noivo sabe e minhas professoras de pós também. As professoras não tinham opinião formada, mas meu noivo acha que é uma ótima e criativa diversão.

10) Como você começou a escrever *fics* de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Bem, na especialização de Literatura Infanto Juvenil, tínhamos uma disciplina que estudava bem essa parte de literatura juvenil moderna. Casualmente minha obra de estudo foi Harry Potter, uma paixão da qual não me livre mais, hehehe. Minha tese de pós também foi relacionada ao tema. Havia lido tantas coisas ruins que resolvi escrever também....

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Não.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fics*? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Certamente passei a desenvolver melhor a parte escrita de um texto, a usar corretamente as pontuações, essas coisas básicas, além do desenvolvimento mental, no que tange a estruturação de idéias. Existem pessoas neste meio virtual que buscam apenas o “reconhecimento” escrevendo fanfics. No início recebi muitas críticas, mas não quanto a enredo. O que desagradava e desagrada a muitos é o par central de minhas fanfics. O que acho complicado é a questão do pré-conceito, de que o Harry tem que ficar com essa ou aquela. Quem não é adepto dessas idéias, e em geral são pessoas mais velhas, mais esclarecidas, acaba ficando numa espécie de limbo. Os escritores que enfocam pares menos “óbvios” são muito criticados e acabam se reunindo em espaços destinados somente a nós mesmo. Se isso é um título não sei, mas sou a primeira escritora SS/HG (Severo Snape/Hermione Granger) nacional e muita gente criou coragem e deu a cara para bater, digamos assim, porque eu não me curvei as pressões. Hoje, como te disse, somos uma espécie de “comunidade” a margem que

se reúne e publica preferencialmente no SnapeMIone fanfics (www.snapemione.cjb.net). Ou seja, o que quero dizer é que na minha opinião não existe democracia no mundo fanfiction. É como um reflexo do mundo não virtual, ou a pessoa se curva ou enfrenta muitos preconceitos. Até hoje, ainda recebo e-mail me acusando de pedofilia.....

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Graças a Deus sim. Só seis?

- a. As virtudes da casa. Luis Antônio de Assis Brasil
- b. A casa dos espíritos. Isabel Allende (preferencialmente no espanhol, porque a tradução deixa muito a desejar)
- c. O tempo e o Vento. Erico Veríssimo (já estão os seis aqui ta? Na verdade 7)
- d. O dia que Getulio matou Allende. (não me lembro o autor, mas o livro vale muito a pena. Aqui no banco não tenho exemplar... depois te envio o autor)
- e. Os velhos marinheiros. Jorge Amado.
- f. As parceiras. Lia Luft

1) Qual é seu nick de autora (pen name)?

Scila

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante

4) Seu grau de escolaridade:

Vou completar no final do ano então...

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo

Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as fanfictions?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as fanfictions se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material online. Qual? SugarQuill.com e Fanfiction.net

7) Quantas fics você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Escrevi já 8 e traduzi 2.

As Fases da Lua: (Terminada) 10 capítulos em média de 10 a 12 páginas

Harry Potter e o Conto dos Três Cajados: (Incompleta) 10 capítulos de em média 8 a 10 páginas

Harry Potter e o Portal do Dragão (Incompleta): 4 capítulos de em média 4 a 5 páginas.

Anjos (Terminada): capítulo único de 4 páginas

Olhos Vazios (Terminada): capítulo único de 5 páginas

Um balaço caiu do céu e agora eu não sei mais nada (Terminada): 5 capítulos de 5 páginas.

Rising Moon Setting Sun (Incompleta): 7 capítulos de, em média, 5 a 6 páginas

De Olhos Bem Fechados (Incompleta): 10 capítulos de, em média, 6 a 10 páginas.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de fics?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve fics? Como eles encaram essa atividade?

Alguns sabem, outros não. Os que sabem encaram bem, pois sabem que eu gosto de escrever (em geral, não só fan fics) e eles mesmos também apreciam.

10) Como você começou a escrever fics de Harry Potter especificamente? O que a

motivou?

Eu comecei a escrever fan fics de Harry Potter logo que descobri que elas existiam. Na época havia uma ou duas fanfics brasileiras online, porém eu achei que valia a pena escrever minhas próprias, mesmo se não existissem leitores.

11) Você escreve ou lê fanfictions baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Sim, leio fan fics de muitos outros livros, filmes, jogos e animes (mas não escrevo). Para citar os que mais leio: O Senhor dos Anéis (JRR Tolkien) e Guerra nas Estrelas (George Lucas).

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as fics? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Falando de experiência pessoal posso dizer que me fez perceber os erros que cometia em relação a caracterização, a criação de personagens e a descrições. Posso nitidamente ver a evolução da minha escrita através da leitura e comparação entre minhas fan fics antigas e as mais recentes. Ainda há o que melhorar e é claro que essa evolução não é só fruto de fanfictions como também do meu gosto pela leitura já existente antes e que permanece. Mas fan fics são parte interessante e importante desse desenvolvimento.

Já de modo geral digo que escrever fan fics é um caminho, que deve ser explorado, para o incentivo à leitura e a melhoria da escrita dos jovens, adolescentes e crianças. Usar personagens que já despertaram o interesse do leitor, faz com que escrever se torne um ato muito mais leve e divertido para aqueles que antes não possuíam interesse no assunto. E talvez, com sorte, se torne o primeiro passo para que haja jovens com desejo de melhorar a escrita ou ler outras obras além de fanfics de amigos. Algo que, particularmente, o Brasil necessita e muito.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Com certeza.

"O Senhor dos Anéis" (JRR Tolkien, todos os 3 volumes), "As Crônicas de Arthur", "Memórias Póstumas de Brás Cubas" (Machado de Assis), "A Hora da Estrela" (Clarice Lispector), "Pride and Prejudice" (Orgulho e Preconceito de Jane Austen) e "As Brumas de Avalon" (The Mists of Avalon)

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Suky

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Faço estágio para a faculdade

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro:

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? Eu conheci as *fanfictions* por meio de uma colega de faculdade que escrevia sobre uma série de TV (*Charmed*), eu me interessei e comecei a procurar sobre o assunto na internet

Material *online*. Qual? Essa mesma colega me mostrou o site onde as *fanfictions* dela estavam hospedadas. Procurei em sites de buscas por outros sites especializados em *fanfictions*. Na época, a grande maioria dos sites e das *fanfictions* era em inglês, o que tornava a leitura um pouco mais lenta (para mim). Mas atualmente existem vários sites nacionais sobre o tema com os mais variados tipos e temas de *fanfictions*.

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Já escrevi 5 *fanfictions* todas abordando o tema Harry Potter. A primeira continha 13 capítulos, a segunda (que está incompleta) contém 22 capítulos. As outras três são *songfics* (*fanfic* baseada em letras de músicas) contém um capítulo cada.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fics*?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas?

É meio difícil especificar exatamente quanto tempo eu me dedico as *fanfics* porque varia muito, isso se tornou um hobby e toda vez que sobra um tempinho livre, vou ler ou escrever alguma coisa.

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fics*? Como eles encaram essa atividade?

Meus familiares e amigos sabem. As reações são bem diversas. Quando comecei a escrever, minha mãe achou que era uma perda de tempo, que deveria me concentrar na faculdade, etc. Mas agora ela percebeu que as fanfictions não atrapalham meu desempenho na faculdade e que é um hobby, e, como ela também gosta de ler, começou a ler algumas que eu indico... Minha irmã se interessou por um tempo, mas ela não tinha paciência de ler no computador (realmente, cansa a vista), ela só lê quando eu imprimo. Meu irmão não gosta de ler, ele brinca dizendo que não precisa ler já que os livros acabam sendo filmados (o que acaba sempre gerando uma séria e divertida discussão entre nós dois). Meu pai não tem nem idéia do que seja fanfic.

Quanto aos amigos, como já mencionei, fui apresentada às fanfics por uma amiga que escrevia, e a grande maioria dos meus amigos escreve ou tem algum tipo de ligação com fanfics (não apenas sobre Harry Potter).

10) Como você começou a escrever *fic*s de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Eu interessei por fanfics num momento em que a autora do Harry Potter ainda não tinha previsão de quando lançaria o atual livro da série (Ordem da Fênix) então para suprir essa vontade de ler algo sobre Harry Potter comecei a ler as fanfics. Bom, o passo seguinte foi começar a escrever...

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Sim. Gosto de ler fanfic sobre outros livros como Senhor dos Anéis, e de outros gêneros como Séries de TV (Arquivo X, Smallville, Alias) e Filmes

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fic*s? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Acredito que escrever fanfics acaba sendo, em grande parte, um exercício de escrita. É como uma redação escolar (o mais engraçado é que nunca gostei de fazer redações), com o passar do tempo você vai percebendo que está escrevendo melhor.

O que me desagrada em alguns autores são os vícios de internet, é muito chato ler páginas e páginas de vc, naum, cm eh q vc aguenta eu naum sei... e outras tantas abreviações, algumas, inclusive, acabam deixando o texto incompreensível...

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua). Como estudante de Letras, leio qualquer coisa que caia na minha mão, e leio com prazer. Algumas obras que recomendo:

- 1 – O Hobbit de JRR Tolkien (um dos meus preferidos)
- 2 – Primeiras Estórias de João Guimarães Rosa (encantador)
- 3 – A série Harry Potter (Na minha opinião, o livro Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban é o melhor da série, já não posso dizer o mesmo do filme)
- 4 – Se Houver Amanhã – Sidney Sheldon (muita ação)
- 5 - O Diário de Bridget Jones – esqueci o nome da autora =[(divertido)
- 6 - O Demônio e a Srta Prym – Paulo Coelho (mesmo com toda a faculdade me dizendo que Paulo Coelho é porcaria, eu gostei deste livro...)

1) Qual é seu nick de autora (pen name)?

Wendelin

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo (
 Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as fanfictions?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as fanfictions se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material online. Qual? sites especializados em fanfics de HP

7) Quantas fics você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Ah... mts, quase nenhuma terminada. As que eu termino tem geralmente um capítulo, são fics curtas. Costumo colocar de 4 a 7 páginas de word por capítulo.

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de fics?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve fics? Como eles encaram essa atividade?

Acho q minha mãe e meu pai sabem, mas naum tenho certeza. Meu amigos nuam sabem pq eles naum curtem, e naum tem nada a ver eu mandar eles irem ler. So meus amigos da net sabem, e acham legal.

10) Como você começou a escrever fics de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Uma vez eu li uma fic de HP sem nem saber q isso existia, isso me motivou a escrever uma. Era horrivel e completamente clichê, mas logo nas primeiras semanas no ar eu recebi algumas reviews, isso me motivou bastante a continuar.

11) Você escreve ou lê fanfictions baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Costumava ler sobre Sakura Card Captors antes, mas agora só ando lendo HP.

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as

fic? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Acho q naum existem aspectos negativos em escrever fanfics. Isso estimula a criatividade, melhora a escrita, incentiva a leitura. E dá experiencia, eu por exemplo descobri q quero passar minha vida escrevendo graças as fics.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

Harry Potter

Artemis Fowl

O Garoto da Casa ao Lado

As Brumas de Avalon

O Alquimista

A Casa Torta

1) Qual é seu nick de autora (*pen name*)?

Yellowred

2) Qual é a sua idade?

10 – 15 16 – 20 21 – 29 mais de 30

3) Sua ocupação/profissão nesse momento:

Estudante pré-vestibular

4) Seu grau de escolaridade:

Médio incompleto Médio completo Superior incompleto Superior completo Especialização Outro: _____

5) Há quanto tempo você está envolvida com as *fanfictions*?

menos de um ano um a três anos três a cinco anos mais de cinco anos.

6) Seu envolvimento com as *fanfictions* se deu através de:

Material impresso. Qual? _____

Material *online*. Qual? Sites sobre o primeiro filme

7) Quantas *fics* você já escreveu? Por favor, especifique o número de capítulos em cada uma e o número médio de páginas por capítulos.

Foram 28 fanfics, dentre as quais, 4 tiveram mais de um capítulo: Amar estupidamente (18), Transições (5), A beleza dos imperfeitos (15), Entre lágrimas de sangue (3). (Número médio de páginas por capítulo: 6)

8) Quantas horas você costuma dedicar, semanalmente, à leitura e/ou escrita de *fics*?

1 – 3 3 – 6 6 – 9 mais de dez horas. Quantas? _____

9) Seus familiares, amigos e/ou professores sabem que você escreve *fics*? Como eles encaram essa atividade?

Apenas uma amiga. Encara de forma normal, pois ela conhece os livros e já leu algumas *fics* minhas. Não comento com outros por desconhecerem o livro.

10) Como você começou a escrever *fics* de Harry Potter especificamente? O que a motivou?

Eu comecei depois de ouvir uma música e identificá-la com o meu casal preferido. Daí surgiu a idéia de fazer uma *fic*, meio que por brincadeira.

11) Você escreve ou lê *fanfictions* baseadas em outras obras ficcionais (não livros necessariamente)? Por favor, especifique quais.

Não

12) Quais são os benefícios que você acredita obter através de seu envolvimento com as *fans*? Há algum aspecto que lhe desagrade?

Há a relação de amizade com outros fãs da série e o aprimoramento da minha escrita. Sempre existe um ou dois aspectos que desagradam, mas são mínimos perante os que agradam.

13) Você se considera uma leitora de textos ficcionais? Se sua resposta for afirmativa, por favor, cite o nome de seis livros que você leu e recomendaria (em qualquer língua).

O Senhor dos Anéis – Tolkien

As Brumas de Avalon – Marion Bradley Zimmer

O incêndio de Tróia – Marion Bradley Zimmer

Insônia – Stephen King

Ártemis Fowl – Eoin Cofer

Se houver amanhã – Sidney Sheldon